Diário de Lisboa

Maio 1977
Sexta-feira
N.º 19352
ANO 57.º
6 escudos
13

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ontem em Coimbra a disposição dos estudantes, documentada na foto, era de não cedência perante o MEIC

Cardia mandou encerrar Universidade de Coimbra

. Sottomayor Cardia, ministro da Educação e Investigação Científica, mandou encerrar a Universidade de Coimbra, por decisão do Governo, em nota chegada já hoje, cerca de uma da manhã, às mãos do reitor interino prof. Ferrer Correia. As cantinas foram fechadas também antes do meio-dia, tendo os trabalhadores que abandonar as instalações. Neste momento está paralisado, por ordem do MEIC, todo o ensino em Coimbra. Só a Reitoria e os serviços de Secretaria funcionam.

Hoje à noite, após o Telejornal, Sottomayor Cardia falará longamente (segundo apurámos) na Televisão da actual situação do ensino. Pensa-se que a sua intervenção constituirá um aviso aos estudantes e uma ameaça de encerramento de todas as Universidades, à semelhança do que ordenou hoje para a de Coimbra.

Entretanto ontem a Assembleia de Coimbra, largamente concorrida pelos estudantes, decidiu-se pela manutenção da greve, que se arrasta há mais de duas semanas e que tem na sua origem o encerramento, por parte do MEIC, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade. Da reunião partiu a proposta, que foi aprovada, de um Encontro Nacional das Direcções Associativas (ENDA) no próximo domingo, com vista a preparar-se uma jornada de luta contra o MEIC.

O recurso a medidas autoritárias, e mesmo repressivas, por parte do MEIC, tem pontuado nos últimos tempos as relações daquele departamento com as escolas e os estudantes do Ensino Superior. Espera-se com expectativa o discurso desta noite do responsável pela política do MEIC. Outro dos pontos quentes que eventualmente poderão vir a ser abordados por Cardia será a questão do ensino médico nos Hospitais Civis de Lisboa.

. O súbito endurecimento do MEIC quando os exames e o fim do ano estão próximos, com medidas que apontam para formas autoritárias de resolver o problema estudantil, vem revelar, por um lado, a disposição do MEIC, se necessário, de inutilizar um ano lectivo encerrando as faculdades, e por outro abrir caminho a que conquistas dos estudantes e dos professores, como a gestão democrática e a eleição dos órgãos que gerem as escolas do Ensino Superior, sejam reduzidas a letra morta.

Mais noticiário na pág. 5

Nova carga da PSP no Porto

. Entretanto ontem, no Porto, a PSP carregou mais uma vez sobre estudantes: a lamentável ocorrência registou-se nas imediações do Tribunal de Polícia, onde vinha a juízo o estudante Reis Torgal, acusado de agressão a um graduado daquela corporação trajando à paisana. A carga teve como alvo colegas seus que lhe queriam manifestar apoio no momento e produziu naturalmente vários feridos. Simultaneamente com este evento houve a decisão, tomada em assembleia, de marcar para a próxima terça-feira uma greve, a que só não aderiram as direcções das Associações de Estudantes das Faculdades de Ciências e Medicina. Recorda-se que a situação escolar se agudizou na capital do Norte depois de o MEIC mandar repetir provas de reavaliação do curso de Psicologia.

Um flagrante da carga da PSP do Norte sobre os estudantes

Pecuária vai ter importante linha de crédito

Vai ser aberta uma importante linha de crédito a favor de agricultores interessados em construir ou ampliar instalações de criação de gado e que se comprometam a seguir os esquemas de exploração propostos pelos técnicos do Ministério da Agricultura e Pescas durante a fase de execução de melhoramentos e no período de amortização dos empréstimos.

O despacho normativo em que se regula esta matéria é da responsabilidade conjunta dos Ministérios do Plano, Finanças e Agricultura. Leva o número 113/77 e foi publicado na primeira série do Diário da República de hoje. Segundo nele se afirma, pretende dar cumprimento a uma resolução do Conselho de Ministros tomada em 13 de Janeiro passado.

As explorações deverão situar-se em zonas ecologicamente mais favoráveis e que reúnam condições para assegurar o êxito dos investimentos, quer sob o ponto de vista forrageiro quer das instalações. As zonas indicadas num mapa anexo ao despacho como as recomendadas especificamente para cada tipo de animais são: Minho, Douro, Beira Litoral, parte da Estremadura e Norte do Tejo, Algarve e os concelhos de Coruche, Mora e Salvaterra de Magos para os bovinos de leite; Trás os Montes, Beira Alta e Beira Baixa e concelho de Portalegre para ovinos e caprinos, e Alto e Baixo Alentejo mais distrito de Setúbal, para bovinos de carne.

Os investimentos destinam-se a instalação de culturas forrageiras e pratenses, construção, reconstrução ou ampliação de instalações pecuárias, aquisição de todo o equipamento mecânico assim como obras de electrificação e aquisição de gado. Também se admite a concessão de empréstimos em espécie como seja em sementes e certas variedades de gado.

Os pedidos de empréstimo deverão ser dirigidos às brigadas concelhias do MAP que elaborarão os projectos. O crédito será concedido na base do parecer das brigadas com uma taxa de juro bonificada estabelecida pelo Banco de Portugal para os institutos de crédito. O plano de amortizações prevê; para instalações e pastagens, quatro a doze semestralidades; para aquisição de animais, também de quatro a doze semestralidades (quatro os bovinos para engorda, doze os bovinos para reprodução e seis os ovinos e caprinos para reprodução) para equipamento, dez semestralidades; obras de ampliação e construção, catorze semestralidades. A amortização inicia-se dois anos depois da data da concessão.

Os empréstimos até 200 contos podem ser propostos direc-

Continua na pág. 20

Política de Abril

UMA NOVA VERSÃO

Quando partiu para os Estados Unidos, prevenido com os discursos do Presidente (alguns discursos escolhidos) em boa tradução inglesa, o dr. Francisco Sá Carneiro levava a sua fisgada. O fracasso registado pela hipótese de uma «coligação» (correspondente à miscelânea de votos que convergiram na eleição presidencial), levou o dirigente do PSD a imaginar outra versão que servisse a mesma ambição: ser Governo. De resto, anote-se, que a fórmula «maioria presidencial» não é, nunca foi, da preferência pessoal do dr. Sá Carneiro. Fórmula de «coligação» que o obrigaria a coexistir com o dr. Freitas do Amaral. a facilitar, numa concorrência política e gestionária cerrada entre o PSD e o CDS, o papel arbitral do Partido Socialista. Num Governo a três, Mário Soares seria, à partida, o chefe e no imediato futuro, o árbitro.

Em entrevista concedida ao «Portuguese Times», jornal luso-americano que se publica em New Bedford, o dr. Sá Carneiro reafirmou que existe uma crise de Governo em Portugal, que o Governo de direcção socialista, perfeitamente constitucional e incontroversamente minoritário, deverá ser substituído ou amplamente remodelado. Mas repudiada a coligação pelas declarações públicas e categóricas de Mário Soares e de Manuel Alegre, pela intervenção parlamentar de Jaime Gama, pela pressão da opinião pública, pela reacção de certos meios militares (os mais ligados à Revolução de Abril), não terá querido o dr. Sá Carneiro fixar-se, como o dr. Freitas do Amaral, nesse combate duvidoso, e preferiu, dos Estados Unidos, lançar nova hipótese de trabalho contra o Governo do Partido Socialista e contra a consideração da oportunidade de um diálogo que encaminhasse para um projecto de construção do «País novo», para um «compromisso histórico» destinado a enfrentar e vencer a «crise».

Disse, ao «Portuguese Times», o dr. Sá Carneiro que «o inêxito do Governo socialista» — e o repúdio da «coligação» com o PSD e o CDS, tripartidária, ou bipartidária — aponta para um Governo «de pessoas que não fizessem parte de partidos». Nova e surpreendente versão, esta de um Governo apartidário ou suprapartidário que seria apresentado ao País como «Governo de competências».

Além desta hipótese implicar que existem «competências», «capacidades», «valores» que se esquivaram, ou deliberadamente se recusam, à identificação partidária, a proposta apela, no fundo, para uma intervenção presidencial que suspenderia, ou alteraria, o jogo democrático constitucional. Um «Governo apartidário» seria, directa ou indirectamente, um «Governo do Presidente». A ambição do «Poder» e a contestação do «Governo socialista», levam o dr. Sá Carneiro a preconizar uma fórmula que não terá apoio no seu próprio «partido» o que o invalidaria para o tipo de «coligação» com que a maioria do PSD sonha: a coligação PSD-PS pretendendo, viabilizando, a social-democratização do PS.

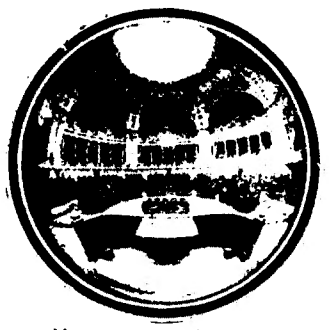
UMA VELHA VERSÃO

O jornal que balança de número para número, de página para página, entre o centrismo de «direita», melífluo e manso, e o neofascismo, irritado e irritante, não faz segredo dos seus sentimentos, nem oculta as suas saudades dos bons velhos tempos: «Entendemos que a hora grave que a Pátria vive — desde há três anos que tentamos sair da crise económica e do endividamento interno e externo sem o conseguirmos — exige a sobreposição firme e consciente do interesse nacional, ao interesse pessoal e, portanto, partidário. Daí o nosso apoio sistemático às teses do Presidente da República e dos partidos da oposição, CDS e PSD, segundo as quais o Partido Socialista deve encontrar uma forma de entendimento com esses partidos para que a Nação seja governada no sentido da sua recuperação.»

Um fala nos Estados Unidos — o político. Outro fala em Lisboa — o jornalista. A mesma voz, a mesma hipótese política, em dois registos diferentes. A ofensiva obedece a um plano bem gizado, reflecte uma só inspiração, um único comando. Afastado o Partido Comunista do Partido Socialista (e não se esquecem, aqui e agora, os erros e os equívocos), dividido o movimento operário (a um certo nível), dividido o movimento estudantil (em consequência da pulverização da esquerda e da pulverização esquerdista), chegou a hora da grande operação: isolar, o Presidente da República das forças democráticas, cercar o Partido Socialista.

Neste quadro surgem as novas fórmulas e as repetidas recriminações. Transcrevemos: «Ao recusar o apoio de uns e outros, o Chefe do Governo compromete-se e sujeita-se a julgamentos severos não só dos seus contemporâneos, mas principalmente, dos implacáveis julgamentos da História.» E mais adiante afirma-se: «O Chefe do Governo alega que as tarefas do Executivo são pesadas e que não tem tempo para ouvir regularmente o dr. Freitas do Amaral, ou o dr. Sá Carneiro, e outros dirigentes desses partidos. Mas a verdade é que a Nação está depauperada de valores, é pobre de competências e a sua sobrevivência exige o aproveitamento exaustivo de todos os seus recursos.»

Isto lia-se num semanário de Lisboa; o mesmo disse, nos Estados Unidos, o dr. Francisco Sá Carneiro. As cartas estão na mesa. E, em resposta a Jaime Gama, o CDS, por seu turno, insiste: «Quando a semana passada Freitas do Amaral subiu à tribuna de São Bento para, fazendo uma leitura correctíssima e indesmentível do discurso do Presidente da República, propor plataformas estáveis de acção governativa...» Basta de transcrições. O País tem direito à clarificação política. Um infeliz discurso renovou especulações, mas, evidentemente, não se destinou a favorecer uma ofensiva contra a «ordem constitucional». Para apunhalar a Constituição a «direita», nem em Lisboa, nem nos Estados Unidos, poderá contar com o cidadão António Ramalho Eanes.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Por se falar de direitos humanos...

. Num momento em que tanto se apregoa os direitos humanos, com campanhas radiofónicas e televisivas altamente organizadas, será de perguntar o que pensam os seus promotores «do enorme aparato policial de choque, reprimindo trabalhadores, não poupando mulheres, velhos e crianças», ocorrido há três dias na Auto Reconstrutora do Barreiro, e denunciado ontem, na Assembleia, pela deputada Hermenegilda Pereira (PCP).

«Só no hospital do Barreiro deram entrada crianças de 3 e 4 anos com as costelas partidas pelas forças policiais, além de mulheres e velhos com ferimentos graves» — afirmou aquela deputada que lembrou ainda o facto de a intervenção policial ter sido condenada por unanimidade pela Câmara e pela Assembleia Municipal do Barreiro, que incluem representantes do PCP e do PS.

Hermenegilda Pereira historiou o processo daquela empresa, citando as inúmeras «irregularidades» do patrão Abreu: vendas sem facturação, financiamento de passeios à família (até ao Japão) e outros débitos familiares pagos pela empresa, facturas liquidadas por obras não executadas, constituição de uma empresa paralela no Porto, pagamento pela firma de seguros de vida de familiares do Abreu, etc, etc. Ou seja, um estendal de ilegalidades a merecerem prisão e não «recuperação». Que faz o Governo? Entrega a empresa a quem, «à conta dela, ganhou uma enorme fortuna pessoal, à custa dos trabalhadores, homem que tudo fez para a destruir depois do 25 de Abril».

Os trabalhadores propõem diálogo ao governo e querem a empresa a laborar no interesse nacional. Que vai fazer o Governo? Continuará a pensar que é com «empreendedores» como os Abreus que se fará «a recuperação económica»?

. Triste figura faria um deputado do PS, Florival Nobre, ao defender e exaltar as virtudes empresariais dos Abreus ignorando que o próprio ministro Sousa Gomes, quando titular da Indústria, compreendera a posição dos trabalhadores chegando mesmo a propor a formação de uma cooperativa. Hermenegilda Pereira lembrou-lhe os vales pessoais da família em montante superior a sete mil contos e manifestou-se espantada com a sua posição de «advogado do patrão».

UMA AMEAÇA

Pouco depois, na ordem do dia, os deputados do PSD e PS, aprovariam o texto final do diploma que delimita os sectores público e privado. Considerado por Carlos Brito (PCP) «uma ameaça ao futuro socialista de Portugal», pois permite «a reinstalação do grande capital» no sector público da economia, o diploma mereceria a abstenção do CDS que, no entanto, pela voz de Amaro da Costa, formulou o desejo de que «apesar de tudo, a iniciativa privada possa e saiba aproveitar do progresso que lhe é oferecido».

Angelo Correia (PSD) aproveitou, na declaração de voto, para fazer a apologia do acordo PS-PSD, e apelar a outros, nomeadamente para os próximos diplomas sobre controlo de gestão, greve, etc. Para o PS (Herlander Estrela) a lei representa «um avanço e consolidação» das conquistas do 25 de Abril.

De sublinhar entretanto, relativamente ao diploma que no relatório da Comissão de Economia, e Finanças e Plano ficou entendido que as sociedades de investimento nunca poderão exercer a actividade bancária, quer comercial, quer de investimento. Ou seja as instituições parabancárias nunca poderão exercer a citada actividade.

Outras propostas de lei, relacionadas com questões económicas e financeiras foram ainda aprovadas pelo bloco PS-PSD-CDS. Uma permite ao Governo a concessão de benefícios às empresas privadas «que celebrem contratos de viabilização; outra autoriza o ministro das Finanças a conceder a isenção ou redução do imposto de mais-valia nos casos de aumento de capital das sociedades anónimas, em comandita por acções ou por quotas.»

«Porta aberta à fraude fiscal — assim considerou ainda o PCP algumas alterações aos códigos do imposto de capitais, do imposto complementar, da sisa e do imposto sobre sucessões e doações e amnistia a infrações relativas à ilegal aquisição e importação de acções.

Seria ainda aprovada com a abstenção do PCP, a lei que extingue o Serviço Cívico Estudantil.

Ainda antes da ordem do dia, Severiano Falcão (PCP) lembrou a questão do «Pão de Açucar», já referida no «DL». Gomes Fernandes (PS) referiu problemas do sector cooperativo. Sérvulo Correia (PSD) faria por sua vez uma declaração política sobre «Poder Local», a propósito das verbas atribuídas à Câmara de Ourique.

E.A.

Jacinto Baptista perfaz hoje dois anos como director do "Diário Popular"

Completa-se hoje dois anos sobre a entrada em funções do dr. Jacinto Baptista como director do nosso prezado colega «Diário Popular». Referindo-se a este facto, o dr. Jacinto Baptista declarou-nos:

«Aquilo que me parece ser de assinalar na data que hoje vivemos no «DP» é o termos conseguido levar a cabo, e prolongar por dois anos, uma experiência colegial e democrática. Vivemo-la em paz e sem convulsões, apesar de todas as dificuldades que afligem a Imprensa em geral.

«Hoje mesmo», prosseguiu, «se a experiência cessasse a tivéssemos de apresentar contas do trabalho realizado, julgo eu, fazíamo-lo de consciência tranquila, e onde quer que tenhamos falhado isso ficou a dever-se, não à imperfeição do sistema democrático, mas à nossa inexperiência da prática da liberdade e às nossas humanas e pessoais limitações, agravadas por meio século de fascismo. Temos esperança de continuar tal experiência com o apoio dos nossos leitores.»

Esta manhã os gráficos da empresa ofereceram ao dr. Jacinto Baptista uma garrafa de vinho e uma bala de «G-3» num estojo. A oferta simboliza o 25 de Abril, que possibilitou a conquista da «eleição do director» naquele vespertino. A garrafa foi uma das que foram oferecidas aos soldados no Largo do Carmo que, em troca, davam balas como recordação, após terem devolvido a liberdade ao povo português.

Assinalando a data, endereçamos vivas saudações ao dr. Jacinto Baptista e a todos os que trabalham no «DP».

Activistas do MDP

PORTO, 13 — O Movimento Democrático Português promove amanhã, pelas 15.30, na sua sede distrital nesta cidade, uma reunião de activistas que contará com a presença de José Tengarrinha da comissão nacional. No mesmo dia à mesma hora e naquele local, terá lugar, também uma reunião da Comissão Coordenadora do Norte daquele movimento. À noite, pelas 21.30, realiza-se no ex-grémio da lavoura de Amarante uma sessão de esclarecimento promovida pelo MDP local e na qual participará José Tengarrinha. O tema a abordar é «A situação portuguesa».

Soviéticos desmentem violação de águas territoriais portuguesas

MOSCOVO, 13 — (ANOP/TASS) — «Os barcos de pesca soviéticos na área Nordeste do Atlântico respeitam rigorosamente as recomendações da Comissão Internacional de Pescas do Nordeste do Atlântico» — afirmou à agência Tassa um funcionário do Ministério das Pescas da União Soviética.

A declaração oficial soviética surge na sequência de notícias públicas na Imprensa portuguesa segundo as quais os navios de pesca soviéticos estariam a prejudicar os pescadores portugueses, violando as regras internacionais.

O mesmo informador desmentiu que barcos de pesca do seu país actuassem dentro do limite das águas territoriais portuguesas (12 mmmilhas), acrescentando que alguns barcos pescaram naquela área, mas nunca a menos de 14-15 milhas da costa.

«Alguns círculos» — concluiu — «parecem estar interessados em complicar a situação das pescas a nível mundial nas vésperas do recomeço da Conferência das Nações Unidas sobre a Lei do Mar».

Noticiário breve

LEI 67/1

O recorte dos prejuízos de um exercício nos três exercícios seguintes é o objectivo da Lei n.º 67/1, que o Ministério das Finanças apresentou à Assembleia da República. Esta lei trata da difícil situação económico-financeira da maioria das empresas portuguesas e reconhece que levará algum tempo a equilíbrar a situação.

RELAÇÕES COM ISRAEL

Não constitui surpresa a notícia ontem divulgada de que Portugal e Israel haviam decidido estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixadores. Com efeito, o assunto vinha de há meses sendo tratado por diversas vias, quer em Lisboa quer em Telavive. Ao abrigo da abertura de relações diplomáticas ao mais alto nível, o consulado israelita em Lisboa será transformado em embaixada. Não se sabe ainda quando Portugal abrirá a sua representação diplomática em Telavive.

SOARES FELICITA SENGHOR

O Primeiro-Ministro Mário Soares enviou ontem um telegrama de felicitações a Leopoldo Senghor, presidente do Senegal, pelo prémio literário que lhe foi concedido pelo principado de Mónaco.

M. N. E.

Tomou posse como director do gabinete de estudo e planeamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros o dr. Bernardino Gomes, que foi secretário de Mário Soares quando ministro dos Negócios Estrangeiros e actualmente era chefe de gabinete do secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, Vítor da Cunha Rego.

MILITARES E FINANÇAS

A situação financeira portuguesa foi objecto de uma exposição feita pelo ministro das Finanças, Medina Carreira, em conferência que proferiu no Instituto de Altos Estudos Militares. Esta sessão integrou-se num ciclo em que já participaram Jorge Miranda, Eduardo Lourenço e Sousa Gomes.

ENCONTRO DO P. S.

Vai realizar-se depois de amanhã, em Lisboa, o II Encontro Nacional de Organização do P.S. a que estarão presentes representantes de todas as federações distritais do continente e ilhas. Os trabalhos serão orientados pelo secretário nacional para a organização, Jaime Gama, e decorrerão no edifício do Largo do Rato.

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
M/13 anos
ENCENADOR: Augusto Boal
elenco: «A Barraca»
Dias úteis: 21H15
Folga: 2.ª feira
MATINEÉS:
SAB: 16H00
DOM. 18H00

post-scriptum

Vassalos do imperialismo

Ultimamente, tem atingido particular relevo o ataque irracional aos países socialistas e a religiosa submissão ao imperialismo. Notáveis pontas de lança desta estratégia ignóbil são a Rádio e a Televisão. Ligamos qualquer destes órgãos de Comunicação e logo sofremos os efeitos de um veloz desterro: toda a realidade do nosso País desaparece nas brumas da alienação e da mentira; ouvimos as mesmas vozes do passado; visita-nos a náusea antiga provocada pelos ademanes de títeres leitores de textos desprezíveis — e acabamos sempre por perguntar a nós próprios se o 25 de Abril teria deveras acontecido em Portugal.

Com efeito, a nossa Constituição é uma das mais progressistas. Mas permite-se — entre inúmeras violações — que em Glória do Alentejo duas Rádios financiadas pela CIA transmitam feroz propaganda anticomunista destinada a países socialistas com os quais mantemos relações amistosas. Num ritmo acelerado de «lavagem ao cérebro», no mais grosseiro desprezo pela inteligência, a Televisão trasmitiu durante longas semanas esse famigerado «O Velho Continente», aberração histórica que levaria a própria Embaixada da União Soviética a lamentar que a RTP exibisse «um ataque indigno e uma ofensa à memória dos 20 milhões de soviéticos caídos na luta contra o nazismo pela libertação dos povos da Europa e de todo o Mundo». Esta infâmia era transmitida logo após uma outra série filmada em que, na Alemanha de Hitler e da Gestapo, prisioneiros de guerra são tratados com tais cortesias e comodidades que nem chegamos a compreender tamanha avidez de evasão...

Positivamente, a partir do 25 de Novembro, os mais poderosos órgãos de Comunicação transformaram-se num maquinismo monstruoso de recuperação capitalista, destruidor do direito e da vontade de um povo que optou, inequivocamente, pelo socialismo.

Continuamos sob uma ditadura burguesa. Eis o ardiloso «socialismo em liberdade» que nos prometeram. Liberdade de quê e para quê? Liberdade de escrever num país de milhões de ignorantes? Num país poluído de Imprensa fascista e... «pluralista»? Liberdade para apontarmos esse sinistro exército de mais de meio milhão de desempregados? Quem defende o povo desta traição?

Pedem-nos que esperemos, que confiemos... Mas não será esta ainda a obsoleta e «persuasiva» linguagem salazarenta? E esperar o quê? Que os Estados Unidos da América e a República Federal Alemã nos ajudem a construir o socialismo em Portugal? Seremos tão miseravelmente despolitizados ao ponto de deixarmos correr impune tamanha e perigosa farsa?

Resta-nos apenas a vergonha. Neste estúpida cavalgada para o capitalismo de miséria, saibamos, pelo menos, conservar essa vergonha. O 1.º de Maio surgiu grandioso como nunca. Não digamos, pois, como certo político de opereta disse um dia, que a «Revolução acabou».

Eduardo Valeixo
PORTO

Unidos como os dedos da mão

O mês de Abril em Portugal é época de resistência antifascista. Já há 30 anos, em 1947, o Movimento de Unidade Democrática lançou um ataque à repressão fascista, especialmente contra o campo da morte do Tarrafal. Isso havia de coincidir com um movimento militar, de aviadores e marinheiros, seguido por uma generalizada greve nos estaleiros da C. U. F. e outras fábricas, juntamente com as lutas estudantis na Universidade de Lisboa, com forte repressão policial, em especial na Faculdade de Medicina (lembram-se Maldonado de Freitas, Ramon de La Féria, Pulido Valente, Fidelino, Caldeira Rodrigues, etc., etc.?). E, assim, enchemos Caxias, Aljube e alguns operários e militares seguiram para o Tarrafal....

Cheguei a pensar sugerir, para este ano, uma reunião no próximo dia 25 de todos os resistentes vivos, para irmos juntos abraçar os capitães de Abril, que 28 anos depois tomaram a nossa luta em suas mãos.

Mas, o que se passou em 2 do corrente é de molde a esfriar-nos os entusiasmos (seria precisamente esse o objectivo em vista?). Parece que há ainda neste País quem esteja apostado em lançar a confusão e a desconfiança entre os democratas, entre os antifascistas. Isto quando se reconhece que os pinochets não desarmam. Será que o sectarismo partidário conduz a autênticos paradoxos suicidas?

E a reacção está a explorar a fundo essa confusão, para tirar partido, como sempre fez, com estas e outras fogueiras (ou fogachos) em que é perita, que vai acendendo para outros atearem.

Será mais uma razão para estarmos em Lisboa no dia 25 de Abril, para abraçar os valentes capitães, como o fizemos em 5 de Outubro (onde outros faltaram), como estaremos sempre que se festeje a luta antifascista, pela democracia, pela República, pelo socialismo, pela liberdade. Sem sectarismos de qualquer dos lados. Como há 30 anos!

Vamos lá amigos, unidos como os dedos da mão.

V. Marques da Costa
— COIMBRA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

FRANÇA: A ACTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA COMUM

1. RELANÇAR O CONSUMO POPULAR

JEAN-PIERRE CHEVÈNEMENT

Aceite no seu princípio, a actualização do programa comum deve ser para os partidos signatários, não uma ocasião de sobrelanços eleitorais, mas o derradeiro meio de realizar uma união, antes da prova do Poder. A aplicação do programa comum porá, em si mesma, suficientes problemas para que não se adie para amanhã a solução daqueles que já hoje podem ser solucionados. Pelo contrário, a confiança dos cidadãos aumentará com a clareza de um programa que responde às perguntas que a ele se fazem.

A união da esquerda não pode ser improvisada. Se assim fosse, era a direita que aproveitava. Vê-se bastante bem quais os capítulos do programa comum devem ser concretizados (nacionalizações), completados (Europa), e até revistos (Defesa, Informação). Mas há um no qual é vital que a esquerda determine claramente e desde já as suas opções. Refiro-me à política económica a curto prazo que ela conduzirá em 1978, precisamente quando as principais reformas de estruturas previstas pelo programa comum, tiverem início.

O êxito ou o fracasso da política conjuntural da esquerda será determinante para o êxito da sua experiência. Calcula-se perfeitamente qual o uso que a direita faria de conflitos salariais, greves selvagens ou não, dificuldades económicas internas ou externas: inflação que devorasse os aumentos salariais, desemprego persistente, desequilíbrio externo que pusesse a França à mercê de intervenções estrangeiras.

É por isso importante que a esquerda explique concretamente quais as condições da aplicação do programa comum elaborando um calendário das medidas a tomar e uma conta económica e financeira para 1978. Evitar-se-ão, assim muitas tensões inúteis e tornará mais sólida a sua união feita ao fogo da experiência.

As dificuldades previsíveis em consequência do passivo esmagador legado pelo Governo Giscard-Barre (desemprego, dívidas externas, desmantelamento do aparelho industrial), não devem servir de pretexto ao abandono das medidas sociais de efeito imediato previstas pelo programa comum do Governo (sensível aumento do poder de compra da massa dos assalariados e principalmente dos menos bem remunerados, escala móvel de salários, reforma aos sessenta anos, aumento das pensões de velhice. Pelo contrário, a realização dessas medidas, que tocam muito directamente a grande massa da população, condiciona largamente o apoio imediato de que a esquerda podera e deverá beneficiar no país.

São estas as duas obrigações que se impõrão, como é evidente, à política económica da esquerda: manter, e até restaurar os equilíbrios económicos fundamentais sem por isso adiar para as calendas gregas as medidas de redistribuição contidas no programa comum. Estas duas exigências não desenham, como o escreveu Serge C. Kolm num livro rico de sugestões **La Transition Socialiste** os contornos de duas versões opostas do programa comum. Com efeito, se este constitui um programa pouco comum, isso não é devido à maior ou menor amplidão do aumento nominal dos salários, mas devido às reformas de estruturas importantes que ele comporta.

O sucesso durável da esquerda depende da realização rápida dessas reformas: nacionalizações, planificação, controlo dos trabalhadores, mudança de lógica económica devido ao reforço do pólo público planificado em relação ao conjunto das empresas privadas, que ficam submetidas à lei do mercado, atenção a novas necessidades sociais, reconquista da independência nacional. Mas seria um erro grave julgar que a sua realização poderia não e apoiar numa política conjuntural rigorosa.

Nos primeiros meses e durante os dois primeiros anos, o conjunto dos trabalhadores e da opinião pública sentem mais ou menos claramente:

— Que muito terá de ser feito antes que as operações de nacionalização ou que as planificações possam ter efeitos;

— Que a esquerda pode deixar-se apanhar, ou na engrenagem da «boa gestão do capitalismo» (precisamente quando ele está em crise e a sua «boa gestão», ainda mais do que dantes, só pode ser feita em detrimento dos trabalhadores), ou ainda no descarrilar da inflação ou no desequilíbrio externo (que leva, um dia ou outro, a uma política de saneamento e austeridade, também aí em detrimento dos trabalhadores).

Serge C. Kolm mostrou bem que um relanço incontrolado do consumo interno, que excede a capacidade da oferta nacional, só pode traduzir-se no desequilíbrio externo e na inflação. Este risco seria tanto mais sensível em França quanto a estagnação do investimento privado desde 1973 reduziu, sem dúvida, as capacidades de produção excedentárias que podiam ser empregues a preço constante e mesmo decrescente. Do mesmo modo o desmantelamento de parte do nosso aparelho industrial no sector dos bens de consumo corrente (têxteis, vestuário, calçado, móveis, electrónica para o grande público, máquinas fotográficas) já se traduz num aumento do défice comercial, principalmente com os países vizinhos. A oferta nacional no que diz respeito a estes bens de consumo, não poderá ou terá dificuldade em seguir um súbito aumento. Assim um relanço global do consumo poderia traduzir-se bem depressa, por um aumento das importações dos produtos de consumo corrente e também por um aumento da inflação. Esta prejudicaria grande parte do poder de compra (salvo, sem dúvida, nos ordenados baixos).

A REDISTRIBUIÇÃO DOS LUCROS

O desafio que se põe à esquerda consiste em definir uma política de conjunto a um tempo audaciosa e rigorosa. No quadro da actualização do programa comum, os militantes socialistas fariam bem em reflectir no caso. Assim, as minhas reflexões, se já são produto de uma elaboração colectiva, têm o objectivo essencial de lançar o debate.

Com efeito importa separar as grandes linhas da política conjuntural de uma economia que ainda ficará largamente capitalista e inserida no mercado mundial, economia essa em que o número de desempregados se situará entre 1 milhão e 2 milhões e em que a inflação se manterá elevada (ou, pior ainda, ressurgirá com vigor se for contida pelo plano Barre).

O aumento do poder de compra popular deverá ser feito:

— **Pelo aumento dos salários mais baixos e das pensões e reformas mais modestas;**

— Pela **estabilização ou**, melhor ainda, pela **descida** dos preços dos produtos de grande consumo (pão, leite, manteiga, açúcar, legumes, massas, arroz...) e das rendas de casa;

— **Por extensão da área de gratuitidade** (despesas de saúde e medicamentos, educação, cultura, livros escolares, transportes urbanos e transportes em comum).

Se quisermos evitar a demagogia ou a ilusão, que, ambas, provocariam um acordar desagradável, temos que concretizar as condições a que tais medidas se aplicam.

1) O aumento demasiado brutal dos salários, das pensões e das reformas, se não for acompanhado por outras medidas coerentes, tem grandes possibilidades, no actual estado de coisas e de comportamentos, de relançar imediatamente ou a curto prazo, a inflação. O que quer dizer que o poder de compra dos mais desfavorecidos será muito rapidamente amputado e que o objectivo em vista falhará.

Um tal aumento deve — **e este é um primeiro ponto que devemos ter a coragem de referir, e que será politicamente útil dizer com clareza** — beneficiar principalmente os que ganham menos.

O Partido Comunista propõe, e a meu ver muito bem, um aumento gradual dos salários a partir de um salário mínimo revalorizado (2.200 F) até um montante igual a quatro vezes, o salário mínimo (8800 F). Para além disso, o poder de compra dos assalariados seria simplesmente garantido pela aplicação da escala móvel.

Podemos perguntar-nos se não seria desejável congelar os salários muito elevados no seu valor nominal, o que, na verdade, equilavreira à sua redução. Um cálculo de conjunto permitiria fixar com precisão a delimitação entre rendimentos baixos, médios e altos. É certo que a descida dos rendimentos médios permitiria conter a massa salarial global em limites comptíveis com a progressão sem inflação da produção interna.

A manutenção do poder de compra para os rendimentos médios e a sua redução para os muito elevados far-se-ia ao mesmo tempo:

— Por acção sobre a formação desses rendimentos: congelamento dos salários elevados; controlo das tarifas dos preços e das margens para as profissões liberais e os comerciantes;

— Por fisco directo (verificações organizadas principalmente no que diz respeito a rendimentos muito elevados: mais de 18.000 F por mês, isto é, no total menos de duzentos mil contribuintes; benefício fiscal amputado ou suprimido nos rendimentos elevados, acentuação da progressividade. Taxas progressivas dos patrimónios para além de um certo limite. Profunda remodelação do fisco.

— Por fisco indirecto: tarifas altas aplicadas a produtos de luxo (os iates têm actualmente uma taxa de 17 por cento).

Poderá objectar-se que medidas tão rigorosas podem preocupar as grandes fortunas e desencorajar a iniciativa numa economia que é, largamente, uma economia de mercado. Não creio. Só invertendo a lógica económica, acentuando as disciplinas colectivas e as virtudes de uma planificação democrática é que podemos romper o ciclo vicioso de uma economia liberal, que se enterra na crise tão profundamente quanto se submete mais completamente à chantagem dos privilegiados. Pelo contrário, é fixando claramente os objectivos, o quadro mas também os limites da intervenção pública, que daremos ao sector privado a garantia do seu desenvolvimento.

Uma energia política de redistribuição dos rendimentos deve pois acompanhar a subida dos salários baixos e dos auxílios sociais.

A ACÇÃO NOS PREÇOS

2) Mas o relanço do consumo popular também deve operar-se por via de **uma acção nos preços**. A estabilização ou a descida dos produtos de primeira necessidade não pode resultar de simples medidas de legislação (congelamento ou baixas autoritárias). Antes que as medidas de ordem estrutral (mudança de política agrícola, lançamento do fabrico em massa de produtos de qualidade para consumo popular) possam actuar, a principal medida a tomar será a supressão (eventualmente em vários tempos) da taxa de valor adicional sobre os produtos de grande consumo. Paralelamente, deverão ser libertados os investimentos e os créditos a fim de facilitar o desenvolvimento das capacidades de produção desses produtos (tanto na agricultura como na indústria).

3) **A extensão da área de gratuitidade** deve ser feita de tal modo que beneficie principalmente as camdas populares. Numa instituição como a escola, que ainda se manterá desigual, far-se-á principalmente na primária e na técnica. Quanto à saúde far-se-á através da extensão dos dispensários nos bairros e nas aldeias. No que diz respeito aos transportes atender-se-á primeiro aos metropolitanos e comboios que fazem a ligação com os arredores.

As medidas aqui propostas têm incidências nos dinheiros públicos:

— Menores recursos (redução, depois supressão da taxa de valor adicional no que diz respeito aos produtos de primeira necessidade);

— Encargos suplementares (extensão da gratuidade, logo financiamentos públicos a assegurar);

— Em contrapartida, o orçamento do Estado deveria obter recursos suplementares (taxa de valor adicional 33 por cento em alguns produtos de luxo; aumento do imposto sobre os rendimentos elevados e muito elevados; imposto progressivo sobre o património; recursos ligados ao relanço da actividade).

A actualização do programa comum deve revelar, segundo penso, elementos de avaliação bastante precisa, para que uma conta económica e financeira plausível possa figurar em anexo do programa comum revisto, como aconteceu em 1973.

Os detalhes das medidas a tomar dependerão largamente

Continua na pág. 4

PUB

AVISO

CONCURSO PARA DISTRIBUIÇÃO DAS HABITAÇÕES DO PROGRAMA EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS, NOS CONCELHOS DE ALMADA, MONTIJO E SEIXAL.

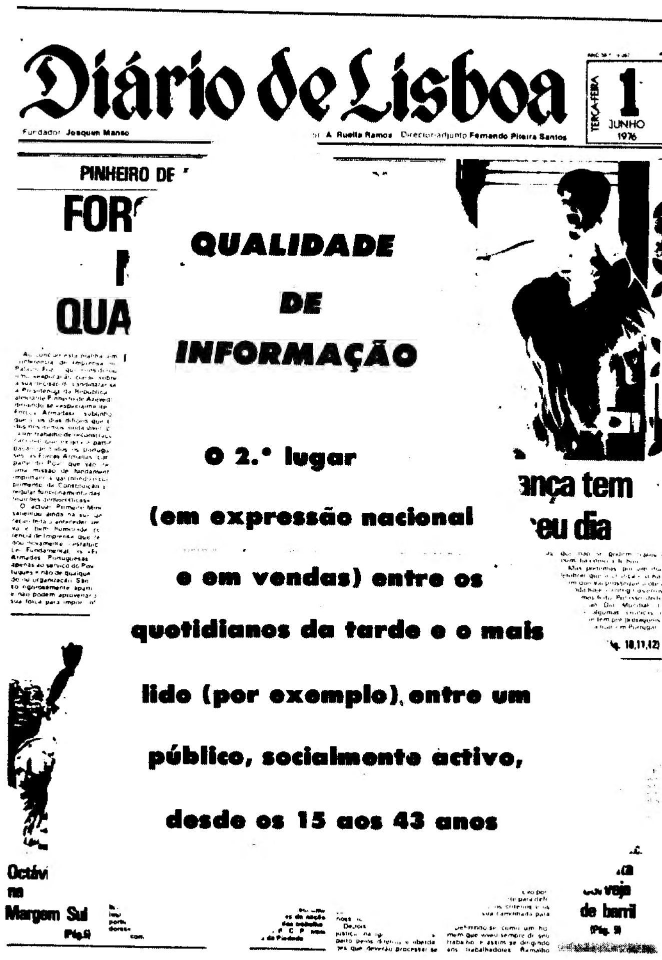
1. Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a partir de 9 de Maio de 1977 até 8 de Junho de 1977, para os concelhos de Almada e Montijo e a partir de 10 de Maio de 1977 a 11 de Junho de 1977 para o Concelho de Seixal, para atribuição de habitações sociais em construção nos concelhos citados, em regime de propriedade resolúvel, destinado a desalojados das ex-Colónias e à generalidade da população carenciada.

2. O concurso far-se-á por classificação dos concorrentes de acordo com o «Regulamento de Habitações Sociais» aprovado pelas Portarias n.os 343/74, 327/74 e 2/77 e demais legislação em vigor.

3. Nos termos da mesma legislação só podem concorrer os cidadãos que à data de abertura do concurso tenham atingido a maioridade e não tenham, ainda, completado 45 anos de idade.

4. Aos concursos dos núcleos habitacionais sito nos concelhos referidos em 1 e contráriamente ao habitual, só podem concorrer cidadãos que residam ou trabalhem nos concelhos constantes dos AVISOS fixados nas citadas Câmaras.

5. Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Câmaras Municipais já referidas e no Fundo de Fomento da Habitação — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 87-6.º — LISBOA-2.



ANÁLISES CLÍNICAS
LABORATÓRIO
URGÊNCIAS E DOMICÍLIOS
Rua da Escola Politécnica, 25 - 1.º
Tele 326951 (Urg. até ás 20 Horas)
URGÊNCIA DEPOIS DAS 20 HORAS
TELEF. 366579

Declaração do MES em conferência de Imprensa

MUP já não tem existência legal

«Está virada uma página no processo de construção da unidade popular com o desaparecimento do MUP, não só como organização política unitária e de massas, mas também como instrumento capaz de servir essa necessidade histórica do povo trabalhador de Portugal, que é a unidade popular», — lê-se numa resolução do Comité Central do MES, divulgada esta manhã em conferência de Imprensa.

Segundo o documento distribuido aos jornalistas os militantes do MES «não participarão mais em qualquer das estruturas daquilo que foi o MUP, em particular da CNUP, eleita no Congresso dos GDUP, que fica deste modo sem existência, «reduzida nos elementos da UDP/PCP (R).

A referida resolução do Comité Central do MES refere ainda que este partido «não sai do MUP porque o MUP, reduzido aos dois partidos que, juntamente com os elementos sem partido da CNUP, firmaram o compromisso político que tornou possível a realização do Congresso dos GDUP e a criação do MUP, não só fracassou politicamente, deixando de ser um movimento capaz de consolidar e alargar a unidade popular, como deixou mesmo de ter existência política independente.»

Analisando depois os erros cometidos o MES declara não enjeitar as responsabilidades parciais que lhe cabem, ao contrário do que fizeram independentes e outros partidos (MSU, PRP e FSP) considerando no entanto a UDP/PCP(R) como «principal obstáculo interno» à consolidação e desenvolvimento do projecto de unidade popular.

Os elementos sem partido que recentemente decidiram abandonar também o MUP são também criticados pelo MES por terem sabotado o funcionamento das estruturas dirigentes do MUP.

Explicando as razões que levaram o MES a não abandonar o MUP mas sim a declarar o seu desaparecimento, afirma-se no documento que o MES tinha como objectivo «bater-se até ao fim pela afirmação do MUP como instrumento ao serviço da unidade popular, batalha que hoje deixa de ter sentido».

Refutando depois afirmações dos independentes de que teriam sido os partidos os principais responsáveis pelo fim do processo do MUP, o CC do MES considera que elementos sem partido que integravam a CNUP prejudicaram com a sua saída unilateral, a continuação da luta pela unidade popular, assim como nada fizeram «pela unidade de base de que tanto falam agora».

Como linha de acção para o futuro próximo o CC do MES decidiu não estabelecer nenhuma aliança política preferencial permanente: fazer compromissos políticos pontuais com a UDP; fazer os acordos necessários para apoiar o trabalho dos elementos eleitos pelos GDUP's para as autarquias locais; não fazer nenhumas alianças com independentes e aprofundar a política de unidade na preparação do III Congresso daquele partido, que se realizará ainda este ano.

Nuno Teotónio Pereira e Augusto Mateus, que representaram o MES na conferência de Imprensa realizada esta manhã esclareceram os jornalistas sobre questões levantadas, salientando, nomeadamente o êxito da manifestação da noite de 24 para 25 de Abril passado, já realizada fora do âmbito do MUP, mas com a colaboração da UDP e de independentes.

"HORTINHA" (VENDAS NOVAS)

Trabalhadores nos campos e GNR "concentrada"

Mais de 20 «jeeps» cheios de guardas da GNR mantinham-se esta manhã na Herdade da «Hortinha», integrada na Cooperativa «Estrela da Manhã», impedindo que os trabalhadores pegassem ao serviço.

Sem olhar à rendibilidade da Cooperativa, o CRRA de Evora decidiu entregar aquela herdade ao rendeiro José António Vale de Gato, presidente da Cooperativa Agrícola de Vendas Novas, afecta à CAP, e que tem propriedades suas.

O eng. Portas, do CRRA de Évora, segundo afirmação dum trabalhador, determinou que os trabalhadores continuassem no regadio de tomate. Mas, para chegarem até junto desta cultura, os trabalhadores têm de dar uma grande volta, porque são proibidos de passar por uma outra herdade onde se encontra instalada a GNR. Alguns elementos da GNR — disse o mesmo trabalhador — «divertem-se» a insultar os trabalhadores —. O adjectivo mais suave é «bandidos», passando por tudo o resto que se possa imaginar. Nem as mulheres escapam.

A viabilidade económica da cooperativa «Estrela da Manhã» está altamente comprometida com esta entrega, que poderá acarretar um prejuízo anual da ordem dos três mil contos. É que, como sempre, a terra devolvida é a melhor, a mais rendível. Ontem à noite um trabalhador que teve de ir ao «monte» (onde se encontra a GNR) buscar a moto foi várias vezes empurrado. Ontem, muito mais de mil trabalhadores de diferentes cooperativas concentraram-se ali, mas hoje, por decisão dos próprios trabalhadores, voltaram ao trabalho. Só a GNR está «concentrada». A consumação da entrega daquela herdade acarreta de imediato um despedimento de mais de 60 trabalhadores. O desemprego no Alentejo avoluma-se. A imagem do «antigo Alentejo» começa a desenhar-se. O desespero dos trabalhadores também. É que, já há fome no Alentejo.

NOVA ACUSAÇÃO A CENTEIO MARIA

Roubava anéis de ouro

A Polícia Judiciária considera ter identificado Joaquim Centeio Maria como autor de mais um crime (desta vez furto de anéis de ouro) enquanto aguardava, em liberdade, julgamento por acusações de tráfico de armas.

O Centeio Maria, juntamente com dois outros cúmplices, conhecerá a sentença do Tribunal Territorial Militar de Santa Clara na próxima terça-feira. Isto relativamente à questão das armas pois, segundo já informámos, outros processos o esperam e estão em instrução.

Soube-se agora de mais um processo que lhe vai ser movido. A PJ identifica-o como sendo um dos três individuos que no dia 1 de Abril, pelas 11 e 30, entraram na firma Roldão e David das Neves, Lda., na Avenida Almirante Reis, e dali furtaram 49 anéis de ouro.

Enquanto os outros dois distraíam os empregados, o Centeio Maria ter-se-á apoderado dos anéis, que estavam na montra e atingem um valor aproximado de 120 contos. O processo utilizado é conhecido como «sovaqueira» e as investigações apontam o Centeio Maria como autor material do furto. Foram reunidos elementos suficientes para o arguir por mais este delito, praticado enquanto aguardava em liberdade o julgamento no processo das armas que tem mais importantes implicações.

Programa Comum

Continuação da pág. 3

dessa avaliação. É certo que a taxa de crescimento previsível para 1978 não atingirá a taxa obtida em 1973. Mas a ideia de que se deve partir para operar uma relanço selectivo e durável da produção nacional, é que o regresso ao pleno emprego é o reequlíbrio do comércio externo, muito longe de serem objectivos antagónicos, como no quadro de uma política de inspieração liberal, são, pelo contrário, perfeitamente complementares desde que se escolha o apoio prioritário nas forças e nos recursos da economia francesa.

Só a esquerda é que hoje pode, libertando-se das velhas receitas neolibjrais, tirar a França da crise, através da mobilização dos trabalhadores para um projecto de sociedade diferente.

* Deputado e membro do Secretariado Executivo do P.S. Francês.

© («Le Monde»)

Teixeira Neves orienta debate

PORTO, 13 — Nuno Teixeira Neves, do «Jornal de Notícias», orienta amanhã, na Faculdade de Engenharia, um debate sobre «A libertação da linguagem e a linguagem da libertação». O colóquio é uma iniciativa da revista «O Professor» e está marcado para as 15.30, com entrada livre.

Deputados portugueses visitaram Auschwitz

VARSÓVIA, 13 — (ANOP) — Uma delegação da Assembleia da República de Portugal, que se encontra de visita à Polónia e que é chefiada por José Vitoriano, vice-presidente da assembleia, deslocou-se ontem a Oswiecim, one visitou o museu local do antigo campo de concentração de Auschwitz.

Os parlamentares portugueses assistiram à projecção do filme sobre a libertação do campo, visitaram o «Bloco 11», depondo uma coroa de flores junto ao «Muro da Morte» onde os nazis mataram mais de 20 000 pessoas.

A delegação seguiu depois para Cracow onde conferenciou com representantes das autoridades da região, com os quais debateu alguns problemas económicos, políticos e sociais da vida da região e as perspectivas do seu desenvolvimento.

Os deputados portugueses deslocaram-se também à siderurgia Lenine, a maior da Polónia, situada em Nowa Hute, nos arredores de Cracow.

Costa Gomes em Bagdad com delegação do CPPC

BAGDAD, 13 — (FP) — Uma delegação portuguesa presidida pelo antigo Presidente da República, general Francisco da Costa Gomes é esperada hoje em Bagdad, segundo indica a agência noticiosa do Iraque (INA).

A delegação aceitou o convite que lhe foi feito pelo Conselho da Paz do Iraque.

Os representantes do Conselho Português para a Paz e a solidariedade e do Comité Português que prepara a Conferência Internacional Contra a Discriminação Racial o Apartheid e o Colonialismo na Africa Austral, que se realizará em Lisboa em meados de Junho, participam também nesta delegação.

A delegação portuguesa terá conversações com os responsáveis do Iraque e com os membros da Frente Nacional Progressista que compreende o partido «Baas» no poder, e os seus parceiros

NUM TRIBUNAL DO PORTO

Leis antigas absolvem colaboradores da ex-PIDE

PORTO, 13 — No 3.º Juízo Correcional (Tribunal de S. João Novo) foram julgados e absolvidos três funcionários dos CTT, acusados do crime de violação de correspondência entre 1964 e 1974, para a ex-PIDE/DGS. Aqueles funcionários (Manuel de Agre Balde, de 60 anos de Vila Nova de Gaia, Fausto José de Araújo de 54 anos e João Maria Alves de 59 anos, ambos residentes nesta cidade) recebiam uma verba mensal pelos serviços prestados àquela sinistra polícia política: passar a pente fino toda a correspondência «suspeita».

A sentença, proferida pelo juiz dr. Noel Pinto, isentou os réus da responsabilidade de que eram arguidos. Assim, aquele magistrado baseando-se em ligislação de 1919 e 1934 que previa a violação de correspondência para defesa do Estado e das instituições vigentes, absolveu os arguidos.

Recorde-se que anteriormente, um outro funcionário dos CTT também julgado pelas mesmas razões no tribunal de S. João Novo foi condenado.

DECIDIDO ONTEM NA ASSEMBLEIA MAGNA

Coimbra mantém-se em greve geral

● Greve nacional discute-se no próximo domingo

COIMBRA, 13 — A Assembleia Magna da Academia desta cidade, que reuniu cerca de quatro mil estudantes nos jardins da AAC, decidiu por maioria «confirmar a greve geral como forma de luta pela reabertura da FACTUL (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra) sem saneados e pelo normal funcionamento das escolas». Aguarda com expectativa, a assembleia decorreu com larga participação de estudantes, entre eles os representantes da direita académica, cuja proposta de levantamento da greve geral seria estrondosamente derrotada.

O repúdio pelo exame de aptidão e pelo «numerus clausus» fez parte de uma das muitas moções lidas e aprovadas no período de informações, bem como uma outra moção, esta apresentada pela Direcção-Geral da AAC, de apoio à luta dos estudantes de Psicologia do Porto. Uma terceira, igualmente aprovada pelos representantes era de apoio à «luta dos trabalhadores do centro do País».

Já no período quente» da ordem dos trabalhos referente ao balanço da luta da Academia de Coimbra, para além da confirmação da greve geral foi também decidido, nos termos da proposta aprovada e subscrita pela Direcção-Geral «responsabilizar o Governo, e muito especialmente o ministro Sottomayor Cardia, que, recusando o diálogo toma medidas ditatoriais e antidemocráticas contra a vontade das escolas, pelos prejuízos que esta greve geral acarreta a todos os estudantes», e manifestar «total apoio aos colegas de Psicologia do Porto na sua luta contra os testes», bem como apoiar «os candidatos aos primeiros anos da Universidade contra todas as formas de selecção impostas, dificultando o acesso ao Ensino Superior».

Foi também deliberado convocar para a próxima terça-feira (17) uma manifestação com «apoio e participação de sindicatos, Comissões de Trabalhadores, e Comissões de Moradores», antes da aprovação de uma outra proposta a favor da realização «de um Encontro Nacional de Direcções Associativas do Ensino Superior, no domingo, para propor uma jornada de luta, a nível nacional, materializada num dia de greve geral de todas as Academias».

Estudantes concentrados junto das instalações da Associação Académica

MÉDICOS MANTÊM SUSPENSÃO DAS AULAS

Em reunião geral de médicos ontem efectuada no Salão Nobre dos Hospitais da Universidade foi decidido rejeitar o recente Decreto-Lei n.º 182/77, que institucionaliza o ensino nos Hospitais Centrais em termos que os médicos do HUC, à semelhança dos seus colegas dos Civis de Lisboa, consideram absolutamente contrários ao espírito e à letra do Decreto n.º 674/75, cuja regulamentação tem constituído a exigência fundamental dos médicos dos Hospitais Centrais de todo o País.

Para debater e negociar com o Governo os pontos fulcrais do Decreto n.º 674/75 não contemplados no novo 182/77, designadamente a criação de uma carreira única que englobe as funções de assistência, docente e de investigação, foi eleita uma Comissão de Negociação que integra elementos da actual comissão médica dos HUC e alguns membros da anterior.

Porto faz greve na terça-feira

PORTO, 13 — Milhares de estudantes convocados por todas as associações, à excepção de Medicina e Ciências, decidiram ontem, em plenário, fazer greve na próxima terça-feira. O plenário decorreu no ginásio do Colégio Almeida Garrett (instalações que agora pertencem à Faculdade de Engenharia), tendo sido definidos como objectivos de luta, a revogação dos despachos do MEIC sobre o curso de Psicologia e o protesto contra a actuação da Polícia, anteontem. De acordo com a proposta aprovada, a greve vista também a solidariedade com a luta dos estudantes das Academias de Coimbra e Lisboa e a responsabilização do MEIC, Governo Civil, comandante da PSP, capitães Correia e Pardal pelos incidentes verificados junto do Tribunal de Polícia. A este propósito foi a RIA (Reunião Inter-Associações) mandatada para mover o respectivo processo judicial.

Após o plenário, os estudantes percorreram algumas ruas da cidade em manifestações, tendo-se a dada altura colocado ao lado dos trabalhadores dos Transportes Colectivos que também se manifestavam.

CARGA DA PSP

A carga policial verificou-se quando centenas de estudantes manifestavam a sua solidariedade com o seu colega Gonçalo Manuel Lima Reis Turgal, em julgamento no Tribunal de Polícia. «Liberdade imadiata para o colega Turgal» era um dos «slogans» gritados com insistência.

Aquele estudante tinha sido detido dois dias antes junto do Governo Civil quando do boicote aos testes de Psicologia. Era acusado de injúrias e agressão ao comissário Alcino da PSP que se encontrava à paisana entre os estudantes. Foi condenado em pena suspensa, por dois anos, em 12 dias de prisão substituída por multa de 40 escudos diários.

Uma estudante ferida

PARA SINDICATO DOS PROFESSORES

Lista de esquerda divulga manifesto eleitoral

. Dotar o Sindicato dos Professores de capacidade de negociação face às entidades patronais, «garantindo a sua intervenção nos problemas criados pelas medidas do MEIC e do Ministério do Trabalho»; conseguir um CCT que «unifique e globalize as reivindicações dos vários graus e sectores de ensino, conferindo a todos os professores o pleno estatuto de trabalhador»; e lutar por cadernos «que Sistematizem as reivindicações prioritárias»; são três dos doze pontos do manifesto da Lista B para a eleição dos corpos gerentes do referido Sindicato.

Na proposta agora divulgada os responsáveis daquela lista que se apresenta ao acto eleitoral com o lema «Por um sindicato forte, por um ensino democrático, na unidade de todos os professores», colocam a opção que consideram ser a única que serve os interesses de todos os professores e trabalhadores em luta contra a «arrogância das forças que querem impor um regresso ao passado» e contra o conjunto de medidas do MEIC que «apontam para a escola do 24 de Abril»: «construir um Sindicato forte, que defenda os seus interesses e cimente a unidade enquanto trabalhadores», em vez da desmobilização e inoperâncias sindicais que, permitindo «a institucionalização da divisão, colocam na direcção o patronato».

Para que a última alternativa não vingue, a lista B propõe a unidade de todos os professores, que considera possível. Com essa unidade, segundo o manifesto, pode exigir-se «que recusemos a demagogia dos que em nome do «sindicalismo democrático» apontam para a formação de sindicatos paralelos e a criação de várias centrais».

Esquerda vence eleições em Letras

São já conhecidos os resultados das eleições para a direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa. A lista D, a vencedora e unitária de esquerda, somou 1103 votos; a lista B (LCI), 71; a C (ASJ), 75; a E (PPD/PSD), 975; a F (JS), 268; a G (UDP) 263.

Também no Ensino Secundário, na Escola Industrial e Comercial Afonso Domingues foi uma lista da esquerda, afecta à UEC que ganhou as eleições para a direcção da Associação de Estudantes, conseguindo 193 votos. A lista A (afecta MRPP que ocupava a anterior direcção), conseguiu apenas 54 votos; a lista C («anarquistas») somou 55 votos.

A direita que apelou para o voto nulo, «conseguiu» 116 votos (nulos) menos que a lista vencedora e de esquerda.

ORDEM DOS MÉDICOS

Problema de fundo está no Serviço Nacional de Saúde

A definição do Serviço Nacional de Saúde, uma «perspectiva liberal de Medicina», no fundo, qual a política de Saúde que se pretende para este país, são temas que se agudizarem nos últimos dias no nosso país na medida em que surgem implicados na exigência, por parte dos corpos gerentes da «Ordem dos Médicos, da aprovação do seu projecto de Estatutos em Conselho de Ministros. Para conseguirem o seu objectivo ameaçaram mesmo de greve, apresentando prazos que têm vindo a ser sucessivamente adiados.

Apreciado o problema em Conselho de Ministros, foi decidido e divulgado em comunicado «não tomar qualquer deliberação», «não ceder a pressões» e que «nenhuma classe ou categoria profissional pode reivindicar para si privilégios especiais, ignorando a situação geral do País (...)». Antes mesmo de conhecida a posição do Conselho de Ministros, já alguns médicos se tinham manifestado abertamente contra os Estatutos e o que eles significam. Ontem, na Casa da imprensa, um grupo de médicos representantes de «uma corrente de opinião» deu uma conferência de Imprensa em que expôs claramente a sua posição face ao problema. Estavam presentes médicos da Zona Norte, Centro e Sul. Na mesa, os drs. Monteiro Baptista, chefe dos Serviços dos Hospitais Civis de Lisboa, Manuel Sá Marques, Virgílio Moreira, pediatra, António Galhordas também chefe de Serviços dos HCL, Santana Maia, director de Serviços do Centro Hospitalar de Coimbra, Castelo Branco Mota, último presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Médicos, Zona Sul, e Amilcar Ribeiro, interno dos Hospitais Civis do Porto.

Esta «corrente de opinião» tem a sua origem no «Movimento dos Novos Médicos», que há cerca de vinte anos, em pleno fascismo, iniciou um processo de luta que já então apontava para uma via sindical. Abreviando: logo após o 25 de Abril, oficializou-se com a aprovação dos Estatutos o Sindicato dos Médicos, mas apenas na Zona Sul.

Tempos depois, uma outra corrente de opinião, temporariamente maioritária, tomou conta dos destinos do Sindicato dos Médicos de Lisboa que pretende agora fazer regressar a «Ordem». E para isso precisa da aprovação dos Estatutos respectivos que lhe confira a situação de «único» interlocutor na definição do Serviço Nacional de Saúde e no Estatuto do Médico.

«Estes estatutos contrariam frontalmente a Constituição e são ilegais. Representam, aliás e por incrível que pareça, um retrocesso em relação aos Estatutos de 1938 e a uma posterior rectificação em 1956» — afirmou o dr. António Galhordas. Entre outros pontos, pretende-se com os novos Estatutos voltar à obrigatoriedade da inscrição dos médicos sem o que não poderão exercer a profissão e ao regime de exclusividade da «Ordem» na definição e regulamentação da ética, da deontologia e da qualificação profissional dos médicos. Esta «concentração de poderes» — segundo documento ali distribuido — «define a «Ordem» como um organismo corporativo e avança com o Estatuto do Médico como um instrumento apresentado pelos actuais corpos gerentes para, em articulação com os antidemocráticos Estatutos, definir competências e reforçar posições já adquiridas pelos estratos médicos mais privilegiados, delimitando campos de acção e níveis de remuneração».

«A TEMPO INTEIRO»

No fundo, a questão que está por detrás destes Estatutos é, tal como foi dito na conferência de Imprensa, a definição do Serviço Nacional de Saúde. Para «esta corrente de opinião» não há dúvida que deve ser seguida a via de socialização da Medicina, como aponta a Constituição que é bem claro nos objectivos do Serviço Nacional de Saúde. Para outros, será a defesa dos «privilégios», do lucro, etc. De salientar, como foi bem frisado na conferência de Imprensa, que «nós não estamos contra a Ordem dos Médicos ou contra qualquer outra Associação de Médicos que se venha a formar com carácter deontológico. Porém, o que se pretende, tal como estes Estatutos apontam, é subalternizar o aspecto sindical remetendo-o para uma secção da Ordem» — prosseguiu outro médico. «Isto é extremamente grave» como citou o dr. Castelo Branco Mota, «numa classe profissional onde mais de 90 por cento trabalha por conta de outrem». As posições pró-Estatutos, classificadas de «direitistas», surgem significativamente numa altura em que, com os Serviços Médico Sociais integrados na Secretaria de Estado da Saúde, se tenta fazer com que os médicos tenham horário a tempo inteiro nos Hospitais ou nas Caixas de Previdência.

No decorrer da Conferência de Imprensa foram abordados diversos aspectos da gravidade de alguns problemas que se passam no sector da Saúde e que os utentes só sentem quando necessitam de assistência médica-hospitalar. Mas, e como ali foi referido «o perfil da classe médica está a modificar-se radicalmente».

«Para o ano sairão 2500 médicos», disse-nos ainda, focando-se, a propósito, a incapacidade do Governo na criação de cursos paramédicos de que este País tem uma ausência completa. Ao excesso de médicos corresponde uma falta de enfermeiros. Não há escolas de formação técnica. No Hospital da Estefânia, apesar de haver aparelhagem para fazer radiografias às crianças, estas vão para o Banco de S. José, porque não há técnicos para as fazer.

Estes problemas muito concretos com que a população se debate, foram ontem apontados.

Com o Estatuto do Médico apresentado pelos Corpos gerentes da «Ordem», que aliás os médicos presentes neste Encontro com os jornalistas «não consideraram representativos», tende a acentuar-se um «profundo espírito elitista». «É uma introdução, durante a própria construção do Serviço Nacional de Saúde, de vícios que, à partida, comprometem os objectivos consignados na Constituição». «Um cavalo de Tróia no Serviço Nacional de Saúde» — como lhe chamou o dr. António Galhordas.

PUB

CAMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

MOÇÃO

1. Na madrugada do dia 9, centenas de polícias de choque, num impressionante aparatto militar, invadiram as instalações da Auto-Reconstrutora do Barreiro (A.R.B.) obrigando a sair da fábrica 18 trabalhadores que ali se encontravam de piquete, no exercício do direito constitucional à greve, como forma de luta pacífica contra a devolução da empresa intervencionada desde Novembro de 1975 por motivo de falência e presentemente em franca recuperação pela acção e sacrifício dos trabalhadores.

2. A presença no Barreiro da força de ocupação da polícia de choque que, sem olhar a velhos, mulheres e crianças, carregou brutalmente sobre a população que exprimia a sua indignação pelos acontecimentos e a sua solidariedade aos trabalhadores da ARB, é da inteira responsabilidade do Governo e do Ministério da Administração Interna (MAI) de quem depende directamente.

A ocupação policial do Barreiro que se deu com o desconhecimento dos órgãos autárquicos representativos do povo do concelho, a Câmara e a Assembleia Municipal, representa um frontal desrespeito do Governo pelas autoridades democráticas representativas do povo do Barreiro.

3. A Assembleia Municipal do Barreiro, reunida em sessão extraordinária em 10/5/77, assiste com a maior preocupação a escalada de intolerância e repressão governamentais e exprime o seu mais vivo repúdio pelos acontecimentos ocorridos na madrugada e durante todo o dia de segunda-feira.

A A.M.B. responsabiliza e condena vigorosamente o procedimento governamental pela ocupação policial do Barreiro, pelas dezenas de feridos, pela violação da Constituição, pelos acontecimentos que se venham a verificar, dado que, sistematicamente, se tem recusado a dialogar com os órgãos representativos dos trabalhadores.

A A.M.B. responsabiliza e condena vigorosamente o MAI, pela forma brutal e atentatória dos direitos constitucionais como decidiu intervir num problema de trabalho.

4. O povo do Barreiro é pacífico, trabalhador e de profundas convicções democráticas.

O povo do Barreiro não se deixou intimidar pela repressão fascista, nem pela ocupação militar a que a vila esteve sujeita desde as greves de 1943 até à madrugada libertadora de 25 de Abril.

Para o povo do Barreiro, não é com o recurso à violência que se constrói uma sociedade mais justa e fraterna. Não é contra os trabalhadores que se constrói a democracia e o socialismo como aponta a Constituição.

Pelo contrário, a construção da sociedade justa, sem exploração nem humilhação, faz-se com os trabalhadores, com o diálogo, pelo respeito pelas liberdades e pelos direitos humanos.

A A.M.R. apela para que o Governo procure através do diálogo e no respeito pelos princípios constitucionais a solução para os inúmeros problemas com que nos debatemos, e manifesta a sua total solidariedade aos trabalhadores da A.R.B.

Barreiro, 10 de Maio de 1977

Pela Democracia. Pelo Socialismo

PEL' A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO BARREIRO

Com cópias para:

Presidente da República
Presidente da Assembleia da República
Conselho da Revolução
Primeiro-Ministro
Ministério da Administração Interna

PUB

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL—EDP

EMPRESA PÚBLICA

DIRECÇÃO OPERACIONAL DE EQUIPAMENTO E PRODUÇÃO

Admite para os Serviços de Conservação das Centrais Térmicas do **CARREGADO, BARREIRO** e **SETÚBAL**, trabalhadores qualificados nas seguintes especialidades:

— **Serralheiros Mecânicos**
— **Torneiros Mecânicos**
— **Montadores de isolamentos**
— **Soldadores de caldeiras**
— **Electricistas**

SÃO CONDIÇÕES DE SELECÇÃO:

— Possuir como habilitação o Curso das Escolas Técnica, podendo excepcionalmente considerar-se candidatos sem curso, mas com experiência compensadora;

— Maior experiência profissional adequada às funções a desempenhar e verificada por provas.

OFERECE-SE:

— Remuneração compatível com a função a desempenhar;

— Regalias sociais;

— Horário diurno de 42 horas semanais.

Resposta urgente, por carta com «curriculum» à Direcção Central para o Pessoal — Av. Infante Santo, 17-4.º — Lisboa-2 — indicando expressamente a ordem de preferência da central pretendida, sem a qual a candidatura não será considerada.

Nota — Em condições de igualdade, terão preferência os trabalhadores afectos ao serviço de electricidade das autarquias locais.

NOTAS OFICIOSAS

Contrato colectivo dos metalúrgicos

Do Ministério do Trabalho recebemos a seguinte nota oficiosa, sobre o contrato colectivo de trabalho dos metalúrgicos:

«A importância da indústria metalúrgica e metalomecânica no conjunto da actividade económica nacional e o elevado número de trabalhadores que emprega — cerca de 200 mil — justificam a particular atenção com que o Governo e, em particular, o Ministério do Trabalho têm vindo a acompanhar o processo de regulamentação colectiva de trabalho vertical.

Em 1 de Março de 1976 iniciaram-se, com base em proposta sindical, negociações directas entre as associações patronais e sindicais interessadas, com vista à revisão das condições colectivas de trabalho para o sector, que, essencialmente, constam da portaria de regulamentação de trabalho de 8 de Setembro de 1975.

Tais negociações romperam-se pouco depois, parcialmente, em virtude das posições discordantes de ambas as partes em torno da definição do âmbito do contrato colectivo de trabalho vertical.

Com efeito, as negociações patronais do ramo automóvel e das cutelarias decidiram abandonar as negociações a que se haviam vinculado e apresentaram uma proposta autónoma de convenção colectiva, a qual veio a ser rejeitada pelos sindicatos tendo, na oportunidade, o Ministério do Trabalho tomado posição pública e inequívoca, de acordo com as disposições legais vigentes, no sentido da fixação do âmbito e em consequência, da não admissibilidade de um processo de contratação distinto do já iniciado.

A continuidade das negociações entre os sindicatos e as associações patronais restantes viria ainda a sofrer novo impasse em Janeiro de 1977, embora com grande número de cláusulas entretanto acordadas mas subsistindo um núcleo de matérias controvertidas, dentre as quais se destacam as relativas às categorias profissionais, horário de trabalho, férias, benefícios sociais e tabelas salariais.

Promovida, sob a égide do Ministério do Trabalho e nos termos da lei, a fase de conciliação, não foi possível, apesar dos esforços desenvolvidos, obter o consenso das partes quanto à decisão dos pontos em litígio, pelo que o novo impasse ocorreu definitivamente em Março de 1977.

Por que as partes em negociação entenderam esgotada a sua capacidade negocial, não acordando no recurso às outras fases do processo, seja a mediação, seja a arbitragem e dada a recusa negocial das associações patronais do ramo automóvel e das cutelarias, impunha-se o desbloqueamento do processo, o que se fez, sendo constituída por despacho de 21 de Março uma comissão técnica encarregada de elaborar os estudos adequados, que habilitassem o Governo a decidir sobre as questões controvertidas.

Reconhecida por todos os intervenientes a complexidade da tarefa, empenharam-se quantos participaram na Comissão Técnica em cumprir o prazo indicativo até 30 de Abril, que lhes foi fixado.

Pode dizer-se agora que, mercê de uma coordenação eficaz de todos os departamentos governamentais, ou sejam o Ministério do Trabalho, o Ministério da Indústria, a Secretaria de Estado da População e Emprego e a Secretaria de Estado do Planeamento, bem como da participação efectiva das associações sindicais e patronais nesta fase, tal objectivo foi alcançado.

Estão já, com efeito, a ultimar-se os trabalhos de feitura da portaria, o que permitirá que esta venha a ser publicada no Boletim do Trabalho e Emprego de 15 de Maio corrente.

As vicissitudes várias que o processo sofreu decorrem em primeira linha da complexidade socioprofissional, da diferente dimensão e diversa capacidade das empresas e das especificidades deste vasto sector económico a ser abrangido pela nova regulamentação.

As estatísticas disponíveis mostram que, nos vários subsectores, laboram mais de mil empresas, de diferente dimensão, com predominância para as pequenas e médias empresas. Basta referir que 50,4 por cento empregam de 1 a 19 trabalhadores e apenas 2,4 por cento empregam mais de 500.

Por outro lado, verifica-se, pela distribuição geográfica dessas empresas, que a sua concentração é preponderante nas cinturas industriais de Lisboa e Porto — 24,8 por cento e 35 por cento, respectivamente, embora a maior concentração de trabalhadores, pelo maior porte das empresas, se situe no distrito de Lisboa —, sendo a distribuição pelos restantes distritos do País substancialmente mais baixa e uniforme.

A aprovação da PRT de Setembro de 1975, ainda segundo os pressupostos político-sociais que presidiram ao V Governo Provisório, veio agravar de forma sensível, pelos encargos salariais decorrentes, a situação económica-financeira de muitas das empresas abrangidas, sendo de realçar que, em alguns distritos, a sobrevivência das mesmas foi conseguida à custa do não cumprimento daquela portaria, em percentagem média de cerca de 50 por cento e que os prejuízos de muitas outras, sobretudo as nacionalizadas e sob intervenção do Estado, atingiram centenas de milhares de contos, suportados, directa ou indirectamente, pelos dinheiros públicos.

Estão neste caso empresas como os estaleiros de Viana do Castelo, a Setenave, a Cometna, a Sorefame, a Ed. Ferreirinha e a Metalúrgica Duarte Ferreira.

A definição do novo estatuto jusboral no sector não pode, pois, ignorar, sob pena de irrealismo, a situação e os condicionalismos da indústria, nem pode, por isso mesmo, o Governo legitimamente permitir que, pelo acompanhamento deste processo e no âmbito da sua intervenção, tal não fosse tomado na devida conta.

Por isso, e enquadrada a sua decisão nos parâmetros que para a legislação laboral de conjuntura foram estabelecidos no conjunto das medidas económicas do Governo, com vista à recuperação económica e à contenção da inflação, definiu-se um instrumento de regulamentação que, nas suas linhas gerais, acautela os direitos fundamentais dos trabalhadores sem pôr em causa a viabilidade económico-financeira das empresas.

Assim foram determinados acréscimos de massa salarial global situados na ordem dos 14,30 por cento distribuídos por duas tabelas, ressalvaram-se direitos legítimos anteriormente adquiridos, reformulou-se o enquadramento dos níveis profissionais com correcção de distorções, e fixou-se a eficácia retroactiva das tabelas salariais a Janeiro do corrente ano, dentro de um esquema que não agrava as dificuldades financeiras das empresas.

Tais medidas representam sobretudo uma posição de equilíbrio entre as pretensões das partes e são possíveis neste momento em virtude dos sinais indicativos de recuperação económica do sector, facto que, aliás, se regista como sintoma geral da actividade económica nacional.

Exemplificativamente referir-se-á que o salário médio ponderado que foi definido se situa, para cada uma das tabelas, em esc. 7596$00 e esc. 8342$00, em contraposição a esc. 7964$00 e esc. 8698$00 e esc. 7365$00 e esc. 7870$00 propostos, respectivamente, pelos sindicatos e pelas associações patronais.

A confiança do Governo e o entendimento que tem de que a regulamentação agora determinada significa a estabilidade das relações de trabalho no sector, dá-lhe legitimidade para apelar às partes na obrigatoriedade do seu acatamento e cumprimento activo.

Quanto às dificuldades superadas, vale aqui apontar o que se verifica em outros processos da contratação colectiva: os parceiros sociais denotam capacidade negocial restrita, afrontam-se perante condições não fundamentadas de parte a parte e tendem, em fase de agudização dos conflitos, a ressalvar as suas responsabilidades transferindo-as para o âmbito do governo.

Ora a responsabilidade nas relações de trabalho de um Governo que se quer democrático implica consequentemente a responsabilidade das associações sindicais e patronais pelo que aquelas significam de definição concertada de direitos e deveres recíprocos.

Julga por isso o Governo encerrado o potencial conflito em torno desta regulamentação de trabalho e não justificadas quaisquer formas de luta que a tivessem por objectivo, confiando em que os trabalhadores e os empresários se sirvam deste instrumento como norma de estabilidade nas relações sociais de trabalho num sector tão importante como este para a desejada recuperação económica do País.»

Lagar em Campo Maior

A propósito da desocupação de um lagar em Campo Maior, distrito de Portalegre, o MAP emitiu a seguinte nota oficiosa:

«Órgãos de comunicação social noticiaram que a desocupação de um lagar, em Campo Maior, causaria graves problemas de natureza socioeconómica a uma UCP e a pequenos agricultores daquele concelho. Acerca de tais notícias, o Ministério da Agricultura e Pescas esclarece o seguinte:

Na vila de Campo Maior existem quatro lagares de azeite, de média e grande capacidade.

Dois (um dos quais com alvará) são propriedades de firmas industriais privadas. Os restantes dois pertencem a agricultores atingidos por medidas inerentes à execução da Reforma Agrária. Actualmente, porém, só um dos lagares se encontra explorado pelos seus proprietários: uma firma industrial. Todos os restantes lagares estão ocupados e ao serviço de uma UCP associada a uma cooperativa de agricultores e trabalhadores, não legalizada.

A UCP cujos dirigentes são, maioritariamente, os mesmos da cooperativa de agricultores, preocupa-se agora com o «grave prejuízo» causado pela entrega de um dos três lagares que domina a uma e outra cooperativa de pequenos e médios agricultores, aliás, a única legalizada no concelho. Esta cooperativa já tinha estabelecido contactos com o proprietário do lagar de azeite para o seu arrendamento, o que no entanto não concretizou por este ter sido desapossado do mesmo.

Acrescenta-se que, em Dezembro transacto, a SEEA, determinou um inquérito ao aproveitamento dos lagares de Campo Maior concluindo-se que se encontravam subutilizados.

Assim, entende-se que, desde já, deve corrigir-se a desigualdade entregando a exploração de um lagar à cooperativa legalizada a fim de esta exercer a sua actividade na próxima campanha oleícola. Salienta-se, também, que na última campanha esta mesma cooperativa foi impedida de laborar do que lhe resultaram graves problemas financeiros acabando por vender a azeitona dos sócios a lagares alheios.

Em Campo Maior, há assim possibilidades de todos exercerem as suas actividades económicas. Não se compreende, até, que se monopolizem meios de produção sem que haja recursos para os aproveitar totalmente, existindo entretanto quem avolume prejuízos por deles estar injustificadamente privado. Trata-se, repete-se, de uma cooperativa legalizada de cuja actividade, como é óbvio, só resultará a criação de postos de trabalho.

A actividade das cooperativas que o Governo constitucional procura fomentar, constitui um dos princípios gerais da organização económica-social da República. Não consentirá, porém, o Governo que se desrespeite o texto constitucional com a existência de novas formas de monopólios que,

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

MOÇÃO

TRABALHADORES DA AUTO-RECONSTRUTORA DO BARREIRO EM LUTA

Dirigentes e Delegados Sindicais reunidos em plenário na sede do Sindicato em 10/5/77, considerando as actuações repressivas da Polícia de Choque em várias regiões do País, o que se vai tornando prática corrente, como ficou comprovado pela violência manifestada sobre os trabalhadores da Auto-Reconstrutora do Barreiro em 9/5/77, decidiram:

1) Repudiar energicamente tais formas de actuação da Polícia de Choque e considerá-las um atentado às liberdades democráticas;
2) Apoiar a luta dos trabalhadores contra a entrega daquela empresa ao patronato sabotador, situação só possível pela política negativa de recuperação capitalista levada a cabo pelo Governo;
3) Incentivar os trabalhadores para que se mantenham firmes na luta, alertando-os para quaisquer tipos de manobras que visem dividir a sua unidade.

Esta Moção foi aprovada por unanimidade.

TERRORISMO NOS AÇORES

PCP toma posição sobre rebentamento na Horta

Uma nota do PCP repudia os actos de terrorismo de que continua a ser alvo nos Açores. Desta vez foi mais um petardo que rebentou junto do centro de trabalho do PCP na Horta, reconstruído e reaberto há dias, «graças à coragem e à determinação combativa dos militantes comunistas nos Açores — refere a nota — que apesar do clima de intimidação provocação e violência instalado nos Açores pelas forças reaccionárias, não transigem no exercício dos seus legítimos direitos constitucionais e continuarão a lutar para que, naquela parte de Portugal, seja conquistada uma vida democrática normal.»

O PCP sublinha noutra passagem que «nenhumas declarações de boas intenções podem escamotear a dura realidade de que nos Açores, a atitude dos próprios órgãos regionais, dominados pelo PPD, estimula e dá cobertura às actividades terroristas separatistas».

Depois de lembrar que desde 1975 ocorreram nos Açores dezenas e dezenas de actos de violência, assaltos, perseguições, bombas, espancamentos e expulsões, manifestações públicas de separatismo e «apesar de tudo não há praticamente notícia de que se mantenha a detenção de qualquer implicado ou de que alguém tenha sido levado a julgamento, não obstante ser pública a identidade de muitos instigadores e autores de graves crimes contra a unidade e integridade nacional e contra a democracia portuguesa», o PCP reclama novamente medidas severas aos órgãos do poder.

"RECUPERAÇÃO CAPITALISTA" OU "DEMAGOGIA"?

Governo responde a acusações do PCP

«Acção patriótica de reconstrução nacional» e «um passo em frente na realização da letra e do espírito da Constituição» — eis como o gabinete do secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro classifica a acção governamental (e do PS) na questão da lei de delimitação dos sectores público e privado, recentemente votada na Assembleia da República com o apoio da direita parlamentar.

Numa notícia ontem difundida, e de onde se retiram aqueles qualificativos, o referido gabinete responde ao recente comunicado da SIP do PCP sobre a matéria em causa no qual se acusa o Governo do PS de «recuperação capitalista» e de «procurar escandalosamente facilitar a reconstituição acelerada do poder económico dos grandes capitalistas (...) à custa do sector nacionalizado».

A argumentação governamental retoma as acusações sobre a «política demagógica e aventureirista que arruinou a nossa economia», recorda que a referida lei «foi prevista no programa do Governo» e considera que, «tal como foi votada», «oferece ao Governo um instrumento legislativo eficaz, útil e condizente com as exigências inerentes à reconstrução nacional».

Segundo o documento em questão, a lei também não contraria a Constituição. Para tal, cita, de forma incompleta, o n.º 1 do Artigo 85.º da Constituição afirmando nomeadamente: «A iniciativa privada» (pode também ser um..., acrescenta a nota) «instrumento do progresso colectivo». O referido Artigo da Constituição diz textualmente: «Nos quadros definidos pela Constituição, pela lei e pelo plano, pode exercer-se livremente a iniciativa económica privada enquanto instrumento do progresso colectivo.»

Acentuando que «na óptica do programa do Governo a coexistência concorrencial entre o sector público e privado implica, para o Governo, simultaneamente, o incentivo e o controlo da iniciativa privada», a resposta do gabinete do secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro conclui:

«A principal conquista democrática do 25 de Abril foi e é a Constituição da República. Defender a Constituição significa aplicar os seus preceitos e concretizar as transformações estruturais nela previstas. A lei que delimita os sectores público e privado é um passo em frente na realização da letra e do espírito da Constituição, na medida em que permite e facilita a reconstrução da nossa economia e na medida em que, sem esta reconstrução seria o próprio edifício constitucional que estaria comprometido.»

ROCHA VIEIRA EM VENDAS NOVAS

"Queremos umas Forças Armadas transparentes nos objectivos e na prática quotidiana"

Rocha Vieira iniciou ontem uma série de visitas a unidades militares, acompanhado de representantes de vários órgãos da Informação, através dos quais pretende «dar a conhecer à Nação o Exército português».

A primeira unidade a ser visitada foi o Regimento de Comandos, onde o CEME foi recebido pelo respectivo comandante, coronel Jaime Neves. Após uma visita às instalações da unidade, onde o general Rocha Vieira apreciou a forma como estão a decorrer diversas obras para melhoria das instalações, o chefe do Estado Maior do Exército seguiu para Vendas Novas, onde foi recebido com as honras militares inerentes e saudado com um salva de 19 tiros.

Falando às tropas em formatura Rocha Vieira relembrou as missões das Forças Armadas, que a Constituição especifica afirmando a certa altura: «O Exército só pode servir o Povo. Não pode servir homens, grupos ou partidos». Reafirmou o actual esforço de reestruturação das Forças Armadas, apontando a sua disciplina e coesão como factores indispensáveis para que o Exército cumpra a sua missão, e sublinhou que «queremos umas Forças Armadas transparentes, transparentes nos seus objectivos e na sua prática quotidiana».

Numa reunião final com os representantes dos órgãos da Informação Rocha Vieira disse que este tipo de contacto directo entre o Exército e a população, através dos órgãos da Informação iria continuar, como forma de expor os problemas militares «sem tabus».

Desalojados: há que evitar discriminações

«Qualquer discriminação a favor ou contra o desalojado será o principal obstáculo à integração» — lê-se nas conclusões das Jornadas de Estudo sobre a Integração Social e Económica dos Desalojados que, em colaboração com a OCDE, decorreram nos últimos dias na Fundação Gulbenkian.

«Evitar o desnivelamento entre as pessoas que chagaram e os residentes», é outra das ideias expressas nas conclusões finais. Para se lograr tal situação, apontam-se «as iniciativas de investimento e a utilização das potencialidades de mão-de-obra dos desalojados, inseridas nos objectivos gerais do desenvolvimento».

Estas jornadas, que tiveram como objectivo principal fazer o ponto de situação do desalojado, contaram com a presença do chefe da casa Militar do Presidente da República, brigadeiro Garcia dos Santos, em representação do general Ramalho Eanes, além do alto comissário dos desalojados, tenente-coronel Gonçalves Ribeiro.

Vítor Louro na Madeira

FUNCHAL, 13 — Realizou-se ontem, no Jardim Municipal, um comício do PCP com a participação de Vítor Louro. O comício foi iniciado pelo dirigente regional Falé que se referiu à colónia, à acção da PSP no dia 18 e à manifesta incpacidade que o governo regional tem relevado em pôr termo ao terrorismo.

Vítor Louro chegou já depois de iniciado o comício, por o seu avião, impossibilitado de aterrar, ter sido desviado para Porto Santo, forçando-o a fazer a viagem entre as ilhas num pequeno cargueiro. Referindo-se à lei da colónia, o antigo secretário de Estado da Reestruturação Agrária disse que dos seus 34 artigos, 17 tinham sido fielmente copiados do projecto do P.C.P. e que os outros 17, esses da autoria do P.S.D.; se tinham limitado a piorar uma lei que loucamente se limita a instituir um regime já defendido em 1848 pelo então governador José Silvestre Ribeiro.

AEROPORTO REABERTO

Foi novamente reaberto esta manhã, ao tráfego o aeroporto do Funchal, encerrado a meio da manhã de ontem depois de uma «abertura» de duas horas que permitiu a saída de alguns aviões.

O encerramento tem causado prejuízos a centenas de pessoas impossibilitadas de regressar ao continente. A bagagem dos passageiros retidos acumula-se já no aeroporto, dando as instalaçoes um aspecto pouco usual.

Mondale em Lisboa: dois dias com um só para Portugal

O vince-presidente e o representante permanente dos EUA na ONU, Walter Mondale e Andrew Young, estarão no próximo sábado em Lisboa: Mondale é espeado à noite e Young ao fim da tarde.

Mondale iniciará, na altura, uma visita oficial de dois dias a Portugal, embora, na prática, apenas um dia seja ocupado com esse fim, já que o domingo será inteiramente consagrado a conversações entre os dois políticos norte-americanos.

Na segunda-feira, no final destas conversaçoes — e que África será o tema central, após a digressão de Young por aquele continente e antes da reunião Mondale-Vorster em Viena — o vice-presidente dos EUA avistar-se-á, de manhã, com o Presidente da República, general Ramalho Eanes, e com o Primeiro-Ministro Mário Soares, tendo à tarde um encontro com o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes. À noite será homenageado com um jantar pelo Presidente da República, partindo às primeiras horas de terça-feira com destino, sucessivamente, a Madrid, Viena, Belgrado e Londres.

José Luís Nunes em Bruxelas a convite da NATO

Encontra-se em Bruxelas a fim de assistir, como convidado, ao exercício SHAPEX-77, da OTAN, o vice-presidente do grupo parlamentar do Partido Socialista, dr. José Luís Nunes.

De Bruxelas José Luís Nunes seguirá para Berlim, onde tomará parte na reunião da comissão de assuntos jurídicos da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Delegação do Soviete Supremo visita Portugal em Junho

Uma delegação do Soviete Supremo da URSS visita Portugal de 2 a 8 de Junho, a convite da Assembleia da República. O convite foi formulado aquando da deslocação que uma delegação do parlamento português efectuou à União Soviética.

A delegação soviética é composta por oito membros e será assistida durante a sua estada no nosso país por uma representação da Assembleia da República composta por António Arnaud, em nome do presidente e da mesa da Assembleia, Fernandes da Fonseca, do PS, Furtado Fernandes, do PSD, Lino Lima, do PCP e Esteves Ramires, do CDS.

Do programa da visita consta nomeadamente uma reunião de trabalho com os presidenteees dos vários grupos parlamentares. No dia 3 a delegação soviética assistirá a uma sessão plenária da Assembleia da República.

Base de Beja pode vir a ser integrada na NATO

A Base Aérea de Beja, no sul de Portugal, poderá vir a ser transformada no futuro em base aérea da NATO, anunciou em Lisboa o secretário de Estado da Defesa da RFA, Helmut Fingerhut, que ontem terminou uma visita oficial de três dias a Portugal.

Presentemente ocupada pelas forças aéreas de Portugal e da RFA, a Base de Beja, uma das melhores pistas portuguesas, serve para instrução de pilotos portugueses e reabastecimento de aviões alemães. Em Portugal existe já uma base aérea afecta à NATO.

Trata-se de Monte Real, na Costa Atlântica, a cerca de 150 quilómetros ao norte de Lisboa.

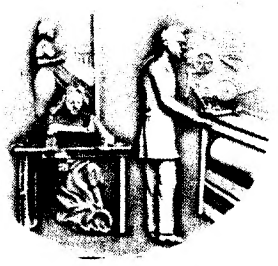
Helmut Fingerhut, que antes de regressar ao seu país voou ontem para Beja, afirmou ainda que a participação da NATO na Base Aérea de Beja deve ser precedida de «reflexões ponderadas».

Em FARO o DIARIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

MEDALHA DOS TÊXTEIS

Unidos e Organizados Venceremos

A LUTA CONTINUA



ANVERSO

80 mm BRONZE numeradas

Preço ao público 300$

Trabalhadores da especialidade ... 250$00

Pedidos ao

ATELIER BELO MARQUES

R. da Trindade, 5, 2.º-Dt.º

Telefone 371254 LISBOA

MEDALHA DOS METALÚRGICOS

NADA NEM NINGUÉM VERGARÁ OS METALÚRGICOS

ANVERSO

80 mm BRONZE numeradas

Preço ao público 300$

Trabalhadores da especialidade ... 250$00

Pedidos ao

ATELIER BELO MARQUES

R. da Trindade, 5, 2.º-Dt.º

Telefone 371254 LISBOA

OBRAS ANTES DO FIM DO ANO

Metro até ao Rato

Até ao próximo mês de Julho será lançado o concurso para a construção de um novo prolongamento da linha do Metropolitano de Lisboa, que ligará a Rotunda ao Largo Rato, com uma estação para seis carruagens. Espera-se que as obras sejam iniciadas antes do fim do ano.

A extensão do Metropolitano para Benfica está igualmente em adiantada fase de estudo, dependendo a localização de uma das estações (possivelmente na segunda circular) da edificação ou não do projecto designado por Novos Ministérios para a Quinta das Laranjeiras. Trata-se de um projecto de construção de edifícios para a Administração Pública na zona do Estádio da Luz. Para Chelas e Olivais, bairros periféricos de Lisboa, está prevista também uma rede pré-Metro.

Em relação a esta rede de superfície, pré-Metro, pensa-se que seja o processo ideal para resolver os problemas de trânsito nalgumas artérias de Lisboa, como a Avenida 24 de Julho. Sendo uma via onde os eléctricos antigos circulam num corredor próprio da Avenida Marginal, tratar-se-ia de adaptar os eléctricos e restante equipamento às exigências de uma circulação rápida. Nesse sentido a linha de pré-Metro da 24 de Julho poder-se-ia estender até Algés, contribuindo para a solução dos transportes e possibilitando melhor condições aos utentes.

Direcção-Geral de Viação tem novo subdirector

«Torna-se cada dia mais urgente completar o quadro dos responsáveis deste importante serviço que nos últimos tempos se tornou um exemplo negativo da Administração Pública, de forma a modificar os seus processos de trabalho e responder com eficácia à necessidade dos utentes» — afirmou ontem o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, eng. Machado Rodrigues, ao empossar o eng. Carlos Leitão, no cargo de subdirector da Direcção-Geral de Viação.

Entre as várias medidas recentemente introduzidas na DGV, destacam-se a automatização dos serviços que permitirá acelerar a execução de tarefas ligadas à emissão de livretes e cartas de condução, mantendo permanentemente actualizados os cadastros estatísticos sobre o parque automóvel e os acidentes na estrada.

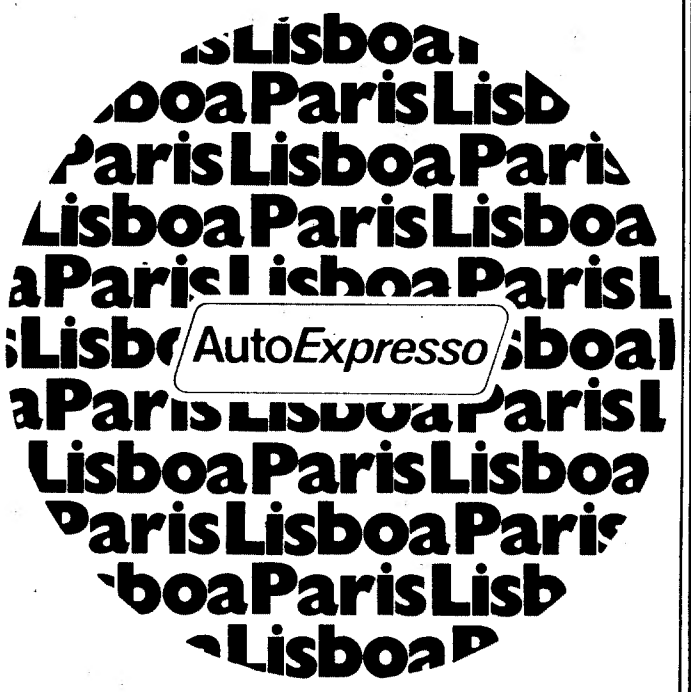
O eng. Carlos Leitão, que desempenhava as funções de director de serviços da Urbanização da Câmara Municipal de Lisboa, participou em 1972, no âmbito da OCDE em Paris, em reuniões sobre os aspectos da criação de novas cidades, especialmente em zonas de influência dos grandes centros urbanos.

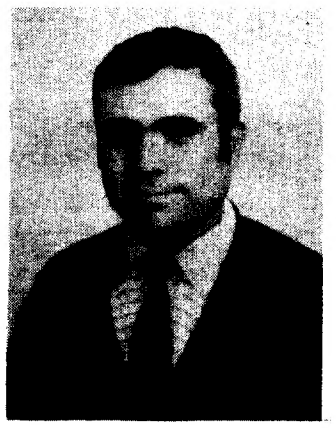
Tubarões rondam a ilha do Pico

PONTA DELGADA, 13 (ANOP) — Tubarões, medindo entre 4 e 6 metros, têm surgido com preocupante frequência na costa Sul da ilha do Pico, pondo em perigo a vida dos pescadores que fazem a sua faina naquela costa.

Até ao momento não se verificaram desastres pessoais, apesar de há dias — segundo o «Correio dos Açores» — dois tubarões terem quase conseguido virar uma lancha que pescava a cerca de 400 metros da costa picoense.

Viaje com o seu carro de comboio





Quem viu João Paulos?

Residia em Luanda. Foi dado como morto, tendo sido visto, no entanto, em Setembro de 1975, num cinema de Lisboa. Chama-se João Augusto Paulos, tem 35 anos de idade, altura média e sofre de perturbações mentais. A quem souber do seu paradeiro pede-se para comunicar com o telefone 366141 (10.ª Esquadra da P.S.P., guarda n.º 1902, fracção A).

Livros americanos oferecidos à Gulbenkian

A Embaixada dos Estados Unidos da América em Portugal ofereceu à Biblioteca da Gulbenkian 827 livros sobre Dança, Artes Plásticas, Teatro, Fotografia e História.

No acto de oferta estiveram presentes, entre outros, o embaixador dos Estados Unidos, Frank Carlucci, o conselheiro de Imprensa e cultura, Robert Jordan, o adido cultural, Sally Copstein, e o presidente da Gulbenkian, dr. José de Azeredo Perdigão. Este último referiu no seu discurso que no ano passado a Gulbenkian emprestou mais de seis milhões de livros, com a perda que não ultrapassa os cinco por cento.

Olga Gonçalves lança novo livro

Na Livraria Seara Nova, à Rua Luciano Cordeiro, terá hoje lugar, pelas 18 e 30, o lançamento do livro «Mandei-lhe uma boca», da autoria de Olga Gonçalves.

Encontro do MDM vai debater "Carta dos Direitos da Mulher"

A discussão e aprovação da «Carta dos Direitos da Mulher» constitui uma das principais tarefas do próximo Encontro Nacional do Movimento Democrático das Mulheres (MDM), segundo foi anunciado no decorrer duma conferência de Imprensa promovida pela direcção daquele Movimento.

«Este encontro do MDM pretende juntar mulheres de todo o país com a finalidade de discutirem os seus problemas e tentarem encontrar as soluções mais adequadas».

Luisa Amorim, membro da direcção do MDM, revelou ainda que o encontro está aberto a todas as mulheres que nele queiram participar independentemente de qualquer filiação partidária. E acrescentou: «temos verificado que as mulheres denotam nos últimos tempos um maior desejo de participação na dicussão dos seus próprios problemas e nos que dizem respeito aos seus filhos e companheiros. Por essa razão, este encontro pretende juntar mulheres de todos os escalões sociais».

Para além da aprovação da «Carta dos Direitos da Mulher», o encontro debaterá temas relacionados com a mulher e o trabalho, a mulher na família e na sociedade, a mulher na terceira idade, a mulher e as crianças.

Cerca de 400 delegadas de todo o país e de centros de emigração em França e na Alemanha vão eleger também os 100 membros do novo Conselho Nacional do MDM, para o qual já estão indigitados os nomes de Maria Lamas, Virgínia de Moura, Maria Keil, Francine Benoit, Maria Belo e Lília da Fonseca.

Participarão nos trabalhos deste encontro que se realiza no próximo domingo em Lisboa, Elena Lagadinova, presidente do Comité das Mulheres Búlgaras, e Sonia Bakich, redactora-chefe da revista «Mulheres de Hoje».

Luísa Amorim salientou, na oportunidade, que a «Carta dos Direitos da Mulher», a aprovar pela primeira vez em Portugal, será «uma plataforma de luta de todas as mulheres portuguesas e base concreta de unidade».

Empreiteiro joga em "inundação" — e ganha

Jorge Manuel Cardoso de Matos decidiu comprar um andar. Estávamos então em 1973. Procurou, procurou, e decidiu-se por um apartamento situado em Carnaxide. Mas propriamente na Célula 9, Bloco E, Lote 4, 6.º direito.

Um apartamento apenas com uma sala e que foi vendido por 250 contos. Com as suas economias, Jorge de Matos deu uma entrada de 100 e foi para lá morar, enquanto aguardava a escritura e o empréstimo da Caixa Geral de Depósitos. O construtor é o sr. António Ascucas e a Administradora Predial assegura(va) todo o processo burocrático.

Cedo, porém, o casal começou a aperceber-se das deficiências de construção. Faltava revestimento no andar e o tecto apresentava manchas de humidade. A vistoria da Câmara foi lá três vezes. E três vezes reprovou o andar. O casal recusou-se a fazer a escritura enquanto não fizessem as obras. Um dia ficou uma torneira aberta e registou-se uma pequena inundação.

O empreiteiro não hesitou e culpou de imediato o casal de haver «provocado» a inundação. O ambiente em volta do casal começou a tornar-se insuportável.

«A porteira do prédio insultava-me a toda a hora. Deitava-me o lixo à porta» — queixa-se a mulher de Jorge de Matos.

Não aguentando esse ambiente (a senhora estava grávida e com forte depressão nervosa), o casal foi morar para uma pensão e mais tarde para casa de amigos, a aguardar a solução do seu caso.

Posto o problema em Tribunal, a sentença havia de ser favorável ao empreiteiro. Mas, como, pergunta o casal, se a vistoria foi lá antes da inundação, e como pode uma inundação fazer manchas no tecto? Só se for por evaporação! Mas o Tribunal condenou o casal. Assim perde os 100 contos, tem de pagar 50 de indemnização e fazer as obras de reparação provocadas pela inundação. Claro que o casal já recorreu da decisão judicial.

A deficiência nas construções voltou a gozar de impunidade? Ainda há dias um outro jornal denunciava a má construção de um prédio que, ainda não acabado, já apresentava enormes fendas. Também há o caso da Urbaco, em que os interessados pagaram parte do andar e agora não têm dinheiro nem andar, porque a empresa faliu.

Estes problemas estariam há muito resolvidos se fossem utilizados os mesmos processos e a mesma rapidez com que estão a ser feitos os despejos.

Cardeal Medeiros doutorado "honoris causa"

O arcebispo de Boston, cardeal Humberto Medeiros, que na qualidade de enviado especial do Papa Paulo VI se encontra hoje a presidir às celebrações do 60.º aniversário das Aparições de Fátima, vai receber no próximo domingo o primeiro doutoramento «honoris causa» até este momento conferido pela Universidade Católica Portuguesa, através da sua Faculdade de Teologia.

O doutorando, que sendo natural dos Açores emigrou para os Estados Unidos com 16 anos, convidou para patrono do acto o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, presidente da Comissão Episcopal e do Congresso Superior da mesma Universidade.

Sindicato dos Ferroviários do Centro

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES BIÉNIO DE 1977 A 1979

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao disposto nos artigos 76.º, alínea b) e 78.º, dos Estatutos, convocam-se os associados deste Sindicato para a Assembleia Geral Eleitoral a realizar no dia 30 de Junho de 1977, para o biénio 1977/1979.

As Assembleias de voto funcionarão das 9 às 21 horas, nos locais a designar oportunamente.

A apresentação das listas de candidatura deve ser feita à Mesa da Assembleia Geral, até às 24 horas do dia 31 de Maio.

Nota: Cada lista candidata pode apresentar membros suplentes para cada um dos órgãos, até ao máximo:

a) Assembleia Geral — 2
b) Direcção — 3
c) Conselho Fiscal — 1

Lisboa, 11 de Maio de 1977

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
António Joaquim Gouveia

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Évora

Sede: Rua João de Deus, n.º 28-2.º
ÉVORA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

O Presidente da MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, vem dar cumprimento ao preceituado no Art.º 68, alínea b) e no Art.º 70, dos Estatutos convocando a ASSEMBLEIA ELEITORAL PARA O PRÓXIMO DIA 21 DE MAIO DE 1977.

Usando da prerrogativa que lhe confere o n.º 1 do Art.º 81 dos Estattutos, a Mesa da Assembleia Geral informará oportunamente os associados dos locais onde funcionarão as mesas de voto.

Évora, 5 de Maio de 1977

O Presidente da Assembleia Geral
Leonilo João Neves

LUSO-SUÍÇA

Trabalhadores não acreditam que "tudo está bem"

«Quando um trabalhador se dirige à secção de pessoal para reclamar uma pequena importância que lhe é devida, respondem-lhe que não há dinheiro, que tem de esperar. Mas, se o mesmo trabalhador pede a sua conta para se ir embora, aparece logo a importância necessária para o pagamento». Nestas palavras breves está contida toda uma técnica de sabotagem económica que é fácil depreender do conjunto de afirmações e opiniões produzidas ontem à tarde numa conferência de Imprensa em que os delegados sindicais e a Comissão de Trabalhadores da Sociedade Construtora Luso-Suíça trouxeram ao conhecimento público graves problemas que afectam a empresa e os seus trabalhadores.

A Luso-Suíça é uma empresa do ramo da construção civil com cerca, actualmente, de mil trabalhadores. Desenvolve a sua actividade, presentemente, em 6 distritos: Lisboa, Setúbal, Faro, Santarém Leiria e Coimbra. É seu administrador-delegados o sr. Makosh, indivíduo de nacionalidade alemã. As más relações de trabalho na empresa remontam ao «antigamente», ao fascismo, altura histórica em que a entidade patronal criava um clima de incerteza quanto ao direito ao trabalho, que pode ficar simbolizado neste curto comentário de uma delegada sindical: «Então, qualquer de nós, trabalhadores, quer dos escritórios, quer dos estaleiros e oficinas não sabíamos se, presentes um dia não estaríamos despedidos no dia seguinte». Após o 25 de Abril durante algum tempo, o sr. Makosh apresentou-nos uma face muito compreensiva, dialogando com semblante aberto com as estruturas representativas dos trabalhadores: CT e delegados sindicais.

A partir do 25 de Novembro, o sr. Makosh, conforme depreendemos das afirmações feitas durante a conferência de Imprensa, embora mantendo o mesmo sorriso, refugia-se na penumbra, nomeando seu procurador o sr. Araújo. Na 5.ª-feira passada, este procurador, segundo a clara acusação dos componentes da mesa da conferência de Imprensa, agrediu um trabalhador. A CT e os delegados sindicais exigiram que fosse feito inquérito ao ocorrido, doa a quem doer. Do seguimento de tal inquérito, não têm as estruturas representativas dos trabalhadores qualquer conhecimento.

O conhecimento, feito da prática do dia a dia, que os trabalhadores têm é de que, a todo o pretexto, aí está a entidade patronal a suspender trabalhadores, a abrir processos disciplinares a jogar no cansaço do pessoal mais antigo que acaba, por natural desgaste psicológico, por aceitar os parcos dinheiros que a empresa oferece a quem se vá embora.

Segundo nos afirmaram, a empresa, neste momento, «o que quer são contratos a prazo, isto é, fugir à regulamentação geral do trabalho e, sobretudo, desprezar todas as cláusulas de contratação colectiva, em evidente atentado contra os preceitos constitucionais (artigo 55.º, nomeadamente), que conferem aos trabalhadores o direito de criarem comissões para defesa dos seus interesses».

«TUDO ESTÁ BEM»?

Os trabalhadores da Luso-Suíça não abdicam dos direitos que constitucionalmente lhes estão outorgados. Sabendo que, já antes do 25 de Abril, a empresa se vinha a debater com graves problemas financeiros, conhecedores, que são, do processo deteriorador desencadeado pela entida patronal há cerca de dois anos, eles por intermédio da sua Comissão democraticamente eleita, manifestaram a vontade de reorganizar a empresa, começando por reestruturar a Administração, para a qual haviam sido chamados indivíduos a quem não é reconhecido um mínimo de competência para o desempenho de tais funções.

Estará neste caso o «procurador» Araújo, «mandado para a frente» pelo patrão que procura salvar a face, aparecendo como «pessoa compreensiva e atenta aos «direitos humanos», na interpretação dele: «Para mim tudo estar bem» — costuma dizer o sr. Malasoh segundo nos garantiram trabalhadores da Luso-Suíça. Por trás deste «tudo estar bem», acontece que as dívidas da Administração da Luso-Suíça às Caixas de Previdência, ao Fundo de Desemprego e aos Sindicatos ascendem já a quase 100 mil contos. Também acontece (curiosas ligações do grande capital que tão bem se entende entre si) que o dito senhor detém 50 por cento na Luso-Alemã do Tojal empresa de prefabricados especializada em construção de escolas.

ESCOLAS

Os trabalhadores da Luso-Suíça têm, por receber, prestações de subsídio de Natal os retroactivos de Janeiro a Abril, provenientes das cláusulas do contrato colectivo de trabalho, e 10 dias de subsídio de férias, referentes ao ano de 1974. Enquanto aguardam que a administração lhes conceda o que lhes é devido, os trabalhadores assistem a um processo de despedimentos colectivos que «criam um estado de excitação permanente entre o pessoal, dando por vezes origem a que seja rapidamente aproveitado pela entidade patronal para pôr trabalhadores contra trabalhadores». Estes, porém, não se mostram dispostos a embarcar no navio que a surda sapiência do capital lhes estará a aparelhar.

Das afirmações de ontem, na conferência de Imprensa realizada no Sindicato dos Rodoviários:

«O ambiente que se vive na maioria das obras é francamente desolador. A falta de materiais faz com que muitas destas se encontrem semiparalisadas.

Durante muito tempo, a administração foi atribuindo a culpa das dificuldades económicas à falta de produtividade dos trabalhadores. Mas o escândalo da falta de materiais é hoje tão evidente que já ninguém se atreve a fazer tal afirmação.

A Comissão de Trabalhadores tem feito várias reuniões com o sr. Makosch a fim de conseguir o pagamento de todas as importâncias em falta. Este tem-nos informado que não pode pagar, porque a Direcção das Construções Escolares, para quem estamos a construir 48 escolas, também não tem pago.

A Comissão de Trabalhadores deslocou-se a este departamento de Estado e foi lá informada de que não só ej totalmente falsa esta afirmação, como recebeu a Luso-Suíça 60.000 contos de adiantamento para a obra das escolas, que se tivessem sido devidamente administrados não estaria de certo a passar por estas dificuldades.»

Perguntou, a este propósito, uma delegada sindical, vítima ela própria da técnica repressiva desenvolvida pelos patrões da Luso-Suíça: «Como pode o Governo continuar a dar cobertura a tudo isto, quando o seu dever era procurar apurar as verdadeiras responsabilidades da situação criada? Não é com despedimentos, transferências, suspensões que a Administração conseguirá a recuperação económica da empresa. Esta só será possível com os trabalhadores, criando um clima de confiança e disciplina livremente consentida».

É talvez ocioso acrescentar que, na primeira linha dos trabalhadores alvejados pelo «procurador» Araújo, da Luso-Suíça, estão elementos pertencentes à CT e delegados sindicais.

Constituição: artigo 55.º

Vamos recordar o artigo 55.º da Constituição da República Portuguesa, para que não sejam possíveis confusões com legislação mais ou menos avulsas que nos últimos meses tem preenchido largas e lamentáveis páginas do «Diário da República». Isso mesmo: as leis antioperárias. Diz, para que efectivamente conste, o artigo 55.º da Constituição:

«É direito dos trabalhadores criarem comissões de trabalhadores para defesa dos seus interesses e intervenção democrática na vida da empresa, visando o reforço da unidade das classes trabalhadoras e a sua mobilização para o processo revolucionário de construção do poder democrático dos trabalhadores».

Poderíamos referir os pontos 2, 3 e 4 do mesmo artigo. Mas, para citação basta. Aliás, o texto é agreste, fere os tímpanos de quem prefere ouvir só aquilo que quer. Isto vem a propósito do caso da Luso-Suíça, «e não só», como é moda dizer-se.

FÁBRICA BARCELENSE

Polícia livra patrão

Uma força da PSP composta por dezenas de guardas armados de viseiras e G3 interveio ontem num conflito surgido na «Fábrica Barcelense», unidade têxtil de Barcelos com cerca de 600 trabalhadores. A intervenção policial foi solicitada pelo patrão, arq.º Gaspar de Sousa Coutinho, que, após a recusa em satisfazer as reivindicações dos trabalhadores, ficou retido no seu gabinete.

Segundo informação de um dirigente sindical, a empresa deve retroactivos de 1975 e não satisfaz totalmente os vencimentos de Abril. No sentido de procurar uma solução, a comissão de trabalhadores avistou-se de manhã, com o administrador tendo deparado segundo a mesma fonte, para além da recusa em pagar com atitudes incorrectas.

Assim, à pergunta de «como vão comer os nossos filhos se não nos paga?» o patrão terá respondido: «vão para a bouça do Bessa comer erva». Ao tomarem conhecimento, das atitudes do patrão para com a CT, os trabalhadores de outras fábricas juntaram-se no local expressando a sua solidariedade e só cerca das 20 horas foi possível, ao patrão, sair da fábrica, com o apoio da força policial que, entretanto, havia utilizado gases lacrimonéneos.

Apesar do patrão invocar que não tem dinheiro para satisfazer o salário dos trabalhadores, estes informaram-nos que a firma está em boa situação económica, tendo inclusivamente facturado em Abril cerca de 11 mil contos.

Esta manhã os trabalhadores continuavam totalmente paralisados, esperando pela chegada do patrão a fim de tentarem que as suas reivindicações fossem satisfeitas.

Seguros do PCP

Decorre no próximo domingo a 1.ª Assembleia de Organização do Organismo dos Trabalhadores de Seguros de Lisboa do Partido Comunista Português. Os trabalhos têm início pelas 10 horas, no Teatro Vasco Santana.

Metalúrgicos paralisam esta tarde

Por proposta da Comissão Negociadora Sindical, os trabalhadores metalúrgicos e metalomecânicos deverão paralisar esta tarde, das 14 às 18 horas, contra a tentativa de despromoção profissional feita pelo Governo durante as negociações do CCTV do sector.

A proposta da Comissão Negociadora Sindical, embora se espere que tenha o acordo de todos os trabalhadores do sector, não será levada à prática da mesma forma em todas as empresas, visto que neste sector há empresas nacionalizadas, intervencionadas e privadas. «Os trabalhadores terão no entanto maneira de expressar a sua solidariedade, pois trata-se de uma luta comum contra o capitalismo», declarou ao «DL» um porta-voz da CNS que, por outro lado, manifestou as preocupações da comissão representante dos interesses dos trabalhadores quanto às intenções reveladas ontem pelos responsáveis do Ministério do Trabalho na reunião de trabalho integradas nas negociações do CCTV. Parte da matéria ontem discutida dizia respeito à carreira profissional, questão muito delicada pois no seu âmbito terá de ser determinado quais as hierarquias exigidas por cada profissão do sector. Por outro lado, é matéria sobre a qual as partes em discussão têm posições muito divergentes. Segundo a CNS, os responsáveis do MT queriam que o assunto ficasse ontem concluído, ao que os técnicos da CT se opuseram, alegando que a delicadeza e complexidade da questão, exigia pelo menos seis reuniões de trabalho. A atitude apressada dos responsáveis do MT deixou apreensões na CNS, pois pode ser indício de que a «carreira profissional» vai ser encarada como o «enquadramento profissional», que deu origem à jornada de luta de hoje.

Também na reunião de ontem no MT tanto a CNS como os representantes do patronato exigiram explicações sobre a nota oficiosa daquele Ministério, elaborada sem conhecimento da CT, tendo a CNS exigido que essas explicações lhe fossem dadas até às 17 horas. Nenhuma resposta foi dada, pelo que a CNS interrompeu os trabalhos, que prosseguem esta tarde. Após estes incidentes, a CNS emitiu um comunicado em que denuncia a «mentira e a demagogia» dos responsáveis do MT, e o seu objectivo de através deste documento, desmobilizar os trabalhadores em vésperas da jornada de luta, fazendo-lhes crer «que o Governo tinha enfim assumido as suas responsabilidades». No comunicado, a CNS frisa que «os enquadramentos, os salários, os retroactivos, o Controlo Operário, o âmbito e a vigência, enfim as questões fundamentais do contrato estão ameaçadas» apela posição de cedência do Governo (Ministério do Trabalho, Ministério da Indústria e Tecnologia) ao patronato reaccionário, pelo que milhares de trabalhadores correm o risco de serem despromovidos.

Numa empresa de Famalicão

Civis armados espancam trabalhadores em luta

Um grupo de civis armados de correntes e pistolas desancou ao princípio da noite de quarta-feira os trabalhadores que ocupavam os escritórios da empresa de construção fabril de Famalicão «Artur da Silva Santos». Segundo informação fornecida pelo Sindicato da Construção Civil de Guimarães, o grupo era constituída na sua maioria por ciganos movimentados pelo patrão.

A ocupação dos escritórios foi decidida na sequência de infrutíferas diligências dos delegados sindicais, como forma de obrigar a entidade patronal a cumprir a portaria que regulamenta a tabela salarial e outros compromissos. Para além do não pagamento de dez dias de subsídio de férias e das deslocações, o patrão recusa-se a cumprir um acordo feito em Dezembro, verificando-se também irregularidades na classificação profissional.

Depois da desocupação motivada pela intervenção violenta ontem verificada os trabalhadores decidiram mante a paralisação.

Entretanto o sindicato encetou diligências junta da delegação do MT de Braga para solucionar o conflito.

Impasse nos têxteis origina mobilização

«Se for preciso, desceremos à rua», advertem os sindicatos do sector têxtil, que mais uma vez se defrontam com um impasse provocado pelas associações patronais no decurso das negociações do contrato colectivo único e vertical do sector.

A situação será discutida durante a próxima semana em plenários a realizar por todo o País, prevendo-se que sejam encaradas novas formas de luta tendentes a fazer recuar o patronato.

As negociações iniciaram-se há três meses, mas, até agora, só foram acordadas 40 das 230 cláusulas do contrato, relativas a questões de importância secundária. Entre esta matéria, há a salientar o aumento do período de férias, de 28 para 30 dias.

Por outro lado, segundo revelou ontem a comissão negociadora sindical no decurso de uma conferência de Imprensa, o secretário de Estado do Trabalho decidiu suspender as negociações em curso, alegando a necessidade de fazer um balanço.

Um dos pontos mais controversos em discussão diz respeito, naturalmente, à tabela salarial. Os sindicatos não estão na disposição de se curvar à percentagem de 155 por cento de aumento permitida pelo contestado Decreto-Lei n.º 49-A/77, no qual se escudam as associações patronais. Com efeito, o custo de vida subiu cerca de 50 por cento só no período de dois anos, compreendido entre o início da vigência dos contratos a rever e o momento actual. «Como é que vamos viver com aumentos de 600 e 900 escudos», se, além do agravamento das condições de vida referido, ainda se prevêem novas pressões inflaccionárias ao longo dos 18 meses de vigência mínima do futuro CCTV? — pergunta a comissão negociadora sindical.

Além disso, os sindicatos não estão dispostos a abdicar de direitos e regalias anteriormente alcançadas, e que o patronato actualmente põe em causa

Sabe-se que as entidades patronais argumentam com as dificuldades do sector têxtil para dar resposta negativa às pretensões dos trabalhadores. Mas estes «não pretendem destruir o sector, não querem fechar as fábricas, e já demonstraram isso amplamente quando apresentaram propostas de reestruturação do sector têxtil que não foram sequer consideradas». E discordam que a recuperação económica se processe apenas à sua custa, consoante foi ontem reafirmado pelos seus representantes sindicais.

EM CAMPO MAIOR

Um lagar que tem muito que contar

Na sequência dos problemas levantados pelo despacho do MAP que ordena a entrega do lagar e da adega ao agrário Tello da Gama, a direcção da Cooperativa Agro-Campo Maior, promove amanhã, um plenário com a população da vila, tendo como objectivo fazer o ponto da situação e dar conhecimento das diligências efectuadas, no sentido de travar a decisão do ministério.

Uma delegação constituída por Francisco Saraiva Carita, dirigentes da Agro-Campo Maior, e Francisco Aníbal Pardal, dirigentes da Cooperativa «Unidade de Trabalhadores», deslocou-se a Lisboa a fim de entregar aos órgãos do poder uma exposição e três abaixo-assinados. Na redacção do «DL» ouvimos os referidos trabalhadores, que se confessaram aborrecidos por andarem, volta e meia, a caminho do MAP.

«Somos recebidos por um indivíduo qualquer que se limita a tomar conhecimento. Nem sequer nos informam de nada...»

Segundo Francisco Carita, o despacho do MAP envolve grandes manobras. Não são apenas o lagar e a adega que estão em jogo. Também há a questão do Grémio da Lavoura. Os senhores do MAP parecem estar interessados em passar as estruturas do Grémio, uma vez extinto, para a Cooperativa CAMPAGRO, afecta à CAP, e que tem como sócios quase todos os latifundiários expropriados e por expropriar de Campo Maior. Nela se encontram também alguns pequenos agricultores iludidos.

As suspeitas dos trabalhadores a propósito da extinção do Grémio da Lavoura, fundamentam-se no facto de a Comissão Liquidatária daquele organismo, de que fazia parte Carita, ter recebido um ofício enviado pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas a dizer que «os actuais sócios do ex-Grémio, na sua qualidade de agricultores, podem ingressar na CAMPAGRO, porquanto e sua entrada não lhes pode ser recusado em face do princípio de «porta aberta» que caracteriza as cooperativas agrícolas». E mais adiante acrescenta que «nestas condições, devolve-se a proposta de alteração ao projecto de estatutos enviado por essa Comissão Liquidatária».

Na verdade havia uma proposta que recusava a entrada na cooperativa, formada a partir do grémio, aos latifundiários, na medida em que essa cooperativa devia ser dirigida apenas aos pequenos e médios agricultores. Os agrários já usufruíram bastante das «regalias» dos grémios, durante o tempo do fascismo, enquanto os pequenos agricultores eram marginalizados.

Quanto ao lagar e à adega, tinham sido requisitados pelo director do CRRA de Portalegre (actual) em 24 de Agosto de 1976. Essa medida foi tornada devido ao facto de o lagar estar num estado de abandono. Existe (mesmo) um relatório técnico que comprova isso.

Os dois dirigentes da Agro-Campo Maior falando ao «DL»

«O agrário Tello da Gama, que possuía mais de dois mil hectares de terra, antes de ser expropriado, nunca utilizava o lagar. Para que o quer agora?» — diz Carita.

Certamente para prejudicar a Agro-Campo Maior (a cooperativa de comercialização progressista), que integra entre os seus associados perto de 400 pequenos agricultores.

Por outro lado a sede social da cooperativa funciona nas instalações do lagar, adega e armazéns que o MAP pretende entregar ao agrário.

«A CAP, que não aparece como CAP, mas encapotada na CAMPAGRO, afirma que já tinha entrado em negociações com o Tello da Gama a fim de este lhe arrendar o lagar» — sublinha Carita.

A cooperativa Agro-Campo Maior gastou perto de 400 contos na recomposição do lagar e adega — com dinheiro que pediu emprestado ao Banco Nacional Ultramarino. Arranjaram a maquinaria, compraram prensas para o fabrico de vinho... E agora, se a cooperativa for entregue, quem lhes paga o dinheiro investido?

A propósito da nota oficiosa do MAP, sobre o assunto, segundo os trabalhadores, contém uma série de imprecisões, João Carita salienta:

«O MAP tenta fugir ao embate com os pequenos agricultores de Campo Maior. As UCP's e perto de 400 agricultores vão ser afectados se for consumada a entrega do lagar, visto que a Agro-Campo Maior é o coração da comercialização do concelho. Apesar da demagogia que o MAP faz com os pequenos agricultores, nós podemos afirmar que a grande maioria dos pequenos agricultores está connosco. Entre estes e os trabalhadores rurais do concelho sempre tem havido unidade. Quando da entrega das reservas, os pequenos agricultores manifestaram o seu desagrado e apoiaram os trabalhadores rurais.»

Em todo este processo (entrega do lagar, extinção do Grémio e CAMPAGRO) nota-se da parte do MAP uma nítida falta de objectividade. Toma partido. A favor da CAP... Essa a razão porque a nota oficiosa reconhece, como única cooperativa legalizada, a CAMPAGRO. O comportamento do MAP é escandaloso. Se estão interessados em beneficiar os agrários, que o digam claramente. Que não falem demagogicamente, nos pequenos agricultores. Estes, de facto, têm as costas muito largas.

L.F.

Agro-Campo Maior responde à nota oficiosa do MAP

Em resposta à nota oficiosa do Ministério da Agricultura e Pescas (sobre a entrega de uma adega e um lagar ao agrário Tello da Gama), em que aquele departamento estatal dava a sua versão dos acontecimentos, a direcção da cooperativa Agro-Campo Maior divulgou um extenso documento.

Afirma a direcção da Agro-Campo Maior que o MAP, quando diz que a cooperativa não está legalmente constituída, mente deliberadamente. Com que intenções? «Talvez impor um determinado estatuto à cooperativa». Por outro lado sublinha-se que o que se pretende — e a nota oficiosa omite — é favorecer a CAP. «Pretende-se obrigar os pequenos e médios agricultores e trabalhadores das UCP's a ingressar na cooperativa da CAP».

Quanto ao facto de a cooperativa «capista» «não ter podido laborar a azeitona», a direcção da Agro-Campo Maior rebate essa firmação do MAP dizendo que não percebe porque é que tal cooperativa «foi obrigada a vender a azeitona, uma vez que mesmo ao lado tinha o lagar da União Industrial Campomaiorense, que esse ano pouco laborou».

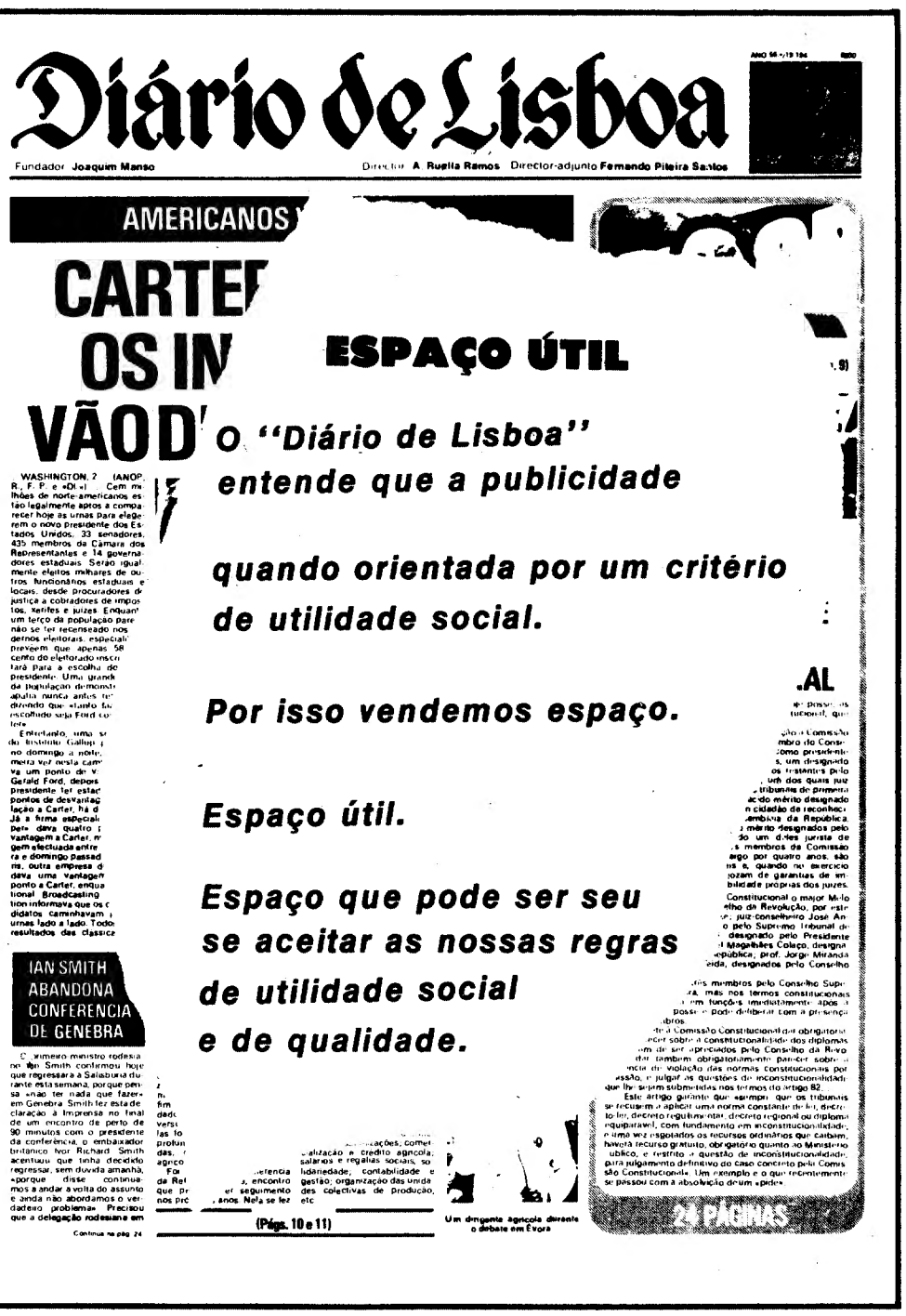
Na nota oficiosa do MAP afirma-se que os lagares de azeite de Campo Maior estão subaproveitados. A direcção da Agro-Campo Maior salienta que o MAP deve estar mal informado visto que os lagares que se encontram nessa situação são União Industrial Campomaiorense, um lagar que pertence ao sr. Luís Tello da Gama, que foi totalmente desmantelado e um outro do sr. Minas, onde a CAP montou a sua sede. Pelo contrário, os lagares das UCP's nunca estiveram tão aproveitados como neste momento. Segundo a direcção da Agro-Campo Maior, em 1976, laboraram-se 2.140.000 quilos de azeitona pertencentes a cinco cooperativas e este ano laboraram-se cerca de 728.700 quilos de três cooperativas. No lagar de Campo Maior, num ano pobre de azeitona como o anterior, foram fabricados 45 mil litros de azeite de pequenos e médios agricultores.

A direcção da Cooperativa Agro-Campo Maior, constituída legalmente, conforme escritura lavrada em 8 de Julho de 1976, contesta ainda a passagem da nota oficiosa que garante que os seus dirigentes são na maioria trabalhadores das UCP's. Ora, isso não é verdade visto que na direcção da Agro-Campo Maior se encontram sete pequenos agricultores e sete elementos das UCP's.

No documento convidam-se os responsáveis do MAP a deslocarem-se a Campo Maior a fim de verificarem com os seus próprios olhos «a veracidade dos factos».

Entretanto, uma exposição e três abaixo-assinados sobre a situação da cooperativa e os prejuízos que advêm da sua entrega ao agrário foi entregue aos órgãos do Poder por uma delegação de trabalhadores da Agro-Campo Maior, que se deslocou a Lisboa para o efeito.

Um dos abaixo-ssinados contém 460 assinaturas de agricultores e assalariados rurais; outro é subscrito por 130 mulheres; e o terceiro por 40 trabalhadores do complexo CAIA-SAGREPE. Na exposição e nos abaixo-assinados solicita-se aos órgãos do Poder que procedam «de acordo com a justiça».



NA ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Deputada comunista alerta para falta de maternidades

A falta de maternidades no nosso País, e as condições em que estão a funcionar, foram denunciadas pela deputada comunista Zita Seabra numa das últimas sessões da Assembleia da República.

A gravidade da situação não nos surpreendeu, pois que já por diversas vezes, neste jornal, foram apresentados exemplos da degradação da assistência materno-infantil. Das instalações onde as mulhares parem nos corredores e nas maternidades encerradas e com as camas e aparelhagem a apodrecer. Isso mesmo recordou Zita Seabra. Não é que, infelizmente, nós pensemos que a situação se vai alterar um milímetro depois da exposição da deputada. Mas, de qualquer maneira, foi reconfortante ouvir falar de uma das dificuldades com que a grávida se debate e que pode conduzir a profundos traumatismos. Intervenção muito fundamentada, viria a merecer os aplusos do Partido Socialista e despertou a atenção (nós reparámos) das bancadas do PSD/PPD e CDS.

«Não tendo nós conseguido obter dados recentes sobre a presente situação, recorremo-nos de elemntos de 1974 que não devem infelizmente estar muito longe da realidade presente» — afirmou Zita Seabra.

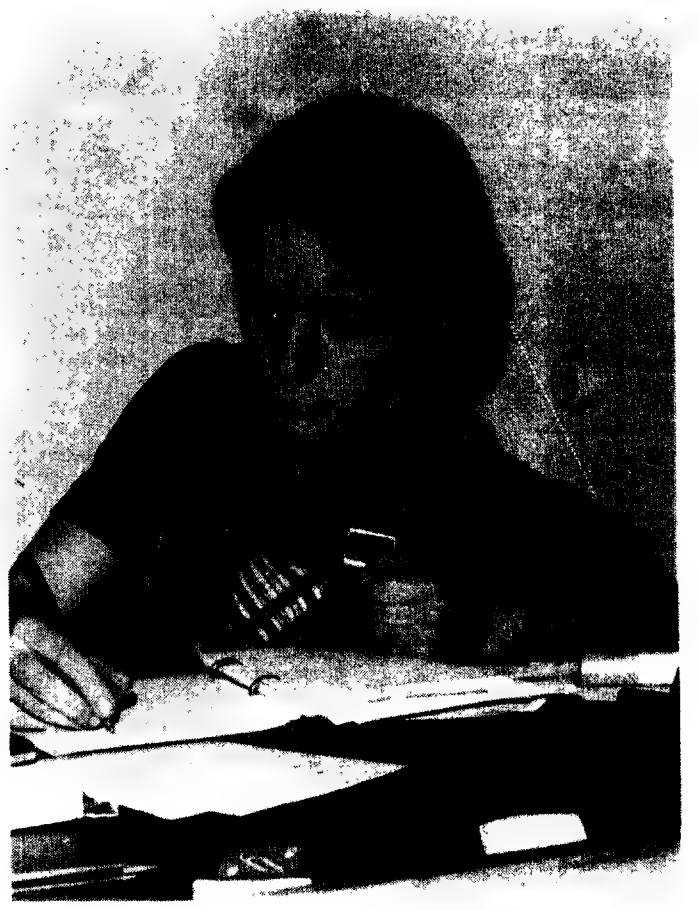
«A taxa nacional de partos sem assistência era, segundo dados do Instituto Maternal, datados de Novembro de 1974, e referentes a 1973, de 20,28 por cento, e se este número é grave a nível nacional a situação em alguns distritos é evidentemente ainda pior. No distrito de Bragança essa taxa era de 57,89 e no de Vila Raal 67,25. Mas a imagem real do País só se poderá ter se descermos a nível concelhio. Eis alguns exemplos demonstrativos entre os mais graves, mas não únicos. O concelho de Ribeira da Pena, por exemplo, tinha uma percentagem de partos sem assistência de 90,7 por cento no ano de 1974; o de Santa Marta de Penaguião, 92,3 por cento no mesmo ano; o concelho de Pinhel, no distrito da Guarda, 82,4 por cento em 1973».

Depois de se referir ao «panorama desolador» e de falar do parto como «drama traumatizante de mães e filhos», a deputada comunista citou a epidemia de febre tifóide na Maternidade Magalhães Coutinho, onde parece que mesmo no auge da epidemia se continuavam a fazer partos.

«Mas se percorrêssemos o País muitos outros exemplos surgiriam, e não podemos deixar de salientar o caso dos Açores, onde na ilha Terceira existe um hospital com maternidade que tem um médico obstetra mas não tem pediatra» — prosseguiu Zita Seabra. «Nesta ilha os bebés nascem e espera-se que tenham saúde, ou terão de ser deslocados para Ponta Delgada, onde existe pediatra e não obstetrícia».

Em contraste com o que se pssa na Maternidade Alfredo da Costa, onde as mulheres estão a fazer trabalho de parto nas cadeiras e têm os seus filhos em cobertores, no chão, Zita Seabra perguntou por que continua fechada a Fundação Júlio Moreira, facto que nós aqui já tratámos por mais de uma vez.

«A descoordenação e desorganização, e até o não aproveitamento racional do que temos, que nos permitiria logo solucionar alguns problemas, não se sente só nos aspectos que já referimos, mas também em pequenos elementos aparentemente de tão evidente resolução».



A deputada Zita Seabra, do PCP

«Basta ver-se que, por exemplo, uma mulher que seja durante a gravidez assistida nos Serviços das Caixas de Previdência ou de um dispensário, quando se dirige a um hospital ou a uma maternidade para ter o seu filho, tem de repetir todos os exames e análises que em muitos casos já fez, de reelaborar a sua história clínica, tudo isto se houver tempo, e com evidentes dispêndios financeiros para o Estado e para a mulher. Porquê? Porque no nosso País não existe um simples papel ou ficha normalmente denominado «Boletim da Grávida» que a acompanha desde a gravidez ao parto».

A falta de enfermeiras foi também salientada nesta exposição, revelando aquela deputada que «nas três escolas de enfermagem com especialização de obstetrícia existe «numerus clausus». Na Escola Calouste Gulbenkian só cerca de 30 estudantes conseguiram entrar este ano lectivo».

A concluir a sua intervenção, e depois de recordar que a Constituição «reconhece a maternidade como valor social eminente», Zita Seabra disse:

«Essa conquista não pode continuar a ficar no papel e estamos certos de interpretar os sentimentos da larga maioria das mulheres portuguesas ao fazermos eco desa exigência e ao dizermos que até hoje já se perdeu demasiado tempo».

BOLETIM DA SECS (PORTO)

Porta-voz de quem?

A delegação da Secretaria de Estado da Comunicação Social no Porto continua apostada em propagandear jornais fascizantes num chamado «Boletim Informativo» que, para além do mais, tresanda a mediocricidade absoluta e a coisas elementares.

Feito à semelhança do primeiro, o boletim n.º 2 (acabado de sair) abre a secção de Noticiário com uma informação sensacional: a visita de cumprimentos de Vera Lagoa àquela delegação no dia 10 de Janeiro. Espantoso.

Na secção «O que a Imprensa do Norte disse» são reproduzidos textos de diversos jornais regionais, designadamente «A Soberania do Povo», de Águeda, cujo director é o industrial Homem de Melo, que foi deputado da ex-ANP (O Jornal de Famalição», «A Voz de Trás-os-Montes», o «Presse» e o «Mensageiro de Bragança». Curiosamente verifica-se que um dos recortes desta folha brigantina se reporta a «reacções à entrevista do governador civil de Bragança concedida ao «Diário de Lisboa». Aí se dá conta da carta de um leitor que, em discordância com o chefe do distrito, considera o povo transmontano «o mais esclarecido e mais isento de caciquismo possível». Por sinal o mesmo jornal reproduzira anteriormente a entrevista que o dr. Fernando Verdasca concedera ao «DL», acompanhada de um comentário que expressava «a indignação e o justificado ressentimento dos bons bragançanos». No entanto, os «boletinistas» não deram a palavra ao governador. Era o que faltava.

A secção «Em Foco» é totalmente dedicada às comemorações do 31 de Janeiro, dando-se-lhes grande relevo em páginas, notícias e fotografias. Assim, quem conseguir folhear o boletim sem enjoar, o que é difícil, contará 10 notícias de jornais diferentes a anunciar a inauguração da exposição que quase há quatro meses esteve patente na delegação da SECS e sete a dizer que a exposição fora inaugurada. Mais: fica-se a saber que o busto da República, espingardas e a peça que bombardeou os Paços do Concelho, tudo isto é «bibliografia».

Uma vez que é difícil compendiar tanta asneira de uma só vez, fica-se sem saber a razão da proeza dos responsáveis pela edição do boletim. Por outro lado, se o objectivo do panfleto é «preencher uma lacuna ainda existente», resta a convicção de que ela não só se mantém, como, mais grave, aumenta assustadoramente pela mão de um departamento oficial.

E por isso uma pergunta: compete à delegação da SECS encher boletins como quem empanturra sacos de batatas e ser porta-voz da Imprensa apostada no regresso ao 24 de Abril? A quem se pretende seguir?

Nota — Se acaso o próximo boletim está a ser elaborado nos mesmos moldes, e se não quiserem poupar dinheiro (estamos em austeridade mas os dólares vêm a caminho...), poupem-nos ao menos a vista...

LUÍS HUMBERTO

M. E. I. C.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE FRANCISCO GENTIL

AVISO

Torna-se público que, até 20 de Maio próximo, inclusive, estão abertos, perante este Instituto, concursos documentais para preenchimento dos lugares adiante indicados, no Centro de Lisboa:

a) — 1 Carpinteiro de 1.ª classe, além do quadro, a que compete a remuneração mensal ilíquida de 7 100$00, correspondente à letra Q, a que podem concorrer indivíduos com carteira profissional e, pelo menos, cinco anos de prática em carpintaria de limpos como oficial. Não havendo concorrentes com as habilitações literárias correspondentes ao 2.º ciclo liceal ou equivalente, serão os mesmos submetidos a provas práticas de aptidão profissional.

b) — 3 Encarregados de câmara escura, eventuais, a que compete a remuneração mensal ilíquida de 6 700$00, correspondente à letra R, a que podem concorrer indivíduos habilitados com o 2.º ciclo liceal ou habilitação equiparada ou com o curso técnico a que se refere a alínea c) do artig.º 1.º do Regulamento aprovado pela Portaria n.º 18523, de 12 JUN. 61, sendo condição de preferência ter experiência de trabalho com máquinas de processamento automático de películas radiográficas.

Os interessados devem contactar com o Serviço da Pessoal do Centro de Lisboa deste Instituto, das 9 às 12 e das 14 às 17.30 horas, de 2.ª a 6.ª feira, e das 9 às 12.30 horas ao sábado, onde serão fornecidas as condições dos concursos.

I.P.O.F.G. em Lisboa, 12 de Abril de 1977

O Delegado do MEIC e Administrador
Raul da Costa Dionísio
Major

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS DIÁRIAS em aviões especialmente fretados à TAP de Junho a Outubro

Preços excepcionais desde **3.350$**

Condições especiais para noivos e grupos de JUNHO a OUTUBRO

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística do Funchal
- Acompanhante abreu

Peça programa detalhado

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 • Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 27011/2
FARO Rua Cons Bivar, 65 • Telefs 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Crédito para habitação própria

Dando continuidade a uma progressiva descentralização, que proporcione maior rapidez e comodidade na utilização dos serviços da Caixa, todos os assuntos relacionados com novos pedidos de crédito para habitação própria são tratados, desde 9 de Maio, nas seguintes filiais, abrangendo todos os concelhos de cada distrito:

COIMBRA

Praça 8 de Maio (a documentação poderá também ser entregue nas Agências de ARGANIL, CANTANHEDE, FIGUEIRA DA FOZ, LOUSÃ, OLIVEIRA DO HOSPITAL, TÁBUA, PENACOVA).

SANTARÉM

Rua Dr. Teixeira Guedes, 34 (a documentação poderá também ser entregue nas Agências de ABRANTES, CARTAXO, CORUCHE, TOMAR, TORRES NOVAS, VILA NOVA DE OURÉM)

EMBAIXADOR AMERICANO GARANTE

"Presença cubana em Angola é factor de estabilização"

Partiu esta manhã da Costa do Marfim para a Libéria, e daí para o Ghana, o embaixador dos Estados Unidos na Organização das Nações Unidas (ONU), Andrew Young, que anda a percorrer diversos países da África, negociando mais um plano anglo-americano para a Rodésia.

A manhã, Andrew Young estará em Lisboa, onde durante dois dias conferência com o vice-presidente dos Estados Unidos, Walter Mondale, antes de se dirigira Maputo, a participar numa conferência da ONU sobre o futuro da Rodésia e do Sudoeste Africano.

Falando numa conferência de Imprensa, após se avistar com o chefe do Estado da Costa do Marfim, Young admitiu que são «tensas» as suas relações com a África do Sul, mas considerou esta tensão «sadia». Declarou-se a favor da política do «diálogo», cara ao chefe de Estado da Costa do Marfim, Felix Houphouet Boigny, e fez votos que esta política evite a «efusão de sangue» na África do Sul.

Acerca dos acontecimentos do Zaire disse ser preferível que países africanos prestem auxílio ao Governo de Mobutu do que recorrer a uma intervenção americana.

A respeito de Angola, o embaixador esclareceu o seu pensamento de que a presença cubana constituía um «factor de estabilização». Graças aos cubanos, sublinhou, puderam ser repostos a funcionar os serviços essenciais. Não disse que esta solução era forçosamente boa. Talvez tivesse sido melhor se os próprios Estados africanos tivessem rendido os portugueses. Na falta desta rendição, a presença dos cubanos constituiu um factor de estabilização nesta parte da África».

A propósito da Etiópia, Young deu a entender que os EUA não estão descontentes por haverem cedido o lugar à URSS. «Os soviéticos vão ter muitas dores de cabeça com este País» — afirmou.

Durante o fim-de-semana, Andrew Young discutirá a situação na África com as autoridades portuguesas ao mesmo tempo que deverá receber directivas de Walter Mondale para a reunião da ONU no Maputo.

As Nações Unidas consideram a «conferência de apoio aos povos do Zimbabwe e da Namíbia», que decorrerá na próxima semana no Maputo, como «a reunião internacional mais importante efectuada até hoje pela libertação dos povos da África Austral» — declarou à ANOP Márcia Cooper Pinchs, do Secretariado da ONU, e responsável pelo departamento de Informação relativo à África Austral.

Márcia Pinchs, que esteve em Lisboa em escala para Moçambique, acrescentou que a importância desta reunião organizada pela ONU, reside fundamentalmente na oportunidade de «representantes de mais de 70 países, com destaque para os da Europa Ocidental, poderem dialogar com os dirigentes dos Movimentos de Libertação, para solução do que a ONU tem considerado como um problema mundial e não apenas respeitantes a África».

«APARTHEID» JÁ NÃO INTERESSA AO CAPITALISMO INTERNACIONAL?

Enquanto isso, por 47-0, o Conselho Económico e Social das Nações Unidas aprovou uma resolução, proposta por catorze países africanos, em que se solicita aos Governos para obrigarem os seus cidadãos e empresas a encerrar quaisquer negócios que possam ter na República da África do Sul.

A Colômbia estava ausente na altura na votação, os Estados Unidos não participaram na mesma e verificaram-se abstenções da Grã-Bretanha, da França, da Alemanha Federal, da Itália e da Holanda.

Mas não são só os países africanos a pressionar as instâncias internacionais para eliminar o «apartheid» na África do Sul. Os mais espertos dos grandes capitalitas multinacionais parecem não ver no sistema racista sul-africano grande futuro e daí que comecem a surgir reservas.

«Os capitais estrangeiros necessários à recuperação económica da África do Sul não serão aplicados neste país enquanto persistirem sinais de inquietação quanto ao seu futuro político», acaba de afirmar o presidente da «Anglo-American Corporation», Harry Oppenheimer, no relatório anual ontem publicado, em Joanesburgo.

O relatório garante que os motivos de inquietação dos investidores estrangeiros não são de natureza financeira nem económica, mas apenas políticos, «não podendo, por isso, ser eliminados, senão por meios políticos».

O relatório acrescenta que os acontecimentos violentos de Soweto, registados em 1976, foram tão nefastos para a confiança internacional na África do Sul como o tinha sido «a tragédia de Sharpeville», ocorrida 19 anos antes.

«A dúvida, no espírito dos investidores estrangeiros reside em saber se seremos capazes de provar a nossa capacidade e a nossa vontade de eliminar as reivindicações e o descontentamento que se encontram na própria base das manifestações e revoltas das zonas africanas das principais cidades do país», escreve ainda Oppenheimer.

PAIGC adia III Congresso para fins de Novembro

A necessidade de discutir em profundidade, a partir das bases do PAIGC, as teses que darão forma à «Carta Nacional» com os programas político, económico e social, de defesa e segurança dos Estados da Guiné e Cabo Verde levou ao adiamento do III Congresso do PAIGC para finais do mês de Novembro.

O Congresso tinha sido marcado para a última semana de Julho mas o atraso na discussão das bases programáticas da Carta Nacional e o desejo expresso da direcção do Partido de que a discussão fosse o mais aprofundada possível e alargada a toda a dimensão dos dois Estados, onde o PAIGC está no Poder, exigiam o adiamento. Acresce que o mês de Julho, em Bissau, é de chuvas intensas não havendo possibilidades de comemorar o acontecimento com festas populares assim como não seria possível levar os convidados estrangeiros a visitar o interior do país.

Assim, o Comité Executivo da Luta, reunido nos dias 24, 25 e 26 de Abril em Cabo Verde, sob a presidência de Aristides Pereira, decidiu fixar a última semana de Novembro — de 25 a 30 — como data do III Congresso do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde, ao mesmo tempo que lhe fixava os objectivos: «Congresso da Independência para a Unidade e o Desenvolvimento». Participarão cerca de 300 delegados (entre eles os 85 membros do Conselho Superior da Luta) prevendo-se uma afluência de convidados que deverá rondar as duas centenas.

«As bases do partido terão ampla participação no Congresso», declarou, a propósito, o secretário para a organização do PAIGC, José Araújo. «Como mecanismo de escolha dos delegados previsto nos estatutos já não poderá funcionar, na fase actual, o Comité Executivo da Luta deixou uma grande margem de decisão à comissão organizadora que deverá definir, na sua próxima reunião, o modo dessa escolha».

A comissão organizadora do III Congresso é composta pelo próprio José Araújo, e por Vasco Cabral, Abílio Duarte e Carmen Pereira, todos membros do comité executivo da luta, alguns elementos do Conselho Superior da Luta e deputados da Guiné e Cabo Verde que formam o Conselho de Unidade. Os trabalhos desta comissão são supervisionados por José Araújo.

MATERIALIZAÇÃO DO PROGRAMA NA «CARTA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO»

Sendo este o primeiro Congresso do PAIGC realizado depois da independência é ponto assente que as suas tarefas essenciais vão ser a unidade da Guiné e Cabo Verde e a «promoção do desenvolvimento económico, independente, complementar e ao serviço dos nossos povos e na defesa de uma democracia revolucionária, pontos fundamentais do Programa Maior do Partido», segundo se lê no documento saído da reunião do Comité Executivo da Luta.

«A actualidade do Programa do Partido foi constatada pelo CEL, «diz o documento», pelo que não se prevê nenhuma proposta da sua alteração pelo Congresso. Importa, antes, traçar claramente as linhas da sua materialização de acordos com a experiência de luta em todos os domínios do Partido, elaborando e discutindo profundamente as teses que formarão a Carta Nacional sobre os programas político, económico, social e de defesa e segurança do PAIGC».

A questão do desenvolvimento coordenado dos dois países que levanta problemas de ordem técnica complexos vai ser apreciada na Conferência Intergovernamental marcada para este mês e onde as teses a levar ao Congresso começarão a ganhar corpo. A reunião do CEL definiu as linhas gerais orientadoras a que devem obedecer os textos a discutir pelas bases do Partido para elaboração das teses do Congresso.

No seu regresso a Bissau, após participar na reunião da Cidade da Praia, o presidente Luís Cabral, secretário-geral adjunto do PAICG, afirmou que a consolidação da independência implica «eliminar socialmente os elementos oportunistas, e saudosistas do colonialismo que tanto se aproveitam dos novos países como da antiga potência colonial».

Comentando o lema do Congresso, «Independência para a Unidade e o Desenvolvimento», Luís Cabral disse:

«Impõe-se reforçar a unidade, maior força do nosso Partido durante a luta, reforçar o próprio Partido e reforçar a confiança das massas populares nos seus dirigentes. Com o desenvolvimento sugere-se a necessidade de um esforço no trabalho que conduza o povo e o país a um estádio de vida onde não exista a fome e a miséria e isso cabe-nos a nós mesmos fazê-lo. Apesar dos apoios internacionais, não há dúvida que a independência foi obra nossa. O desenvolvimento tem de sê-lo também».

Participaram na reunião do Comité Executivo da Luta (a comissão política do Comité Central) quase todos os membros em exercício, nomeadamente Aristides Pereira, Luís Cabral, Francisco Mendes, Pedro Pires, Vasco Cabral, José Araújo, Abílio Duarte, Vítor Saúde Maria, Lourenço Gomes e Otto Schacht. Dos membros deste órgão que não participaram na reunião há a salientar João Bernardo Vieira (Nino), André Gomes, Chico Bá, Carmen Pereira e Constantino Teixeira que cumpriam tarefas do Estado e do Partido no estrangeiro.

FRENTE PATRIÓTICA DO ZIMBABWÉ

"Luta deve continuar e ser intensificada"

Um representante da Frente Patriótica do Zimbabwe (nome africano da Rodésia) rejeitou um plano de paz que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha traçaram para o seu país e afirmou que a luta dos guerrilheiros contra as forças governamentais «deve continuar e ser intensificada».

Numa entrevista dada à rádio de Moçambique o porta-voz da Frente Patriótica disse que a declaração feita na quarta-feira pelo Ministro Britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, não traz nada de novo.

Em contrapartida, e naturalmente, o primeiro-ministro Ian Smith expressou a sua satisfação pela nova iniciativa de paz anglo-americana, apesar de lamentar que a nova missão, constituída pela Grã-Bratanha e os Estados Unidos, para estudo da viabilidade de um acordo pacífico para a crise constitucional rodesiana, não tenha escolhido Salisbúria como local para a sua sede.

Relativamente à Namíbia, o presidente da SWAPO classificou como «manobra obscura» a iniciativa conjunta dos «cinco» (França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, RFA e Canadá), acrescentando que as conversações por eles travadas acerca da Namíbia não gozam do apoio de aprovação da SWAPO único movimento reconhecido pela ONU como representante do povo namibiano.

«Tais discussões, bem como a visita ao nosso país (Namíbia) dos representantes daqueles cinco países ocidentais, são injustificadas, ilegais e provocatórias. Trata-se de manobras do Ocidente visando conceder apoio à criação de um Governo fantoche na Namíbia», declarou o presidente da SWAPO, Sam Nujoma.

O presidente da SWAPO (Organização do Povo da Sudoeste Africano) deu esta entrevista em Luanda, tendo acrescentado:

«Torna-se evidente que a verdadeira razão consiste numa cínica tentativa destinada a favorecer o reconhecimento internacional dos fantoches».

PUB

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MARCENARIA E CANTARIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com a alínea *d)* do Art.º 31.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato a reunir no dia 21 do corrente mês de Maio, pelas 16 horas, no PAVILHÃO DO INATEL, em Santarém, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. ALTERAÇÃO DO ART.º 15.º DOS ESTATUTOS (AUMENTO DE QUOTA PARA 1%).

Conforme estabelece o Art.º 35.º dos Estatutos a reunião da Assembleia-Geral tem início à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios.

Santarém, 2 de Maio de 1977.

IMPORTANTE:
Os sócios devem, à entrada, fazer a apresentação do cartão sindical.

O Presidente da Assembleia Geral
Carlos Eugénio Patrício

VIAGENS TURISTICAS À RDA

1.ª SEMANA
Esc. 10.000$00

Com visitas a *Berlim, Leipsig, Erfurt e Dresden*
12 a 19 de Junho – aceitam-se inscrições até 20 de Maio
10 a 17 de Julho
14 a 21 de Agosto (já esgotada)
28 de Agosto a 4 de Setembro
11 a 18 de Setembro
2 a 9 de Outubro

PARA JOVENS ATÉ AOS 33 ANOS
ESC. 9.300$00

17 a 24 de Julho
31 de Julho a 7 de Agosto

Organização da Associação Portugal-RDA (Pça José Fontana, 17-4.º – Lisboa), em colaboração com a Agência de Viagens Mundirama – Rua do Crucifixo, 33 – Lisboa
Informações das 15.00 às 19.00 horas

Embaixada de S. Tomé tem novas instalações

A Embaixada de S. Tomé e Príncipe em Lisboa passou a funcionar em novas instalações, sitas à Rua da Junqueira, 2, com carácter definitivo.

Alunos de S. Tomé e Príncipe no Alfeite

Os primeiros candidatos a oficiais da Marinha de São Tomé e Príncipe frequentarão na Escola Naval do Alfeite um curso de formação com a duração de três anos.

Actualmente, treze marinheiros são-tomenses estão a frequentar na Escola de Alunos Marinheiros de Vila Franca de Xira, diversos cursos de especialização e reciclagem, de duração variável entre os seis e os 18 meses.

Ainda em número indeterminado, os primeiros são-tomenses que frequentarão o curso de oficiais da Escola Naval do Alfeite, cujo início está previsto para Agosto, destinar-se-ão à Armada e à Marinha Mercante de São Tomé e Príncipe.

O acesso de são-tomenses aos estabelecimentos de ensino da Armada Portuguesa está previsto num acordo de cooperação concluído entre os dois países.

Ainda no presente ano, Portugal fornecerá a São Tomé e Príncipe duas lanchas de transporte, uma das quais apta para navegação de longo curso. As embarcações, que estão a ser reapetrechadas nos estaleiros navais do Alfeite, destinar-se-ão às ligações entre as duas ilhas do Arquipélago de São Tomé e Príncipe e entre estas e os países africanos vizinhos.

Carter apoia a criação do Estado palestiniano

O presidente Jimmy Carter salientou ontem o seu desejo de ver os palestinianos dotados de «uma pátria», mas apressou-se a tentar sossegar os israelitas quanto ao prosseguimento do auxílio militar americano a Israel.

Em conferência de Imprensa, o presidente dos Estados Unidos sublinhou de novo que, em sua opinião, «não pode haver qualquer hipótese razoável de solução do problema do Médio Oriente sem que passe a existir uma «pátria» para os palestinianos», acrescentando que o estatuto desse novo país deveria ser determinado através de conversações realizadas pelas partes em presença na região.

Carter afirmou, a seguir, que os Estados Unidos continuam a não ter qualquer espécie de contacto com a OLP, decisão esta que se manterá enquanto a OLP não reconhecer o direito de Israel à existência.

O presidente norte-americano congratulou-se, também, pelo facto de os dirigentes do Egipto, da Jordânia e da Síria — com quem conferenciou, sucessivamente, durante as últimas semanas — não tenham levantado qualquer objecção ao propósito norte-americano de continuar a proteger a integridade de Israel.

A este respeito, na precisa altura em que a Comissão dos Assuntos Estrangeiros do Senado se debruçava sobre o problema dos fornecimentos de armas americanas a Israel, o presidente manifestou-se a favor da manutenção, para o Estado sionista, de um «estatuto especial» neste domínio.

Carter afirmou, de facto, que Israel figura entre os países que beneficiam de entregas de materiais militares sofisticados, necessários à sua própria defesa, além de poder produzi-los em co-produção com os Estados Unidos.

Por outro lado, quem não gostou das palavras de Carter foi o primeiro-ministro-adjunto e ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Yigal Allon que, em conferência ddde Imprensa concedida ontem disse que os Estados Unidos garantiram a Israel que não reconheceriam a OLP.

Allon acrescentou que essas garantias lhe tinham sido renovadas na passada quarta-feira pelo secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance, com quem se encontrara em Londres.

Acompanhando as suas declarações com fortes murros na mesa, Allon declarou que Israel não aceitará a criação de um «terceiro Estado», seja em que circunstâncias for embora esteja disposto a admitir uma «Federação Jordano-Palestina».

«OLP, não. Palestinianos, sim. Um Estado palestiniano separado, não. Uma Federação Jordano-Palestina, sim» — eis a fórmula que resume a posição sionista —, sobre o assunto.

ITÁLIA

Nova onda de violência

Perdeu a vida uma mulher e, pelo menos, seis pessoas ficaram feridas durante sete horas de recontros nas ruas de Roma, ontem à noite, após a Polícia interromper um festival organizado pelo pequeno Partido Radical Italiano.

Vários líderes políticos, incluindo o chefe radical, Marco Pannella, denunciaram o que classificaram como «agressão e provocação da Polícia» ao dispersar a multidão que assistia ao festival destinado a assinalar o terceiro aniversário do referendo sobre o divórcio em Itália.

As autoridades informaram que foram presas sete pessoas e que poderiam ser incriminadas por tentativa de homicídio, resistência a «agentes da ordem pública» e de assembleia ilegal. O festival foi organizado de forma a ladear uma proibição governamental de manifestações na capital.

A mulher morta, identificada como Giorgina Massi, de 19 anos, seguia, a pé, perto do Rio Tibre, acompanhada do namorado, um estudante, quando foi alvejada com um tiro no estômago. O namorado contou, mais tarde: «Ouvi o tiro e pedi a Giorgina para correr. Respondeu que não podia correr mais e voltei-me para a ver tombar no chão».

Três dos seis feridos, entre eles um agente da Polícia, foram atingidos por balas. Dois outros foram atingidos na cabeça por granadas de gás lacrimogénio. Um fotógrafo da Imprensa foi ferido por uma bastonada de um guarda, que o deixou sem sentidos.

Os radicais organizaram o festival para fazer publicidade à sua campanha para arranjar assinaturas suficientes para uma petição a favor de oito referendos destinados a abolir certas leis fascistas ainda em vigor, como o recrutamento militar obrigatório, tribunais militares e o financiamento público de partidos políticos.

Durante a madrugada de hoje uma explosão destruiu, em Roma, um carro da Polícia e estilhaçou os vidros dos prédios próximos, enquanto extremistas incitavam a uma confrontação à escala nacional com a Polícia.

Ali Bhutto reúne-se com oposição

O primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto recebeu ontem à noite na sua residência o presidente do movimento oposicionista «Aliança Nacional Paquistanesa» (PNA) Mufti Mahmoud. O encont5o prolongou-se por uma hora.

É a primeira vez que o chefe da oposição se reune com o primeiro-ministro na sua própria residência o que parece indicar, na opinião dos observadores, bons progressos nas negociações em curso para resolver a crise paquistanesa.

O encontro foi rodeado do maior sigilo, tanto do lado do Governo com da Oposição. O primeiro-ministro indicaram na terça-feira que estava pronto a avistar-se com Muti Mahmoud para reatar o diálogo com a oposição.

Reunido entretanto em Lahore, o conselho geral (orgão supremo do PNA convidou a populaçao a ignorar amanha a lei marcial nas regiões em que esta é imposta, entregando-se normalmente às suas ocupações mesmo no período do recolher obrigatório. Segundo os dirigentes da oposição em Lahore «trata-se de provar que a lei marcial ilegal não é reconhecida pela população».

NOVA IORQUE

Pista livre ao Concorde provoca fortes protestos

Irados adversários do Concorde juraram hoje bloquear o tráfego em torno do aeroporto internacional de Kennedy, em Nova Iorque, no domingo em protesto contra uma decisão do tribunal de permitir que o avião supersónico anglo-francês aterrasse ali quatro vezes por dia durante um período experimental de 16 meses.

A técnica de bloquear as ruas, tentada três vezes anteriormente, era uma de várias estratégias em estudo hoje para frustrar a decisão do juiz americano Milton Pollack de permitir que o avião aterre no aeroporto.

O Senado e a assembleia do Estado de Nova Iorque aprovaram a noite passada uma resolução conjunta pedindo ao procurador-geral do Estado, Louis Lefkowitz, que entrasse na batalha legal contra o Concorde.

O senador do Estado, Sheldon Farber, cujos constituintes incluem vizinhos do aeroporto Kennedy, declarou hoje à Reuter que ele e outros legisladores estavam a preparar várias propostas de lei que proibiriam, especificamente, a presença de quaisquer transportes supersónicas nos aeroportos de Nova Iorque e que dariam aos nova-iorquinos a possibilidade de exigirem indemnizações por danos causados por ruídos excessivos.

Um informador da autoridade portuária de Nova Iorque e Nova Jersey, que controla o Kennedy, disse hoje que os seus advogados estavam prontos a actuar imediatamente para tentar obter um adiamento de qualquer ordem judicial permitindo ao Concorde iniciar experiências em Nova Iorque e para recorrer contra a decisão do juiz Pollack.

Fontes legais disseram hoje que o próximo passo na batalha legal do Concorde surgiria na próxima terça ou quarta-feira quando a British Airways e a Air France solicitarem uma ordem judicial que ponha em prática a decisão do juiz.

EUA nega auxílio a Cuba e Vietname

A Câmara dos Representantes recusou subscrever um texto aprovado, na passada terça-feira, pela comissão dos Negócios Estrangeiros do senado, e impediu formalmente o Governo de conceder o mínimo apoio económico à Cuba e ao Vietname. Recusou ainda que seja levantado, mesmo que parcialmente, o embargo comercial decretado pelos Estados Unidos em relação a esses dois países.

A Câmara pronunciou-se por 288 votos contra 199, na sequência de uma iniciativa do republicano do Ohio, John Ashbrook.

A Câmara dos Representantes, pronunciou-se durante a discussão de um orçamento de 1,7 mil milhões de dólares para o apoio económico americano a diversos países, no próximo ano fiscal.

A interdição do apoio económico ao Vietname confirma os termos da lei actual, mas surge numa altura em que as negociações de Paris entre os EUA e o Vietname sobre a normalização das relações entre os dois países se aproximam de uma nova fase.

A comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros defendera, na terça-feira, por dez votos contra sete e a pedido do senador democrata George McGovern, uma anulação parcial do embargo comercial aplicado a Cuba pelos Estados Unidos desde, 1962. Este texto visava autorizar Cuba a comprar produtos alimentares e farmacêuticos, mas não permitia a exportação de produtos cubanos (nomeadamente o açucar) para os Estados Unidos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Presnsa Latina e Reuter

BRASIL

Escândalo financeiro

O Governo brasileiro ordenou a intervenção no grupo financeiro que apoia a entidade chamada União de Empresas Brasileiras, numa medida que pode desencadear um escândalo económico de imprevisíveis consequências, já que estão em jogo 1350 milhões de dólares aplicados pelo Estado.

A resolução aplicada pelo Banco Central do Brasil ao grupo chefiado pelo Banco Independência de Créditos e Investimentos, sob a acusação de irregularidades, põe em risco o dinheiro de milhares de médios e pequenos poupadores.

À resolução seguiu-se um comentário do próprio ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, o qual preveniu a população sobre os riscos que representa investir dinheiro sob a atracção de grande juros, «que nem sempre se cumprem nem reflectem a realidade das empresas financeiras».

Segundo o Banco Central do Brasil, a intervenção baseou-se «na continuada constatação de práticas incompatíveis com a legislação que rege o mercado financeiro e de capital, para além da situação de iliquidez do grupo, esgotados os recursos oficiais para que apelava frequentemente».

De acordo com os dados oficiais, o grupo financeiro havia conseguido desde o início do ano, ano, contributos do Estado no valor de 3400 milhões de cruzeiros, mas para outros sectores a organização, nos seus onze anos de actividade, teve um total de auxílios estatais da ordem dos 18000 milhões de cruzeiros (1350 milhões de dólares, mais de 52 milhões de contos).

O Governo anunciou que os investidores não perderão tudo pois havera um reembolso na altura devida, até um limite de 50 000 cruzeiros, aproximadamente 150 contos.

DEBATE EM FRANÇA

Mitterrand ataca o sistema e Barre tenta explicações

«A crise internacional de hoje em dia só é comparável à dos anos trinta» — declarou o secretário-geral do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, durante o debate público que teve na televisão francesa com o primeiro-ministro Raymond Barre.

«É a crise de um sistema, o sistema liberal, que permite aos Estaods Unidos e às sociedades multinacionais estabelecer o seu domínio» — afirmou Miterrand, segundo o qual, «É a selva e já não existe sistema monetário internacional. Grande parte da inflação mundial é prefabricada pela especulação do dólar e por um comércio internacional desigual que só favorece as grandes multinacionais».

Para o primeiro-ministro da França, porém, a crise económica é consequência de uma «série de factos» dos últimos dez anos, tais como a guerra do Vietname, financiada pelos Estados Unidos, os desajustamentos monetários e a subida dos preços das matérias-primas do Terceiro Mundo, especialmente o petróleo.

Raymond Barre observou que «a subida dos preços não podia obter-se de forma imediata, mas sim gradual», e disse que a estabilidade do franco é um facto.

Para o primeiro-ministro, que não está a militar em nenhum partido, a política definida no «programa comum» da esquerda francesa é uma «gigantesca improvisação» de boas vontades e de «vagas e contraditórias formulações gerais».

Mitterrand anunciou durante o debate que na próxima terça-feira principiam as conversações entre socialistas, comunistas e radicais de esquerda para a actualizar o «programa comum» elaborado em 1972.

De acordo com o líder socialista, a economia da França necessita de «ter ligado o motor» apagado por Barre. Segunfo o primeiro-ministro, a possível chegada ao poder da esquerda significará «o caos económico e o siolamento internacional da França».

PAÍS BASCO

Polícia abre fogo sobre manifestantes

A Polícia que dispersava manifestantes que pediam a amnistia abriu fogo na povoação basca de Renteria. Um homem morreu por haver sido ferido por uma bala e três ficaram em estado grave.

Esses factos ocorridos ontem assinalaram uma escalada de violência política em território espanhol, onde nos últimos quatro dias já foram motas três pessoas.

Os últimos incidentes ocorreram durante uma greve geral na província basca de Guipuzcoa, destinada a obter a libertação de algumas dezenas de presos políticos que ainda não conseguiram deixar as prisões de Espanha. Trinta desses presos são bascos. Uns 200.000 trabalhadores, praticamente toda a força activa da província de Guipuzcoa, fizeram greve, em protesto contra as prisões que se mantêm. Duas das emissoras regionais deixaram de transmitir. Escolas, lojas, bancos e bares encerraram.

O povo manifestante de San Sebastian, capital da Guipuzcoa, utilizou automóveis para bloquear o trânsito. A televisão anunciou haverem sido erguidas 138 barricadas, e a polícia de choque utilizou balas verdadeiras, de borracha e bombas de fumo para dispersar os manifestantes.

Ao mesmo tempo, ficou decidido que um estado-maior conjunto hispano-americano reune pela primeira vez em Madrd dentro dos próximos quarenta dias para iniciar a formulação de planos de contingência para o caso dum «ataque geral contra o Ocidente».

O anúncio do ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Marcelino Oreja, foi o resultado principal da primeira sessão dum conselho conjunto, criado no âmbito do tratado de amizade e cooperação de 1976, entre a Espanha e os Estados Unidos.

Na sessão de ontem, os Estados Unidos foram representados pelo secretário de Estado Cyrus Vance e pelo general George Brown, presidente do Estado-Maior General americano.

O tratado hispano-americano preconiza a criação do Estado-Maio militar com sede em Espanha e define a sua missão como «a formulação de planos para uma resposta, no caso de um ataque contra a Espanha ou os Estados Unidos, no contexto dum ataque geral contra o Ocidente.

O tratado não prevê a intervenção militar dos Estados Unidos no caso dum ataque contra a Espanha, diferindo, nesse aspecto, dos compromissos americanos para com os seus aliados na NATO, organização a que a Espanha ainda não pertence.

Cultura desce às praças de Lisboa

Um grupo de intelectuais, entre os quais se encontram Bernardo Santareno e Luís Francisco Rebelo, o editor Manuel Rodrigues e o disribuidor Vítor Branco, apresentou ao presidente da edilidade, eng. Aquilino Ribeiro Machado, a pretenção de poder vir a realizar futuramente aos sábados de tarde, nas principais praças de Lisboa, iniciativas culturais ligadas ao livro.

Largo de Camões, S. Pedro de Alcântara, Alameda D. Afonso Henriques, Praçà da Alegria, Campo Pequeno, Jardim da Estrela, L. de Santos e Miradouro de Santa Luzia, são alguns dos locais que aqueles escritores e homens de letras se propõem utilizar, na realização de debates sobre livros com os respectivos autores, exposições de livros de romancistas e poetas portugueses, sessões de dinamização cultural infantil.

TRINDADE-INATEL

1383

GRUPO de CAMPOLIDE

Às 21.30 (todas as noites — excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16 (N. acons. a m. 13)

50 por cento de desconto para os sócios do INATEL. dos Sindicatos. CCD's e CPT's

Um dos mais importantes espectáculos do actual Teatro Português!

2.º MÊS DE ÊXITO

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

os comediantes de lisboa

APRESENTAM

«Matinée Mágica»

Encenação de: Ricardo Pais

com: Sérgio Godinho, Teresa Madruga, António Solmer e Marília Gama.

SÓ ATÉ 15 DE MAIO

(Maiores de 18 anos)

Todos os dias, às 21 e 30 horas
2.ª Feira: dia de descanso

SUBSIDIADOS PELA SEC

CENTRO ESTUDANTIL DE FOTOGRAFIA E CINEMA «17 de Novembro»

Rua D. Estefânia, 16

CICLO — Cinema de Intervenção

FILME — «A Coragem do Povo»

REALIZADOR — Jorge Sangines (Bolivia, 1971)

SESSÕES — 18.00 e 21.30 horas

BILHETES — Esc.: 10$00

Não aconselhável a menores de 13 anos

Apoio da Secretaria de Estado da Cultura

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A PAROLA

UMA REVISTA DE PAPO CHEIO

ADÓQUE teatro

NO MARTIM MONIZ - TEL 87 44 76

TODAS AS NOITES

DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30

FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS

Um grande manguito nas tristezas

«MATINÉES» AOS DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

Não aconselhável a menores 18 anos

Todas as noites às 21.30
matinées: sábados e domingos às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 86 47 56

Uma comédia de JOSÉ VILHENA

CALCINHAS AMARELAS

com: IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUÍS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO

A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Um Casal em Apuros" de Festa-Campanile

Um realizador episodicamente interessante atolado num cinema medíocre e imbecil

FICHA:

Título original (versão inglesa): The gamecock
Realização: Pasquale Festa-Campanile (Itália-1976)
Argumento: Luigi Malebra, Silvano Ambrogi e P. Festa-Campanile.
Fotografia: Salvatore Caruso
Música: Gianni Ferrio
Interpretação: Sydne Rome, Antonio Salines, Gino Pernice, Toni Ucci, etc.
Distribuição em Portugal: Talma Filmes
Cinema: castil
Classificação: Interdito a menores de 18 anos.

No domínio particular da comédia italina Pasquale Festa-Campanile é um nome que se tem seguido com a atenção que alguns dos seus filmes (*A minha mulher é um violonsexo* e *Convém fazer bem o amor*, em especial) mostram merecer. Preso porém a múltiplos compromissos comerciais não é raro ver, por outro lado, Festa-Campanile assinar obras totalmente medíocres e desinteressantes. Assim se passa ainda uma vez com este *Um casal em apuros*.

Utilizando a história já mil vezes batida do homem que, de súbito, se torna inexplicavelmente impotente e dos esforços que ele e a mulher fazem para resolver o caso, Festa-Campanile traça como que um catálogo dos recursos para despertar a líbido, Kamasutra e Sade incluídos. Fá-lo, porém, de um modo ultradescuidado, sem inventiva nem humor, cosendo apressadamente cenas mal dirigidas e pior representadas, no que, aliás, não foi minimamente ajudado pelos actores (usualmente um dos esteios das comédias italianas). Nem António Salines nem Sydne Rome têm algo a ver com actores dignos desse nome.

Ao nível do argumento, porém, situações há que, se tratadas com o necessário rigor e inteligência, poderiam justificar este filme. Só que ninguém parece interessado num qualquer trabalho produtivo mas apenas em preencher hora e meia com um mínimo de esforço.

Para mais, *Um casal em apuros*, é apresentado em versão dobrada em inglês o que não só não cola ao tipo de acção como faz mergulhar o filme num tom incaracterístico e apátrida. Decididamente, Festa-Campanile encontra-se atolado em plena miséria cinematográfica.

Obras de Senghor vão ser expostas na Gulbenkian

No âmbito dos acordos assinados entre os Governos de Portugal e do Senegal realiza-se de 16 a 22 deste mês, na Fundação Calouste Gulbenkian, à Avenida de Berna, uma exposição de obras do presidente Léopold Sédar Senghor.

A exposição, de livros e fotografias, será acompanhada de várias manifestações culturais, entre as quais se destaca uma conferência sobre a poética senghoriana proferida pelo embaixador Malick Fall, conselheiro junto da Presidência da República do Senegal.

TEATRO DE SURDOS

Composto por seis actores norte-americanos que se dedicam ao estudo da linguagem mimética como forma de entendimento entre as Comunidades, irá apresentar-se na Fundação Gulbenkian, de 17 a 21 do corrente, um grupo de Teatro de Surdos.

Um dos actores, o único que fala em cena, fará no decorrer do espectáculo a narrativa do que se vai passando no palco, nomeadamente na primeira parte, que é dedicada a uma pequena introdução à linguagem de sinais.

Além da interpretação, através de sinais, de fábulas clássicas, os actores farão ainda a improvisação de temas surgidos no momento.

Nova exposição Vieira da Silva

A Gulbenkian organiza a II Exposição Vieira da Silva, que será inaugurada no próximo dia 17, às 18 e 30, nas Galerias das Exposições Temporárias daquela instituição.

A primeira exposição de Maria Helena Vieira da Silva teve lugar em 1970, sendo esta segunda constituída por 85 pinturas a têmpera que abrangem o período de 1929 a 1975. Foram recentemente expostas no Museu de Arte Moderna de Paris.

A Gulbenkian editará um catálogo da exposição, que inclui um poema de Sophia de Mello Breyner Andresen e um texto de Agustina Bessa Luís. Serão igualmente editados um jornal, um cartaz e um postal alusivos à exposição, que conta com algumas das obras mais representativas da pintora.

cooperativa teatro popular

APRESENTA na ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64

Tel. 2752127

ALMADA

a farsátira de AGUSTIN CUZZANI

O SEGREDO DO FAÍSCA

Tradução de TERESA PAULO com a colaboração de JOSÉ VIANA que também escreveu as canções

Encenação de ROGÉRIO PAULO

ROGÉRIO PAULO

MARIA DULCE

DORA LEAL (numa breve intervenção)

BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA

2.ª a 6.ª às 21.30

Sábado às 20.30 e 23

Domingo às 16 e às 21.30

GRANDE ÊXITO NA ESTREIA

BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

EM LISBOA: BILHETES À VENDA NA ABEP

COM: ANTÓNIO ANJOS ★ CARLOS IVO ★ MANUEL COELHO ★ MARIA ALEXANDRA ★ MARIA HELENA SILVA e ainda — ANTÓNIO MACHADO ★ DINA MARIA ★ ELISA DE GUISETTE ★ GIL MATIAS ★ JANINE OSÓRIO e ORLANDO FERNANDES — Direcção Musical de VICTOR BONJOUR ★ Maquinista: CARLOS GRAÇA ★ Som DURVAL LUCENA ★ Assistente de encenação: ANTÔNIO MACHADO

2.ª a 6.ª às 21.30 h.
Sábados: duas sessões às 20.30 e 23 horas
Domingos: às 16 e às 21.30 horas

Não acons. a m/13 anos

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

A PALAVRA DO SENHOR CONTRA AS PALAVRAS DOS SENHORES

«Então os judeus incitaram as senhoras piedosas mais distintas e os homens principais da cidade, moveram assim uma perseguição contra Paulo e Barnabé e expulsaram-nos do seu território.»

(Actos dos Apóstolos)

À ESPERA

O mundo do trabalho interpela hoje, de forma bem sonora, a Igreja e os seus membros. Este mundo tem os olhos postos em nós à espera da nossa resposta, para a aceitar ou rejeitar.

MUITOS PENSAM MELHOR DO QUE UM

A doutrina da Igreja (sobre o mundo laboral) não nasceu da cabeça de uma só pessoa, mas é elaborada por equipas de gente altamente competente e qualificada

A MENOS E A MAIS

«(...) Que não há tempo para este estudo...»

Quando se trata de problemas vitais de todos os dias que podem implicar a nossa sobrevivência ou correctas relações humanas no trabalho, sejamos sinceros e reconheçamos que não há tempo a menos, mas preguiça e alienação a mais.

EM VERDADE VOS DIGO

«O direito de todos os homens a usar dos bens materiais para o seu próprio sustento tem prioridade, há-de passar à frente de todo e qualquer direito de natureza económica, mesmo sobre o direito de propriedade.

É CLARO

«A Terra em que vivemos foi dada a todos e não apenas aos ricos.»

APROVADO POR GRANDE MAIORIA

«... Que se obrigue o Estado a não cortar a iniciativa privada, e a intervir eficazmente para evitar toda a classe de exploração dos fracos.»

O ESCÂNDALO

«Quando tantos pobres têm fome, tantos lares vivem na miséria, tantos homens permanecem mergulhados na ignorância, tantas escolas, hospitais e habitações dignas deste nome ficam por construir, torna-se um escândalo intolerável qualquer esbanjamento público ou privado, qualquer gasto ou ostentação nacional ou pessoal, qualquer recurso exagerado aos armamentos.»

DIREITOS DO HOMEM?

Se o trabalho é um direito, que pensar das centenas de milhares de desempregados da nossa Terra, quando Portugal deseja, e muito bem, deslocar-se entre os países defensores dos Direitos do Homem? Que o problema é difícil, todos o sabemos. Mais uma razão para nos empenharmos, cada um segundo as suas próprias capacidades, na solução deste problema, sem esperar passivamente que o Governo resolva tudo.

PAPEL DO CRISTÃO NA LUTA DE CLASSES

«Há que não ceder à tentação de não recorrer ao abuso da força, da greve, em concreto, cujo direito permanece absolutamente legítimo como último recurso e meio de defesa.

«É preciso portanto não abusar da força para não impor condições demasiado pesadas e irrealistas que arruinem as empresas e prejudiquem gravemente o conjunto da economia, ou para fazer vingar posições de ordem nitidamente política. Os sindicatos deviam ser realmente — *realmente* apartidários, e independentes de quaisquer ideologias, só preocupados na defesa dos trabalhadores e do bem comum.

«É uma caminhada ainda a fazer na nossa Terra. Mas no caso de verdadeiro conflito, como deverá agir o cristão? Pois se uma das partes oprime manifestamente a outra, é evidente que não pode pactuar com a injustiça, seria uma falta de Amor. Pode entrar na luta com os meios (e só com eles) de justa defesa e acção justa, ao contrário do que faz a outra parte. Utilizará o diálogo, a denúncia, orientações e chamamentos à opinião pública e às vezes a greve, a pressão política e os esforços para mudança de estruturas económicas e políticas.

«Mas quando se entra pelo caminho do ódio e da violência não só física, como também verbal, manifestamente injusta, estamos na presença de um facto imoral a que um cristão não pode aderir. Um fim justo não justifica nunca meios injustos.

«Modesto apontamento que mais não pretende que motivar os cristãos a estudarem seriamente o complexo problema da luta de classes.»

(Trechos da homilia da Telemissa do 1.º de Maio)

UNIVERSAL

EM EXIBIÇÃO, às 15, às 18 e às 21 horas

O PORTEIRO DA NOITE

DIRK BOGARDE
CHARLOTTE RAMPLING

NÃO ACONS. A MEN. DE 18 ANOS

"THE NIGHT PORTER" JOSEPH E. LEVINE presents for ITAL NOLEGGIO CINEMATOGRAFICO
Realização de LILIANA CAVANI Technicolor® An Avco Embassy release

quarteto ESTREIA HOJE ÀS 21 E 23 H

sonhos que se tornam realidade
e em que as mulheres menos belas
se sentem felizes!

mau comportamento

LES VILAINES MANIÈRES

JEAN-LUC BIDEAU · FRANCINE RACETTE

um filme de Simon Edelstein

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

Descubra Portugal viajando de comboio

Caminhos de Ferro Portugueses

Hoje

O Jovem Garibaldi

I Programa

10.00 Abertura
10.02 **Fátima** — Transmissão directa da Cova da Iria, das cerimónias religiosas
13.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.05 Fecho

2.º Período

18.30 Abertura. **Magia do Ver** — Programa Infantil.
18.55 **Abre-te Sésamo**
19.30 **Eurovisão** — Campeonato da Europa de Ginástica Feminina. Transmissão directa de Praga.
21.00 **Telejornal**
21.35 **Ligeiríssimo** — Poesia, fados, guitarradas. Colaboração de Vasco de Lima Couto, Chainho, Tónia Vasco Rafael e Manuela Navarro.
22.10 **O Jovem Garibaldi** — Série filmada de origem italiana na realização de Franco Rossi. Principais intérpretes: Maurizio Merli, Rejan Medeiros, Francisco Rabal, Claudio Casinelli.
23.10 **Melomania** — Um programa de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita.
23.40 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II Programa

21.00 Abertura.
21.02 **Banyon** — policial — 15.º Episódio «Lapso de Tempo».
21.50 **O Cavalo** — Um programa da Arca
22.15 **Telejornal** — Em diferido do I Programa
22.50 Fecho.

Amanhã

I Programa

14.00: **Abertura e Retrospectiva. Balanço das competições desportivas** da semana **14.25**: Ida e Volta; **15.00**: Eurovisão. Campeonatos da Europa de Ginástica Feminina; **17.00**: Depois da Tempestade. 13.º e último episódio; **17.30**: A vota das sete léguas. **19.20**: Animação; **18.00**: Campeonato Nacional de Andebol. **20.30**: Telejornal; **21.05**: **Luis** Gonzaga/especial: **22.00**: As fantásticas aventuras da Nave Orion; **23.00**: Fecho

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Animação; **21.30**: cCinemateca; **22.30**: Telejornal; **23.00**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786 - 834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Senhoras e senhores!
temos a honra de apresentar
O ÚNICO CIRCO SEXY DO MUNDO

com os mais escaldantes números até hoje apresentados...

A Empresa considera este filme PORNOGRÁFICO

um verdadeiro carrocel de emotivas atracções "despidas" de quaisquer preconceitos.

Drs. Phyllis & Eberhard Kronhausen's

COLORIDO

O mais quente espectáculo do mundo!

the hottest show in town

4.ª SEMANA NO POLITEAMA

INTERDITO a menores de 18 anos

TEATRO Tel. 366745

ABC

Não acons. a menores de 18 anos

Hoje, 20.30 e 22.45 horas

Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas

Descanso às 4.as feiras

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA

EM ÁGUAS DE BACALHAU

com um super-elenco

Heidi (em grande). Uma grande criação de Nicolau Breyner

FLORBELA
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S

Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.

A Gerência

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.ª VARA
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução ordinária n.º 1122-a 2.ª SECÇÃO. Exequentes — C.ª de Seguros Império, com sede em Lisboa. Executado — Felisberto Lima & C.ª Ld.ª — Com sede na Av.ª Serpa Pinto, 227 Matosinhos

Lisboa, 9 de Maio de 1977

O Corregedor,
(Cerqueira Vahia)

O Escrivão de Direito,
(Amilcar Costa)

Ministério da Saúde e Assistência
Asilo de Mendicidade de Lisboa, em Alcobaça

LAR RESIDENCIAL DE ALCOBAÇA

Concursos públicos n.ºs 10/77, 11/77, 12/77, 13/77, 14/77 (Obras de reparação, pinturas e estuques) em 13-6-77 e n.ºs 15/77, 16/77 e 17/77 (Fornecimento e assentamento de carpintaria) 6-6-77.

Até às 12 horas e 30 minutos, dos dias 6 e 13 de Junho de 1977, aceitam-se propostas para execução dos trabalhos em epígrafe.

Os cadernos de encargos encontram-se patentes, todos os dias úteis, na Secretaria deste Lar, onde podem ser solicitados dentro das horas de expediente.

Lar Residencial de Alcobaça, aos 12 de Maio de 1977

O PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

a) Manuel Duarte Chita

"VUELTA"
Maertens: e vão 11

O belga Freddy Maertens, campeão mundial de ciclismo, venceu a 16.ª etapa da Volta à Espanha num percurso de 170 quilómetros entre El Formigal e Cordovilla, na província de Navarra, em quatro horas, 47 minutos e 50 segundos. Foi o seu 11.º êxito nesta «Vuelta».

Foi a seguinte a ordem de chegada: 1.º Maertens (Bélg.) 4H47'50"; 2.º Tinchella (IT.); 3.º Schepmans (Bélg.); 4.º Dirk Ongenae (Bélg.); 5.º Perurena (Esp.); 6.º José Viejo (Esp.); 7.º Pollentier (Bélg.); 8.º Demeyer (Bélg.); 9.º Gonzalez Liñares (Esp.); 10.º José Roxio (Esp.); 14.º Fernando Mendes; 23.º Joaquim Agostinho, todos com o mesmo tempo do vencedor.

Depois da 16.ª etapa, a classificação geral da volta à Espanha em bicicleta é a seguinte: 1.º Freddy Maertens (Bél.), 67H54'49"; 2.º Miguel Maria Lasa (Esp.), 67/57/28; 3.º Thaler (RFA), 67/58/29; 4.º Domingo Perurena (Esp.), 67/58/38; 5.º Viejo (Esp), 67/59/12; 6.º Pollentier (Bél.), 67/59/56; 7.º Clively (aust.), 68/00/54; 8.º Pesarrodona (Esp.), 68/02/55; 9.º Gonzalez Liñares (Esp.), 68/03/58; 10.º Pedro Torres (Esp.), 68/04/53; 11.º Agustin Tamames (Esp.), 68/05/09) 12.º Roxio (Esp.), 68/05/26; 13.º Fernando Mendes, 60/06/51; 14.º Ludo Loos (Bél.), 68/09/08; 15.º Joaquim Agostinho, 68/11/26; 16.º Lejarreta (Esp.), 68/14/29; 17.º Andrés Oliva (Esp.), 68/15/18; 18.º Guevara (Esp.), 68/19/39; 19.º Melero (Esp.) 68/23/27; 20.º Eulálio Garcia (Esp.), 68/26/48 e 21.º Luis Ocaña (Esp.), 60/32/43.

As raparigas do Sporting que conquistaram o título lisboeta em andebol de sete

Ginástica: lá e cá

Setenta e sete ginastas de 23 países participam nos 11.ºs Campeonatos Europeus de Ginástica, para senhoras, que se disputam no pavilhão dos desportos, em Praga, neste fim-de-semana.

Nadia Comaneci (Roménia) e Nelli Kim (União Soviética), foram as ginastas que realizaram, nos treinos, as melhores exibições. Teodora Ungureanu (Roménia) e Maria Filatova (União Soviética) apresentaram uns exercícios bastante difíceis.

Ludmilla Turischeva (muitas vezes campeã olímpica, mundial e europeia e, agora, pela 1.ª vez treinadora da equipa da União Soviética) declarou que estas quatro ginastas são as favoritas para a conquista das medalhas em disputa.

Por cá, os campeonatos nacionais de ginástica do 3.º escalão rítmica desportiva (prova exclusivamente feminina) — decorrerão na tarde de amanhã, no pavilhão gimnodesportivo de Sesimbra.

Participam 10 ginastas no grupo A, 5 aparelhos, e 13 no grupo B. 2 aparelhos, os quais concorrem pelo Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube e Clube Desportivo da Fábrica Cimento Tejo.

O Campeonato Nacional Masculino de Ginástica, (4.ªs categorias) terá lugar na manhã de domingo, no recinto da Escola Preparatória Cesário Verde, à Picheleira (Lisboa).

Um acontecimento, na noite de hoje: o Ginásio Clube Português realiza, no Pavilhão dos Desportos (Parque Eduardo VII, em Lisboa, o primeiro dos saraus programados para a corrente temporada de ginástica.

OS BONECREIROS

REPRESENTAM O CONDE DE NOVION Alm Garrett

4.ª-feira e Domingo 21 h 30m
Sábados e Domingos mat. 16h.
R. António M. Pais, 6-A-Moscavide. Marcações. Tel. 2515007
Subsidiado pela SEC

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DO EQUIP. DOS BLOCOS OPERATÓRIOS E ESTERILIZAÇÃO

Concurso Público n.º 9/77-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados das 9 às 12 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 9 de Maio de 1977

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA

a) J. d'Almeida Ribeiro

PORTUGAL

ALGÉS E DAFUNDO

Hoje (pelas 20 horas) assembleia geral dos associados do Sport Algés e Dafundo, com vários temas em análise: a cobertura da piscina da colectividade está no ponto alto da reunião.

ANIVERSÁRIO

A exemplo de 1975 e 1976, e integrado nas comemorações do XV aniversário, o grupo desportivo do pessoal da firma «Francisco Batista Russo e Irmão», realiza em 21 de Maio (a partir das 9 horas), no Estádio Universitário de Lisboa o «III Dia do Desporto Batista Russo». Esta manifestação desportiva, realizada sob o lema da confraternização de todos os trabalhadores da empresa com vista à máxima unidade, terá mais de 400 participantes de todas as dependências da firma, na prática de doze modalidades diferentes: andebol, basquetebol, voleibol, futebol, basquetebol de salão, xadrez, damas, ténis, ténis-de-mesa, judo, um rali «paper» e atletismo (corta-mato, 100 m planos e 1500 metros).

ATLETISMO

Campeonatos Nacionais de Juniores (para atletas masculinos e femininos), este fim-de-semana, no Jamor. A manhã, a partir das 16 e 30. Domingo, após as 9 e 30.

O triangular Lisboa-Madrid-Barcelona, em atletismo, realiza-se a 21 e 22 do corrente, no Jamor.

BASQUETEBOL

Congresso do basquetebol pelas 17 e 30 do próximo dia 21, na sede federativa (R Sociedade Farmacêutica, 56, 2.º, em Lisboa).

BOXE

Hoje (21 horas), no Estádio do Parque Mayer, começa a disputar-se o torneio pugilístico denominado «Órgãos de Informação».

CAMPISMO

O Clube Estrela (campismo e caravanismo) comemora, de hoje a domingo, o seu 35.º aniversário, no parque de campismo no Sobreiro (Mafra), constando das festividades um jantar de confraternização e entrega de emblemas a sócios com mais de 25 anos de presença clubista.

CICLISMO

Campeonatos ciclistas em pista (velocidade, perseguição individual e perseguição por equipas), amanhã e depois (9 horas) na pista «Túlio Pereira», na Malveira.

Entretanto, a Federação distribuiu pulbicamente o regulamento técnico da próxima «Volta a Portugal» em bicicleta, aceitando comentários e sugestões de todos os apaixonados pela modalidade.

FUTEBOL BENFICA

Assembleia geral dos associados do Clube Futebol Benfica, na noite de 16 do corrente, para análise do balancete de caixa elaborado até 30 de Abril corrente e sucessão dos corpos gerentes da colectividade da Rua Cláudio Nunes.

LUTA

Amanhã, no pavilhão do Estádio da Luz, efectua-se um torneio de luta para os escalões juniores e esperanças, no estilo de «livre olímpica». Provas a partir das 15 horas.

PESCA

Organizado pelo Clube de Caça e Pesca de Bragança, realiza-se, no domingo, nos rios Sabor, Baceiro, Tuela e Rabaçal, um concurso de pesca à truta, com a presença de entusiastas portugueses e espanhóis.

Com mais de 100 taças em disputa, realiza-se, no próximo domingo, em S. Pedro de Muel, o XIV Concurso de Pesca Desportiva de Mar, a nível internacional. Amanhã, decorrerá o 1.º Concurso de Lançamento (Casting).

A organização, a cargo do Clube de Amadores de Pesca Desportiva da Marinha Grande, conta com a participação de numerosos pescadores estrangeiros, nomeadamente espanhóis e franceses, além da habitual afluência de concorrentes nacionais.

TÉNIS DE MESA

O «Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa Cidade de Lisboa» é organizado pela associação lisboeta da modalidade, a 9 e 10 de Junho. A Philips Portuguesa dá o seu patrocínio para este certame, que terá lugar no pavilhão do CACO (Travessa do Cabo, 3 e 3A, em Lisboa).

TIRO AO ARCO

Campeonato lisboeta de tiro ao arco a 28 e 29 do corrente, no Estádio Nacional.

VELA

As regates correspondentes ao «Torneio Aniversário» efectuam-se amanhã e domingo, no Barreiro. A organização está a cargo do Clube Naval Barreirense.

A 18 e 19 de Junho realizam-se, no Rio Tejo (zona Alhandra-Salvaterra de Magos-Alhandra) as regatas referentes ao oitavo «Cruzeiro do Tejo», promovida pela secção de vela do Alhandra Sporting Clube.

Caberá a Portugal a realização do próximo Campeonato da Europa de Barcos da Classe 470 que será disputado ao largo da Baía de Cascais, de 15 a 22 de Agosto de 1978 — apurou a ANOP junto do eng.º Rui Pinho, secretário nacional da modalidade. Aquele dirigente acrescentou que o voto de qualidade do presidente da Associação Internacional da Classe 470, com sede em Paris, permitiu o desempate dos dois blocos da Europa Norte, que desejavam que fosse disputado na Holanda, e o dos países latinos, que optavam por Portugal. Referiu, ainda, que este campeonato será organizado pelo Clube Naval de Cascais, devendo contar-se com a presença de 20 países, com 80 barcos e 160 velejadores. Entretanto, o Campeonato Europeu será antecipado de uma Semana Internacional de Vela da classe, que decorrerá na baia de Cascais, de 10 a 15 de Agosto.

Sporting negoceia técnico brasileiro

Um técnico brasileiro encontra-se em negociações com Sporting. Isso foi terminantemente afirmado, esta manhã, aos microfones do Programa 3 da RDP, pelo jornalista Jaime Luís que, o Rio de Janeiro, envia crónicas para «Primeiro andamento» (de Orlando Dias Agudo) na estação oficial.

Segundo informou Jaime Luís (correspondente de «A Bola», no Brasil) o presidente sportinguista João Rocha, que se encontra nas Américas, tentará firmar, por estes dias, o compromisso entre os «leões» e um técnico brasileiro «altamente credenciado». A proposta «verde-branca» é tentadora: no princípio da próxima semana, o nome do eleito será divulgado.

Entretanto, o Sporting assegurou, a partir de 1 de Agosto, o concurso do médio brasileiro Ailton, que tem estado ao serviço do F. C. Porto. O respectivo contrato já deu entrada na Federação, a confirmar notícia dada publicamente pelo «DL» e a chocar, frontalmente, com afirmações vindas da boca do próprio jogador há dois dias.

AÇORES

O técnico inglês de Futebol Ted Smith, desde há anos na ilha de São Miguel (Açores), foi contactado pela direcção do Benfica Águia Sport para orientar as suas equipas na próxima temporada.

Ted Smith, actualmente a orientar a equipa do Vale Formoso, alcançou prestígio no continente, quando há anos levou o Benfica à conquista do campeonato nacional da I Divisão (quebrando uma série de êxitos do Sporting, dos «cinco violinos») e da «Taça Latina».

O último clube continental que Ted Smith treinou foi o Atlético, após o que veio para os Açores com o principal objectivo (segundo palavras suas) de ajudar a progredir o futebol deste arquipélago.

Outra notícia vinda do arquipélago açoriano: a equipa de futebol do «Clube Recreativo da Família Portuguesa de S. Leandro» (Califórnia) desloca-se aos Açores, em Junho, para efectuar uma série de jogos. Segundo a Associação de Futebol da Horta, a equipa luso-americana efectuará dois jogos no Faial, o mesmo devendo suceder em relação à Terceira e a São Miguel.

ATRACÇÃO

Na festa de homenagem ao guarda-redes José Henrique, prevista para 1 de Junho, no Estádio da Luz, mais uma atracção: a presença (assegurada) do médio Alves, actualmente ao serviço de patrão espanhol.

BOAVISTA

O Boavista continua a estender as redes para o Estádio da Luz. Nas cogitações dos «axadrezados» estão Romeu, Moínhos e Barros, não sendo de desprezar a hipótese de mais algum reservista tomar o caminho do Bessa.

BRAGA

O dirigente bracarense Manuel Barbosa deslocou-se a Espanha, para negociar a vinda de um dianteiro para o Sporting minhoto. Entretanto, a hipótese de Otto Glória ser o novo técnico de Braga, desfez-se totalmente: Otto já rubricou compromisso com o Santos (Brasil)

CONFUSÃO

Ao contrário do que foi noticiado em diversos órgãos informativos, o resultado final do jogo Bombarralense-Eléctrico de Soure (disputado no passado domingo, a contar para a 29.ª jornada da zona D do campeonato nacional da 3.ª divisão) foi um empate a zero golos, e não 1-0 a favor do Bombarralense.

DÓLARES

Malta da Silva, (32 anos) assinou um contracto com a equipa dos «Earthquakes» («Tremores de terra»), da Liga de Futebol dos Estados Unidos.

Malta da Silva alinhou durante 10 anos na equipa do Benfica, e foi 12 vezes «internacional» pela selecção portuguesa. Irá actuar, agora, na defesa ou no meio-campo dos «Earthquakes», de São José.

Outro amigo dos dólares: Toni, «capitão» do Benfica, parte para Las Vegas, onde passa a alinhar pelo «Quick Silvers» até ao próximo mês de Agosto. O jogador (de 30 anos) foi autorizado a jogar nos Estados Unidos, dado o facto de o Benfica já ter vencido o campeonato a três jornadas do seu termo e poder assim prescindir temporariamente da sua colaboração.

Na equipa do «Quick Silvers» (de Las Vegas) estão a jogar Humberto Coelho e Eusébio.

SETÚBAL

Está decidido: o defesa Caica continuará em Setúbal. Ontem, assinou contrato para trabalhar mais dois anos no Bonfim.

António Simões, do Arrentela, com oito jogos de suspensão; Guilherme Gerardo (técnico do M.Caparica), com sete meses de suspensão (já notificado), e José António Dias Fernandes, dirigente do mesmo clube, com dois meses de suspensão, são os nomes mais significativamente atingidos pelos responsáveis disciplinares da Associação de Futebol de Setúbal. A União Desportiva Cercalense, com multa de dois mil escudos e o averbamento de uma derrota no encontro disputado com o Salatia, é também de ter em conta no rol de castigos daquela entidade associativa. Há ainda mais 11 jogadores punidos na I Divisão Distrital, um (Mendes Gonçalves, do BM Almada) com três jogos de suspensão na 2.ª Divisão de Setúbal.

VARZIM

Guedes (Beira Mar) deve transferir-se para o Varzim. Por seu turno, o técnico da Póvoa (António Teixeira) foi castigado pela Federação: suspensão por 3 meses e multa no valor de 5500 escudos.

Mais informações varzinistas: vão ser dispensados os jogadores Nhabola, Porfírio e Ruben, esperando-se o regresso ao «plantel» de Marques, de momento no Paços de Ferreira.

Árbitro com mau olhado

António Henrique da Costa, actual guarda-redes do Torreense, foi ontem julgado, no Tribunal de Sintra. Motivo: no dia 23 de Março de 1975 (há dois anos) agredira, com um soco, o árbitro (Carlos Santos) e um juiz de linha (Cezídio Amaro) que intervinham no jogo 1.º de Dezembro-Ponterrolense, que se disputava em Sintra, para o campeonato da 2.ª divisão distrital.

A pena foi dura: 66 dias de prisão (remíveis a 50 escudos diários), 11 dias de multa no mesmo valor parcial, pagamento do Imposto de Justiça e de Procuradoria (1600 escudos) mais indemnizações a somarem 5500 escudos.

A história do caso conta-se em poucas linhas: António Costa, que na altura defendia a baliza do Ponterrolense, discordou da marcação de uma grande penalidade contra a sua turma, discutiu com o árbitro e viu o cartão amarelo. Virou as costas ao jogo, continuou a protestar e o árbitro mostrou-lhe o cartão vermelho. Fora de si, António Costa correu para o juiz e, com um murro certeiro, atingiu-o num sobrolho. Gerou-se enorme confusão, outros colegas de emblema «molharam também a sopa» em Carlos Santos no que foram (tristemente) imitados por diversos assistentes, que tornaram o árbitro grande «bombo da festa». Acodem os fiscais de linha: Cezídio Amaro apanha, também, pela «medida grande». Rescaldo do pandemónio: jogo acabado, árbitro e fiscal no hospital, agressor-mor talvez a esfriar a cabeça, já roída por arrependimento do seu actos.

António Costa (que reside na localidade de Gibraltar e é proprietário de uma fabriqueta de pinceis e vassouras) era um sujeito de conduta irrepreensível. Carlos Santos, o árbitro atingido é homem de pouca sorte: já tem sentido, na pele, em outros campos do País, o que custa marcar faltas ou fazer advertências. De vez em quando está no fulcro de problemas: pelo menos em outras três ocasiões voltou para casa quase de «charola».

Não há dúvida: se, em consequência das outras três agressões, os autores dos atentados ao físico de Carlos Santos sofreram penas semelhantes à que tocou à porta de António Costa, o árbitro bem pode começar a fazer contas à vida e indagar qual o melhor clínico em cirurgia estética. O dinheiro das indemnizações pode não dar para uma «recauchutagem» completa, mas vai ajudar alguma coisa. Demais, como Carlos Santos continua a apitar, a verba de «receitas inesperadas» ainda pode subir bastante...

N. de S.

Porto-Braga: final da Taça

No jogo de desempate, entre o Sporting de Braga e o Gil Vicente, o «team» de Mário Lino levou a melhor (por 4-1). O grupo de Barcelos viu fugir o sonho de alinhar na final da «Taça de Portugal». Assim os parceiros do F.C. Porto serão os bracarenses, embora não se possa ainda prever, com exactidão, o local da festa: Antas, Luz, Coimbra ou Funchal, andam na baila para dar guarida à «decisiva» pela posse do troféu que dá entrada na «Taça das Taças» e, consequentemente, muito dinheiro com possibilidade de entrada em cofres portugueses.

Ontem, sob arbitragem do santareno Alder Dante, a partida de Braga teve os seguintes intervenientes:

Sp. Braga: Fidalgo; Artur, Serra (Marconi), Ronaldo e Manaca; Pinto, Beck e Marinho (Zezinho); Paulo Rocha, Chico Gordo e Chico Faria.

G. Vicente; Djair; Lemos da Silva, Berto, Albino e Marques; Paulo César, Passos e Fernandes; Lula, Simões e Russo.

Ao intervalo: 2-0. No final 4-1. Marcadores: Chico Gordo (3) Chico Faria e Russo.

O espectáculo (admirado por 15 mil espectadores) proporcionou ao Braga a 2.ª presença numa final de que tem boas recordações: da outra vez, arrecadou o troféu. Na tarde de ontem, especialmente por inspiração de Chico Gordo, assegurou para Mário Lino um bonito marco no seu «palmarés».

Coimbra vai ver "pop-cross" internacional

Organizado pelo Clube Automóvel do Centro disputa-se, amanhã e no domingo, nos terrenos anexos ao Aeródromo de Cernache, o I Pop-Cross Internacional de Coimbra, prova que está a despertar grande interesse na região e que conta a presença dos nomes mais destacados do Pop-Cross.

Amanhã, às 10 horas, após a entrega de documentos aos concorrentes e a verificação técnica, iniciam-se os treinos, em grupos de cerca de 10 carros. Cada série terá uma duração de 10 minutos. Às 14 e 30, disputa-se a 1.ª manga de qualificação, em 10 voltas e às 17 os quartos-de-final, em 15 voltas.

No domingo (às 14 e 15) disputa-se a 2.ª manga de qualificação (10 voltas), seguindo-se as meias-finais e finais, em 15 voltas.

A prova conta para o «Troféu Internacional» que, após as três provas disputadas até agora, é comandanda pelo José Ascoso Puyo (37 pontos), seguido de Ricardo Losada (31), José Alvarez Ruiz (30), Bruno Franco (30) e Inverno Amaral (30). Manuel Rolo, José Gomes, Carlos Seara Cardoso, Amaro Nogueira, Pedro Meireles, são os restantes portugueses que figuram entre os 25 melhores classificados.

Beiríadas arrancam

Pelas 18 horas de hoje, no Hotel Altis, as delegações da DGD de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda Leiria e Viseu (província da Beira) têm encontro com os Órgãos de Comunicação Social para apresentação do programa das Beiríadas, manifestação desportiva que terá lugar entre 8 e 12 de Junho.

Uma informação: na tarde de 11 de Junho, o general Ramalho Eanes, Presidente da República, estará em Coimbra, para observar as «Beiríadas», devendo presenciar a descida do Mondego pelos rapazes da canoagem após o que, de helicóptero, tomará o rumo da Guarda, onde vai presidir ao «Dia das Comunidades».

XADREZ

Fernando Silva em Cuba

O «mestre internacional» de xadrez Fernando Silva (26 anos), campeão de Portugal, parte amanhã para Havana, onde vai participar no XIII Torneio «Memorial de Capablanca», que se disputará de 15 do corrente a 10 de Junho.

Com o desenvolvimento do xadrez em Cuba, após a revolução, o nome de José Raul Capablanca (campeão do Mundo de 1921 a 27), passou a estar associado a esta competição, que se realiza anualmente com a participação de alguns dos melhores xadrezistas do mundo.

O representante português desloca-se a Cuba com todas as despesas pagas pela organização da prova. O grande problema de Fernando Silva reside em conciliar a sua actividade de professor de Economia numa escola comercial e a de «mestre internacional» de xadrez. Esta situação não lhe permite deslocar-se com frequência ao estrangeiro

LÁ FORA

CNID

Portugal estará representado no Congresso Mundial de Jornalistas Desportivos (que se realiza em Milão, de 17 a 20 do corrente) por António Castro, presidente da direcção do Clube Nacional de Imprensa Desportiva (CNID) e chefe de Redacção do «Mundo Desportivo».

PARA O MUNDIAL FUTEBOLÍSTICO

Chipre decide sorte portuguesa

A selecção polaca de futebol, que no próximo dia 15 vai defrontar a de Chipre, em Limassol, em jogo a contar para o grupo um da fase de apuramento para o mundial de 1978, (mesmo grupo que inclui Portugal entrou em estágio na capital do país. Embora à partida, a selecção da Polónia seja considerada favorita, o treinador, Jacek Gmoch, declarou: . . **É necessário não menosprezar os nossos adversários: nos últimos tempos os cipriotas melhoraram bastante, sobretudo em termos de táctica. Além disso, têm a seu favor o facto de o campo ser pelado. Recentemente, Portugal teve bastante dificuldade para conseguir vencer Chipre, conseguindo apenas uma vitória, por 2-1. Por isso, encaramos com cuidado a nossa deslocação a Chipre. Se ganharmos, temos praticamente assegurada a qualificação para o Mundial-78.**

Na selecção polaca verifica-se a entrada de Henryk Wawrowski, (do Pogon Szczcin) que substitui o defesa Marek Dziuba, que está lesionado. Assim, os jogadores escolhidos para o encontro de Limassol são: Jan Tomaszewski, Krzysztof Sobieski, Waladyslaw Zmuda, Czeslaw Boguszewicz, Henryk Wieczorek, Henryk Maculewicz, Jerzy Ludyga, Henryk Wawrowski Zbigniew Boniek, Kazimierz Deyna, Henryk Kasperczak, Adam Nawaltadeusz, Nowak, Stanislan Terlecki e Wlodzimierz Mazur.

Pombos e borrachos em solta gigante

Uma bela notícia para inúmeros columbófilos: 20 mil amadores de todo o País, na expectativa de mais uma prova de fundo que, segundo a previsão meteorológica, deverá ser feita com tempo favorável.

De Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro e Santarém foram encestados 19960 pombos; a soltaserá em Albacete às primeiras horas da manhã. O maior contingente pertence à comissão do Porto, que recebeu a inscrição de 11480 pombos. Coimbra, Leiria, Portalegre, Lisboa, Évora, Setúbal, Beja, e Faro enviaram 19138 pombos para Alcobela, sendo o maior número de Lisboa, com 9519, seguindo-se Setúbal, com 3192 e Faro com 2412. .

No caso das condições meteorológicas serem consideradas ideais pelos delegados, os pombos de Évora, Beja e Faro serão soltos às 5 e 45; os de Lisboa, às 6 horas; os de Portalegre e Setubal, às 6 e 15; e os de Coimbra e Leiria às 6 e 30, os horários (porém) podem ser alterados

F C Porto condena andebolista dos "leões"

Relativamente a uma notícia em que o «DL» informara que atletas de andebol do Sporting foram agredididos, aquando o jogo realizado nas Antas em 30/4/77, o F.C. do Porto informa o seguinte:

«1. No final do jogo, houve um desentendimento entre um espectador e o atleta Alfredo, do Sporting Clube de Portugal;

«2. Quando o dirigente portista Artur Santos tentou sanar o conflito foi agredido pelo atleta sportinguista;

«3. Quando o técnico do F.C. Porto tentou mostrar ao atleta do Sporting que tinha agredido um dirigente portista, foi imediatamente agredido pelo atleta em causa;

«4. Efectivamente, após estes incidentes houve agressões mútuas;

«5. No final, tal facto foi verberado e, até, correctamente apresentadas desculpas pelos atletas sportinguistas Mesquita, Fernando Jorge e Franco;

«6. O director do Sporting foi testemunha destes factos que, até com uma correcção inexcedível, tentou explicar;

Tais factos, já não são novos nesse «7. atleta, que na época transacta, já procedeu de igual modo em relação aos atletas do F.C. Porto no jogo em Lisboa (no Pavilhão dos Desportos), que, por sinal, até tinha terminado com uma folgada vitória da equipa «leonina».

Hermínia e Green Windows na "Grande Noite do Fado"

A Casa da Imprensa, dentro do prestígio que sempre rodeou os cartazes da «Grande Noite do Fado», está a organizar um programa fora de série para o espectáculo de 20 do corrente no Coliseu dos Recreios, não apenas para dignamente comemorar as 25 edições do espectáculo mais popular e tradicional da capital lisboeta, mas igualmente para manter a linha habitual das realizações dos jornalistas portugueses.

Assim, ao lado do valioso elenco já anunciado publicamente (Raul Solnado, agora a completar as suas «bodas de prata» artísticas; os fadistas Manuel de Almeida, Ada de Castro, Maria da Fé e Maria Valejo; Nuno Gomes dos Santos e José Jorge Letria; o locutor-apresentador Fernando Correia; Esmeralda Amoedo, primeira vencedora dos antigos certames da «Grande Noite do Fado», que se irmana à Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo nessa evocação, outros motivos de interesse podem ser divulgados, desde a presença de uma delegação de futebolistas do Benfica (de José Henrique a Chalana e Nelinho, a colherem os primeiros aplausos pela conquista do título nacional) até ao conjunto «Green Windows» (que, pela mão do empresário José da Costa, acaba de actuar nos EUA), com outro ponto alto numa grande figura dos nossos palcos, a inimitável Hermínia Silva, que uma vez mais acedeu ao convite da Casa da Imprensa para abrilhantar a «Grande Noite do Fado».

Muitas outras atracções estão no elenco deste memorável espectáculo, para o qual abrem já amanhã as bilheteiras do Coliseu dos Recreios. Entretanto, na Casa da Imprensa, à Rua da Horta Seca, 20, continuam a receber-se inscrições de fadistas amadores que desejam patentear os seus dotes vocais na «Grande Noite do Fado».

Debate sobre energia nuclear em Peniche

PENICHE, 13 — Integrada nas acções desenvolvidas pela população local desde a altura em que foi anunciada a intenção de instalar uma central nuclear em Ferrel, terá lugar amanhã nesta vila, um debate sobre os problemas da energia nuclear em Portugal.

A sessão, que terá início às 21 e 30 nas instalações da associação recreativa «Os Penichenses», será dirigida pelos professores Delgado Domingues e Matos Ferreira e pelo jornalista Afonso Cautela, também dirigente do Movimento Ecológico Português.

Câmara de Almada corta água para piscinas

Os serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada emitiram uma nota em que se informa o público de que não será fornecida água para o abastecimento de piscinas particulares. Os munícipes que não acatarem esta ordem verão suspenso todo o fornecimento de água.

O reconhecimento na localização das piscinas será rigorosamente fiscalizado, contando os Serviços com o apoio das Juntas de Freguesia e Comissões de Moradores, e bem assim da população em geral.

A justificação apresentada para o racionamento da água baseia-se nas carências existentes na zona da Península de Setúbal, no estado lastimoso da rede de distribuição e ainda no agravamento trazido pela construção clandestina.

Nestas circunstâncias, os Serviços consideram uma «flagrante injustiça a existência neste concelho de inúmeras pessoas que não têm sequer água para beberem, enquanto outras se dão ao luxo de ter piscinas, que frequentemente enchem e cujo consumo inevitavelmente prejudica o abastecimento dos outros consumidores».

"Ovnis" no céu do Algarve?

LONDRES, 13 — (R.) — As tripulações de três aviões comerciais, dois ingleses e um português, avistaram no dia 30 de Junho de 1976, a cerca de 10 km de Faro, dois gigantescos objectos voadores não identificados, que se mantiveram estacionários durante muito tempo.

O facto ocorreu às 8 da manhã e as tripulações já estavam alertadas para a sua existência por terem sido avisadas pelo radar de Lisboa de que se encontravam dois objectos voadores não identificados no céu português. O piloto Dennis Wood, que pediu uma investigação completa sobre o caso, descreveu os objectos como tendo a «forma de uma salsicha e o tamanho de cou-raçados» e acrescentou que nunca no decorrer da vida vira algo de semelhante. Dennis Wood, piloto desde 1956, afirmou ainda que os objectos não eram globos, satélites, nuvens estranhas ou reflexos luminosos, e que tinham na sua parte central algo de semelhante a «um espelho em folha de Flandres».

O piloto português, António Carvalheira, comandante da TAP há cerca de cinco anos, descreveu a luz dos «ovnis» como muito mais brilhante do que a luz de um avião normal e disse que estes tinham efectuado movimentos que nenhum aparelho voador convencional poderia efectuar.

O facto, que foi ontem discutido durante uma reunião do «Grupo de Investigação dos Fenómenos Aéreos de Surrey», despertou grande interesse e foi considerado como sendo a descoberta mais importante dos últimos anos.

Embora os aparelhos de radar detectem diariamente ecos que podem atribuir-se a condições atmosféricas especiais ou a «Ovnis» — cada um interpreta estes ecos como entende —, não é frequente que eles se mantenham muito tempo e que justifiquem avisos à aviação comercial.

Note-se, a título de curiosidade, que o Verão de 1976 foi particularmente rico em observações desta natureza no Sul do País.

Alterações ao trânsito e desvio de transportes

. Tendo em vista uma melhoria do tráfego em Lisboa, foram alterados a título experimental, os sentidos das várias artérias de Lisboa, que possam a Rua Fernandes Tomás (entre a Travessa do Alcaide e a Rua das Gaivotas), sentido descendente; Rua Marcos Marreiros, sentido Norte-Sul; Rua João Brás, sentido Sul-Norte; Rua do Judeu, sentido Norte-Sul; Rua do Sol, sentido Poente-Nascente; e Travessa da Caldeira, sentido Norte-Sul haverá doravante sentido duplo na Rua das Gaivotas, no troço entre a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Boavista.

Por outro lado, a fim de proceder-se à limpeza do colector na rua de S. João Paulo, vão ser alterados, a título experi-24 de Julho, desde a Avenida D. Carlos I e Largo de Santos, até à Rua Bernardino Costa, os eléctricos n.os 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25 e 26, e o autocarro n.º 13. Os desvios, que terão início no dia 16, serão por um período de 60 dias, entre as 21 e 30 e as 5 e 30.

AUTOMÓVEIS PARA S. JOSÉ

O estacionamento e o trânsito automóvel nos parques e arruamentos do Hospital de S. José foram alterados em consequência de obras de grande vulto que vão começar naquele estabelecimento hospitalar e que obrigam a uma profunda alteração nos circuitos dos veículos.

Assim, a partir de agora o esquema a utilizar pelos condutores é o seguinte:

. Pela porta principal — a do lado do Rossio e do Martim Moniz — apenas poderão entrar ambulâncias ou outras viaturas que transportem doentes para o Banco.

Pela porta da Morgue — ado do Campo dos Mártires da Pátria (Campo Santana) — entrarão indiscriminadamente quaisquer viaturas, transportem ou não doentes.

A saída dos veículos será feita, como aliás já sucede, pela porta do carro (que desemboca na Rua de S. Lázaro), e também pela porta da Morgue.

Quanto ao parqueamento, também será limitado drasticamente, pelo que as deslocações àquele hospital em carros particulares apenas deverá ser feita nos casos absolutamente indispensáveis.

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário «Musivária»; **17.00**: Canções da Europa; **17.30**: Orquestras; **18.00**: «Música Portuguesa»; **19.00**: «A agricultura que nós temos»; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 13.º episódio do folhetim «Os Emigrados», de Judite Navarro; **21.17**. «Contraponto»; **23.30**: Desporto no Mundo; **24.00**: «Último Jornal»; **00.00**: «Último Jornal»; **00.30**: Música variada; **01.00**: «Música na Noite».

2.º Programa

16.00: Intercâmbio musical: Obras de Franco Alfano — Sonata p/piano e violoncelo; **18.40**: Música de cravo: Partita n.º 5, em sol maior, de Bach; **17.05**: Paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas; **18.30**: Transmissão do Teatro S. Luís de um programa «Música ao fim da tarde»: 1.ª parte: Lieder, de Schubert

Continua na pág. 19

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era geralmente fraco de Noroeste e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA Máxima 28,6°
PENHAS DA SAÚDE Mínima 2,5°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do Norte; vento fraco predominando de Noroeste; neblina ou nevoeiro matinal no Litoral a Norte do Cabo Mondego

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H

PORTO	13°
P. DOURADAS	8°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	16°
SAGRES	16°
FARO	18°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.41	1,5 m
12.12	3,6 m	18.01	1,5 m
0.30	3,7 m	6.23	1,4 m
12.59	3,7 m	18.42	1,4 m
DIA 15			
1.16	3,8 m	6.59	1,3 m
13.40	3,8 m	19.18	1,3 m

AMANHÃ

NASCER AS 6.26
OCASO AS 20.41

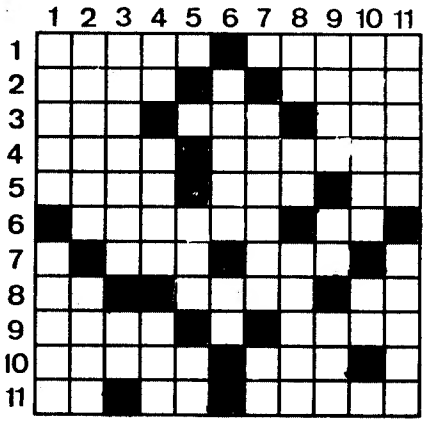
Dia 18 Dia 26 Dia 1 Dia 8

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11741

HORIZONTAIS:

1 Respeita. Perder a vista.
2 Coisa nenhuma. Sara.
3 Espádua. Preposição. Pêlos de certos animais.
4 Esposa de Abraão, mãe de Isaac. Adoçara com mel.
5 Lavras. O vencimento diário de um soldado. Carta de jogar.
6 Guarneceu de arames. Abreviatura de Santíssimo.
7 Medida de superfície. Familiar.
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Magoar. Bromo (s.q).
9 Lago de Itália. Artigo definido. Cidade da Argélia.
10 História. Naquele lugar.
11 Ruim. Apelido. Vivendas.



VERTICAIS:

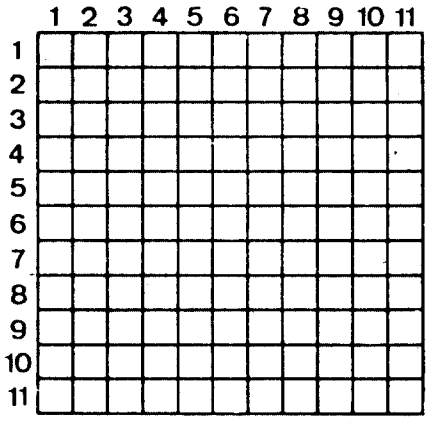
1 Velha. Esmurram.
2 Município. Macaca.
3 Venerara. Tumor, o mesmo que arreira.
4 Basta. Guarnecer de asas. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
5 Medicina (abrev). Apelido.
6 Época actual. O sono das crianças.
7 Freguesia do concelho de Monção. Actínio (s.q).
8 Era cristã. Vê. Armadilha para pássaros.
9 Sofreguidão. Samáro (s.q). Zombas.
10 Aves trepadoras. Bário (s.q).
11 Rasoiras. Plantas têxteis do Ceará.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7801

HORIZONTAIS:

1 Lançar o arpéu a. A madeira das árvores.
2 Trituras. Filtra.
3 Fileira. Textualmente. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
4 Venábulo. Cultiva.
5 Arejar (Bras). Prefixo que designa ar.
6 Caminhar. Idem.
7 Bigorna de aço sem hastes. Tritura. Organização das Nações Unidas.
8 Sufixo que designa estado Planeta em que vivemos. Nordeste (inv).
9 Busca. Médico inglês célebre pelos seus estudos sobre as vértebras lombares.
10 Suspiros. Nota musical. Preposição e artigo (inv).
11 Impressão moral. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.



VERTICAIS:

1 Querido. Comovem.
2 Rebolar. Pedra de altar.
3 Falareis. Bigorna de aço sem hastes.
4 Campeão. Oferecer. Povo mongol do Sul da China e da Indochina.
5 Ribeira de Portugal. Pronome pessoal. Apelido.
6 Bismuto (s.q). Líquido lacrimal.
7 Partido. Caminhar. Crença.
8 Era cristã. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
9 Dia ou festa do casamento.
10 Porto e cidade de França. Os descendentes.
11 Rio da Suíça. Besuntas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11740

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 BARRIGA. Tal.	1 Baga. Narras.
2 Ada. VAZIA.	2 Adorna. Iama.
3 Gosma. Pag.	3 Raspão. Siar.
4 Arpa. Cavala.	4 Mad. Ora.
5 Nadar. Er.	5 Vã. Atra. Gr.
6 NÃO. TEM. Ega.	6 Ga. Cremoso.
7 Armas.	7 Azia. Matos.
8 Ris. Aoto. Ia.	8 VA. Sol.
9 Raio. Solhas.	9 Tapa. Hão.
10 Amargos.	10 ALEGRIA:
11 Sarar. Cora.	11 Legara. Asma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7800

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Salpicara.	1 Catem. Arar.
2 Tardara.	2 Sr. Salada.
3 AS. Ceara. MV.	3 At. Oc. Ramal.
4 Troam. Amame.	4 Laçara. Dã.
5 Crismar.	5 Premiava. Dl.
6 Ms. Aa. Ur. Aa.	6 Ida. Só.
7 Ar. Val. Ab.	7 Caramulo. Ag.
8 Alada. Opera.	8 Aramar. Pó.
9 Rama. Oram.	9 Ra. Ar. Aérea.
10 Ada. Doa. Eco.	10 Mm. Abraço.
11 Ralai. Grãos.	11 Avelã. Amos.

PROVÉRBIO: BARRIGA VAZIA NÃO TEM ALEGRIA

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 36
Até às 22 horas

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tels. 764629-768343.
ALAMEDA — Alameda Linhas de Torres, 201-B Tel. 790942.
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360.
BRANCO — Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048.
CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331.
DÉLIO — Rua Açores, 32. Tel. 572388.
EUROPA — Av. General Roçadas, 27-A-B. Tel. 843880.
EUSIL — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912.
FERRÃO — Rua da Mouraria, 12. Tel. 860464.
FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949.
GUERRA — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513.
GALENO — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920.
HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280.
JANEIRO — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 661453.
LIBERAL — Av. da Liberdade, 219. Tel. 43641.
LÍBIA — Av. da Igreja, 4-B-C. Tel. 891681.
LUPI NOGUEIRA — Rua da Creche, 4-10. Tel. 631631.
MADRE DE DEUS — Rua Margem, 15-B. Tel. 382470.
MARQUES — Estrada de Benfica, 648. Tel. 700096.
REBOCHO — R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871.
RODRIGUES E AIRES — Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246.
SAGRES — Av. Luís Bivar, 69-71. Tel. 547213.
SALUTAR — Rua B. 75-A-B (Bairro da Liberdade. Tel. 683694.
URBANO DE FREITAS — R. Silva Carvalho, 1-9 Tel. 662838.
VERITAS — Rua da Misericórdia, 135. Tel. 327564-327563.
ZEMA — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580.

Permanente

LÍBIA — Av. da Igreja, 4-B-C. Tel. 891681.
LUPI NOGUEIRA — Rua da Creche, 4-10. Tel. 611635.
ALAMEDA — Alameda Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942.
DÉLIO — Rua Açores, 32. Tel. 572388.
GALENO — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920.
MARQUES — Estrada de Benfica, 648. Tel. 700096.
VERITAS — Rua da Misericórdia, 135. Tels. 327564-327563.
URBANO DE FREITAS — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838.
ZEMA — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580.
EUROPA — Av. General Roçadas, 27-A-B. Tel. 843880.
LIBERAL — Av. da Liberdade, 219. Tel. 43641.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas

CAXIAS, Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (el. 242839) Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA,
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro-Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313) 267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 horas; **Nova Est.** de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Serviço permanente; **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Até às 22 horas ; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 971121)
QUELUZ
Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá 50 E (Tel. 957619)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (Tel. 2912038).

RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
COLARES
Abreja (Tel. 929068)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 2233028)
SETÚBAL
Tavares da Silva, Serviço permanente; **Saião**, Av. Portela, 55 (Tel. 22709) Até às 22 horas
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 55 (Tel. 2218580)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração, 53 — Tel. 60754; **CONSTITUÇÃO** — Rua da Constituição, 93 — Tel. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354 — Tel. 27640; **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342 — Tel. 52149; **RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 91 — Tel. 64935; **PARENTE** — Rua das Flores, 114 — Tel. 21611; **SANIL** — Rua do Paraíso, 214 — Tel. 23935.

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA — Rua de Cedofeita, 125 — Tel. 21620; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141 — Tel. 22145; **VITÓRIA** — Rua S. Roque da Lameira, 756 — Tel. 52225.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio, 35 — Tel. 23744.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (18 anos)
Os Cómicos «Matinée Mágica»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
Grupo de Campolide «1383»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»
ADÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Iniciação de Flossie»
OLIMPIA
Ses. permanentes (18 anos)
«Machissimo»
SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«Pedido de Divórcio»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Os Grandes Calores»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«O Bom e os Maus»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«Ben-Hur»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Yakuza»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«O Implacável»
PARIS
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Rapariga da Orquídea»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Em Carne Viva»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (14 anos)
«Chapéu Alto»
VOX
21.15 (13 anos)
«Network Escândalo na TV»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Michael e Helga»
CALEIDOSCOPIO
21.16 (6 anos)
«O Homem das Sete Vidas»
RESTELO
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
16 e 21.15 (18 anos)
«Pecado Venial»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«A Última Mulher»
ESTORIL
Palácio
2115 (18 anos)
«Voando sobre um Ninho de Cucos»
PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«O Ataque do Dragão Vermelho»
ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«A mais Bela Noite da minha Vida»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Moisés o Profeta»
MEM MARTINS
ine Chaby
21.15 (6 anos)
«A História da Cinderela»
SINTRA
carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Wang Yu, o Rei do Karaté»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (6 anos)
«O Peito ou a Perna»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«O Instruso»
ALMADA
ncrível
21.15 (13 anos)
«O Último Adeus»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«O Cow-Boy da Meia-Noite»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
TEATRO DOS MODESTOS
21.45 (13 anos)
«A Ilha dos Escravos»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Duelo no Missouri»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«O Bom e os Maus»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Partidas Dobradas»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Julie»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Caso Valachi»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Os Sete Golpes do Dragão»
S. JOÃO
21.00 (6 anos)
«Hollywood, Hollywood»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«O Último Tango em Acapulco»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Mulher criou o Amante»
SALA BÉBÉ
21.30 (13 anos)
«Malone»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Oh Amigos Meus»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«O Rai Relâmpago dos Comandos»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Se... Desafio ao Sistema»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Dragão de Ouro»

cinemas ●cinemas● cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.15
Billy dee Williams/ Richard Pryor em
UNIDOS PARA VINGAR
Um filme de Sidney J. Furie
Int. a menores de 18 anos

APOLO 70
Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15
N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
11.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick
Às 0.30h - Grupo D. m. 18 anos
ESPIÕES

AVIS
Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
AS AMAZONAS
Acção e espectáculo

BERNA
Tel. 776098
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR
em 42.ª semana
um filme de Norman Jewison

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
14, 16.30, 19 21.15
Para todos
Clássicos do Cinema Americano
O HOMEM DAS SETE VIDAS
c/Dany Kaye

CASTIL
Tel. 630194 — Às 15, 17, 19, 21.15h
Tecnicolor
UM CASAL EM APUROS
Sydne Rome/António Salines
Um filme de
Pasquale Festa Campanile
Interd. m/ 18 anos
2.ª semana

CONDES
Tel. 322523 — ÀS 21.15
Não acons. a men. 13 anos
UM HOMEM NA SOMBRA
Às 14, 16.30 e 19 - Para todos
O CORSÁRIO NEGRO

EDEN
Tel. 320768 — Hoje estreia às 21.15
Olivia Pascal - Anthony Diffring em
VANESSA
um filme de Hubert Frank
Interdito a men. de 18 anos
Hoje às 14, 16,30 e 19.00 - Últimas exibições do filme
TUBARÃO
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15.30, 18.30 e 21.15
Int. men 18 anos
DESAFIO À CORAGEM
4.ª semana
um filme de Karl Karlsson

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
IRONIA DA SORTE
Um filme de Eduardo Molinaro

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a men. 13 anos
Franco Nero, Umberto Orsini, Vittorio de Sica
MORTE DE UM DEPUTADO
(Giacomo Matteotti)
Um filme de Florestano Vancini

LONDRES
Tel. 801313 — Às 21.15 h. Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minnelli

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.15, 21.30
Int. a men. 18 anos
TAXI DRIVER
Palma de ouro - Grande Prémio Festival de Cannes
4.ª semana

NIMAS
Tel. 574362 — 14.15, 16.30 18.45 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati
À Meia-Noite
O EXÉRCITO DE SOMBRA
(Para m/ 10 anos)

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Acção e espectáculo
AS AMAZONAS

PATHÉ
Tel. 821933 — 14,15, 16,30, 18,45, 21.15
Int. men. 18 anos
OS PRAZERES DISCRETOS DA ALTA RODA
Em 2.ª semana

POLITEAMA
Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO!
em 3.ª semana
O único circo sexy do Mundo

RESTELO
Tel. 610375 — Às 21.15
Não acons. men. 18 anos
em 9.ª semana
S. FRANCISCO CIDADE NUA

ROMA
Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. m/ 13 anos
POR OBRA E GRAÇA
Uma comédia c/ Nuno Manfredi

ROXY
Tel. 48560 — 14,15, 17.45, 21.15
Da India uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
8.ª semana
Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15 e 21.15
Faye Dunaway/ Peter Finch/ William Holden
NETWORK «ESCÂNDALO NA TV»
4 «Oscars»/ 4 Globos de Ouro

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 — 15.00 e 21.30
Int. a men 18 anos
O PORTEIRO DA NOITE
Às 0.15
ERA NOITE EM ROMA
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.15 h
2.ª semana
1930/1950
Toda a magia de Hollywood no mais espectacular musical de sempre!
HOLLYWOOD, HOLLYWOOD!
PARA TODOS

UNIVERSAL
Tel. 774402 — 15, 18 e 21
Int. men. 18 anos
O PORTEIRO DA NOITE
um filme de Liliana Cavani
Sexta e Sábado às 24 h.
O PORTEIRO DA NOITE

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — Às 21.15
Não acons. a men. 18 anos
DISTO É QUE EU GOSTO

15.15, 18.15 e 21.15
Ciclo cinematográfico: Orson Welles 1.ª série
MALPERTIUS

Continuação da pág. 18

e Schumann; Intervalo: Sonatas, de Scarlatti, por John Williams; 2.ª parte: Trio, de Poulenc e Scherzino, de Duarte Pestana: **20.00**: Música de tecla: Sonata, em si bemol maior, k. 281, de Mozart; 2 rapsódias húngaras, de Liszt; Rapsódia n.º 4, em mi bemol maior e Rapsódia n.º 5 em mi menor; **20.43**: Música sinfónica: Poema sinfónica: Poema sinfónico «Moldávia», de ciclo «A Minha Pátria», de Smétana, Sinfonia n.º 11, em sol menor (Sinfonia 1905), de Shostakovich; **20.00**: «Hoje respondemos por música», prog. de António Vitorino de Almeida; **23.00**: Intercâmbio musical: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera: 1.ª parte: Sinfonia n.º 4, em dó menor, «Trágica», de Schubert; Intervalo: Música religiosa espanhola; 2.ª parte: Sinfonia n.º 4, em mi bemol maior, «Romântica», de Bruckner; **00.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante» (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Teatro em variante, por Fernando Midões; **16.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00**: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Trabalho de fundo; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.15**: Música para meditar; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: «Nocturno»; **24.00**: (Continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Emissão local (emissor de Lisboa); «Entardecer» ; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.30**: Romance duma cidade (repetição); **20.15**: A voz da esperança; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão total em estereofonia

19.00: «Em Órbita»; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: «Auditório»; **24.00**: «Prisma»; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga de RR; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temos vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**; Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00** Encerramento da estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Os amigos dos meus amigos

. Tenho um amigo que tem um amigo que diz que é amigo dos operários, mas que também é amigo dos patrões, e que sendo amigo dos velhos e reformados também é amigo dos jovens e das crianças, o que não impede que seja amigo dos trabalhadores rurais e ainda dos grandes agrários. O amigo do meu amigo é assim uma espécie de amigo de toda a gente embora seja, principalmente, amigo de si mesmo.

Tenho um outro amigo que tem também um amigo que afirma ser muito amigo da democracia, mas só é amigo de fazer o que lhe parece ou do que parece aos seus amigos, embora só seja amigo de se ouvir a si mesmo. Este amigo deste meu amigo é assim uma espécie de amigo de respeitar todas as ideias, principalmente quando coincidem com as suas.

Tenho ainda um outro amigo que tem um amigo que é muito amigo dos analfabetos, mas também se farta de ser amigo dos doutores, embora prefira os doutores analfabetos. Esse amigo daquele meu amigo é assim, uma espécie de amigo da cultura ignorante ou da ignorância culta, o que o torna um verdadeiro rei dos amigos deste pluralista país, embora também seja um cidadão do mundo muito amigo de viajar em toda a sela.

Há só um contra que muito me desgosta: tais amigos destes meus amigos só não são meus amigos, o que contraria fortemente o provérbio que diz que os amigos dos meus amigos meus amigos são. Nem sempre. Nem sempre!

MANUEL DE AZEVEDO

Cerimónias na Cova da Iria

. O cardeal Humberto Medeiros, arcebispo de Boston e enviado extraordinário do Papa às comemorações de Fátima, presidiu esta manhã, pelas 10 horas, à Eucaristia, a que se seguiu a bênção dos doentes e a procissão do Adeus, com a recolha da imagem de Nossa Senhora à capela das aparições.

Deste modo terminaram as cerimónias religiosas do 13 de Maio.

Foi sob chuva, por vezes torrencial, que ontem o enviado do Papa foi saudado à sua chegada a Fátima onde, depois de ler uma carta de Paulo VI, saudou o povo português no seu esforço actual, sinceramente empenhado «na construção de uma sociedade nova, mais justa, mais humana, mais livre e mais feliz».

NO "DIA DAS COMUNIDADES"

Mensagem de Ramalho Eanes aos portugueses de todo o mundo

O general Ramalho Eanes dirigirá uma mensagem aos portugueses no «Dia das Comunicades», em 10 de Junho próximo, a partir da Guarda, onde presidirá às comemoração. Esta informação foi hoje de manhã prestada pelo major Vítor Alves, presidente da Comissão Executiva das Comemorações, no Palácio Foz, em reunião com os jornalistas.

O major Vítor Alves assinalou que têm vindo a se sucessivamente superadas as pequenas dificuldades encontradas nos contactos travados, e que nos países onde há colónias de portugueses, à excepção da Alemanha Federal (o burgomestre da cidade de Dortmund estará presente nas manifestações, que começam às 8 horas), as comemorações efectuam-se desde o fim da tarde do dia 10 até 11, uma vez que aquela data nacional é obviamente, dia de trabalho nos países em que há mão-de-obra portuguesa.

No «Dia das Comunidades», nesses países, será passado um filme a cores, com a duração de 10 minutos, em estações para o efeito já contactadas. A RTP, por seu turno, exibirá um outro filme, com duração de uma hora, sobre factos ocorridos nos últimos meses. A mensagem que o Presidente da República dirigirá a todos os portugueses no dia 10 será previamente enviada, em fita gravada, para ser difundida pelas estações oficiais dos países onde há colónias de compatriotas nossos.

Ao ser interrogado acerca das razões que presidiram à escolha da Guarda para as comemorações do «Dia das Comunidades», o major Vítor Alves referiu o facto de aquele ser «um distrito tradicional de emigração, quer velha, quer nova», por um lado, e o facto de ser tempo das saudações nacionais não deverem ser feitas apenas em Lisboa e no Porto. Nas congeminações da Comissão Executiva das comemorações daquela data, ainda segundo Vítor Alves, estiveram Castelo Branco e Bragança, que foram preteridas em favor da Guarda por motivos pontuais.

O programa das comemorações engloba manifestações recreativas, desportivas e culturais, havendo publicações de Camões «acessível a todos os graus de desenvolvimento». Figuras conhecidas das nossas Letras, Artes e Teatro estarão nas diversas colónias portuguesas, bem como equipas desportivas que se apresentarão no Brasil, em Paris e na Venezuela. Para aqueles países, e ainda para a Holanda e EUA, partirão também quatro barcos de guerra com garrafas contendo uma mensagem de fraternidade aos povos de todo o mundo.

CR recomenda legislação contra fascistas

. Assinada pelo general Ramalho Eanes, na sua qualidade de presidente do Conselho da Revolução, foi comunicada à Assembleia da República, uma **resolução** daquele órgão de soberania, político-militar, que «procedendo parecer da Comissão Constitucional», recomenda à A.R. nos termos dos artigos 146 e 279 da Constituição, a «emissão das medidas legislativas necessárias para tornar exequível a norma constante do n.º 4 do artigo 46, que proíbe as organizações que perfilhem a ideologia fascista».

Recorde-se que o citado n.º 4 do artigo 46 estabelece que «não são consentidas associações armadas nem de tipo militar, militarizadas ou paramilitares, fora do Estado ou das Forças Armadas, nem organizações que perfilhem a ideologia fascista».

REUNIÃO EM BELÉM

Encontra-se reunido desde as 15 e 30 o Conselho da Revolução. Trata-se da habitual reunião das quartas-feiras, mas que fora transferida para hoje devido à deslocação do Presidente da República a Londres.

Não foi divulgada a agenda de trabalhos. De acordo com o que a Constituição estabelece, o Conselho tem a seu cargo, entre outras atribuições de natureza estritamente militar, velar pela constitucionalidade das leis, sendo normal, portanto, a apreciação corrente das diversas leis que aguardam promulgação, o que poderá eventualmente acontecer.

PARA ENTRADA NA CEE

Mário Soares espera compreensão da EFTA

. Comentando a posição da EFTA em relação ao pedido português de ingresso no Mercado Comum, Mário Soares, que ontem chegou a Viena para participar na conferência de 24 horas que hoje se realiza na capital austríaca, disse à ANOP estar plenamente convencido de que a Associação Europeia de Comércio Livre irá «manifestar grande compreensão e, mais do que isso, apoio em relação ao nosso pedido, visto que, já à altura da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da EFTA, efectuada em Novembro em Lisboa, tive ocasião de expor os motivos pelos quais Portugal ia solicitar a entrada para o Mercado Comum e encontrei da sua parte essa mesma compreensão e apoio».

Soares acrescentou estar «plenamente convencido de que esta conferência vai exprimir essa compreensão e apoio, o que vem facilitar até as negociações que existem e que se possam vir a intensificar entre as duas organizações europeias». O Primeiro-Ministro português salientou ser necessário estabelecer, cada vez com maior intensidade, laços de cooperação e coordenação entre todos os países europeus, «particularmente aqueles que acreditam nos mesmos modelos políticos e sociais e são dotados de instituições democráticas, como é o caso dos países da Europa Ocidental».

De acordo com os observadores internacionais espera-se que os países membros da EFTA se pronunciem a favor da manutenção de uma política comercial liberal e contra todo o regresso ao proteccionismo.

A conferência tratará também problemas como a inflação e o desemprego, este um dos principais temas a debater.

Ontem, durante uma reunião preparatória, o Conselho Ministerial da EFTA deu o seu assentimento para abertura de negociações com a Espanha.

Pecuária

Continuação da pág. 1

tamente aos bancos pelas brigadas concelhias; empréstimos até 500 contos serão propostos por supervisores; de 500 a 800 contos serão propostos pelas brigadas com apoio das estruturas técnicas regionais ou centrais do MAP, os empréstimos superiores a 800 contos pelos serviços centrais depois de obtido despacho favorável do Secretário de Estado do Fomento Agrário.

O MAP justifica a abertura desta linha de crédito com as carências no sector agro-pecuário em consequência do aumento do consumo de carne no nosso país, reconhece, no entanto, que se registou nos últimos tempos alguma recuperação no domínio da produção pecuária.

"La Pasionaria" ainda hoje em Madrid?

De acordo com informações recolhidas junto de fontes comunistas espanholas, Dolores Ibarruri, «La Pasionaria», presidente do PCE exilada em Moscovo há 38 anos, poderá chegar ao Aeroporto de Barajas ainda esta noite. A informação é da ANOP e não dá mais pormenores.

Recorde-se que ontem, na capital soviética, a embaixada espanhola terminara oficialmente com o exílio de Dolores Ibarruri, ao conceder-lhe o passaporte, único obstáculo que a impedia de regressar. Posteriormente, foi anunciado que o regresso de «Pasionaria» dependeria do seu estado de saúde e das instruções que receberia do PCE quanto ao momento mais apropriado para chegar. Falava-se em que o regresso só se daria na próxima semana, mais especificamente, terça-feira.

Em Moscovo, entretanto, os meios ligados aos exilados recusaram-se a informarr sobre a data certa da viagem. O mesmo passaporte espanhol também foi fornecido pela embaixada à sua secretária, Irene Falcón. Entretanto a Reuter informa que, até ontem, nenhuma delas havia levantado o documento na representação diplomática.

nota

RECUPERAÇÃO

Dizem-nos que está iminente a criação do «Instituto de Informática Económica e Financeira», empresa pública que tenderia a absorver toda a informática ao nível da Administração Pública. O projecto da sua criação teria já mesmo viajado para o Conselho de Ministros para aprovação.

Para a nova empresa pública passariam desde logo os equipamentos e pessoal do Ministério das Finanças, e para além das suas atribuições actuais receberia as seguintes incumbências adicionais: plano económico, imposto único, e aplicações de estatística económica.

Curiosidade: muitos dos homens ligados ao projecto são os tecnocratas do tempo da «Outra Senhora», tais como: Fernandes Costa (MF) e Seabra Lopes (CI-MJ) etc., que deste modo terão domínio sobre um instrumento muito importante, bem como informações sobre a política económica. Recuperação Económica?

«POMBOS-CORREIOS»

Será verdade que o advogados dos Melos, dr. António Serra Lopes, que vive no momento a trabalhar para o Grupo CUF no Rio de Janeiro, funciona como «pombo-correio» de Jorge de Melo, que está na Suíça, e de José Manuel de Melo, que está em Londres. Dizem-nos que vem a Lisboa, a Genebra e a Londres várias vezes por mês e que se encontra, regularmente, com responsáveis do Governo.

Outro «pombo-correio» dos Melos, que se encontra já em Lisboa, é o sr. Ricardo Faria Blanc. Depois do 11 de Março viajou até ao Brasil. Agora voltou, Porquê? Será que os Melos já têm luz verde do Governo para preparar regresso? Ou a sua recuperação está prevista «habilidosamente» por intermédio das companhias estrangeiras a que estão ligados, e que poderiam (a lei do PS-PSD sobre sectores público e privado permite-o) vir a gerir, ou investir em grandes empresas portuguesas?

. Recuperação «económica» também?

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345
(Hoje 20 páginas)

LONDRES

nos feriados de JUNHO

Viagem especial
por ocasião do
Jubileu da Rainha

8 a 14 de Junho

Preços desde Esc. 8 700$

Quartos com banho
ou duche

Lugares ainda disponíveis

Av. Liberdade 233
Tel. 536121
Lisboa 2
Europeia